

BELIZARIO
DE
MARMONTEL.

*Non miror, si quando impetum capit
(Deus) spectandi magnos viros, colluctan-
tes cum aliquâ calamitate.*

Senec. de Provid.

L.

6045-



BELIZARIO

ESCRITO EM FRANCEZ

P O R

MARMONTEL,

E TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

POR J. N. T. M. Fidalgo da Casa de Sua Magestade Fidelissima, do seu Conselho, e professor na Ordem de Christo, &c. &c. &c.

Segunda Edição correctã, e emendada.

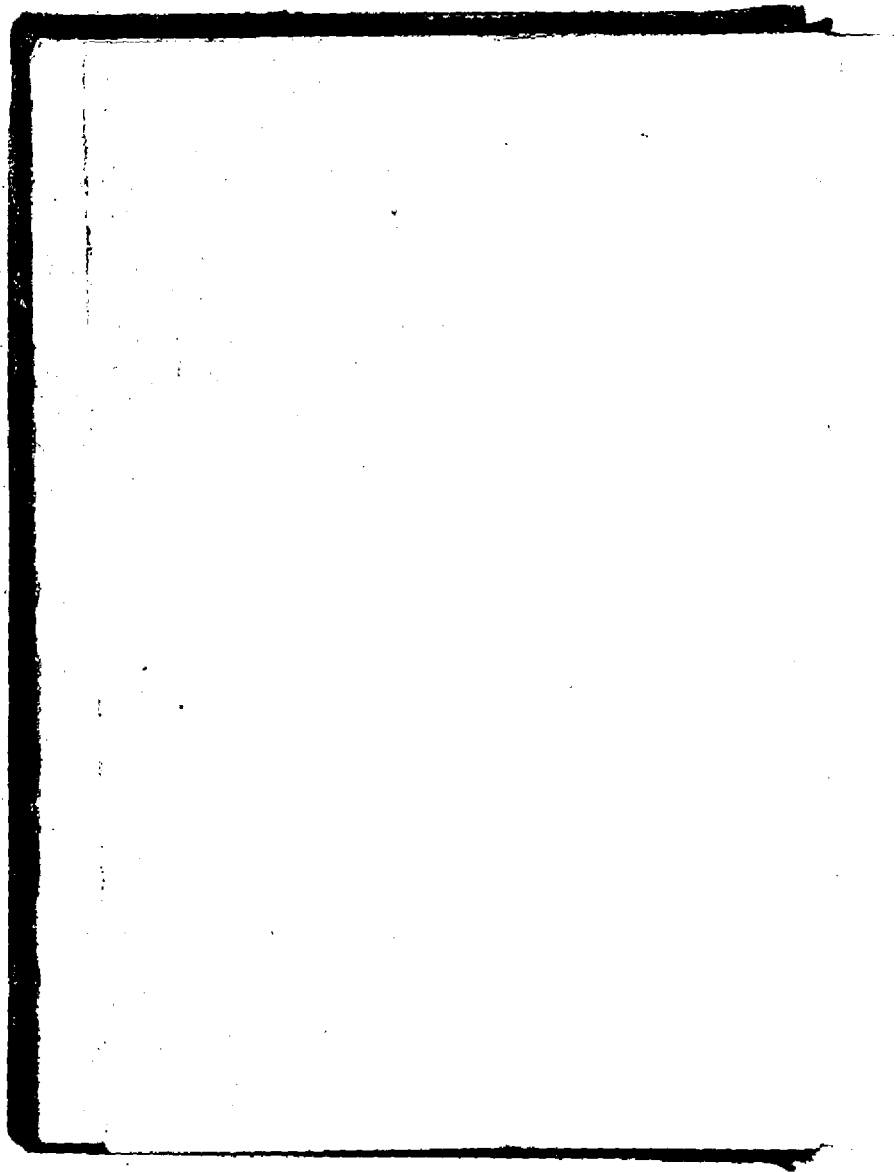


L I S B O A,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

I 7 8 5.

Com Licença da Real Mesa Censoria.



P R E F A Ç Ã O.

SEI, e não devo diffimulallo, que se pôde tomar o facto, sobre que estabeleço o plano desta pequena Obra, mais como opiniaõ popular, que como verdade historica. Mas esta opiniaõ tem prevalecido tanto, e passou a fer taõ familiar a idéa de Belizario cêgo, e mendigante, que não se pôde considerar nelle, sem vello como o pinteí.

Em tudo o mais, com muito pouca differença, figo fielmente

te a Historia , e Procopio foi o meu guia. Porém não dei attenção alguma a esse libello calumnioso , que se lhe attribue , com o titulo de *Anecdotas* , ou de *Historia secreta*. Para mim he de toda a evidencia , que este amontoado informe de injurias grosseiras , e de falsidades palpaveis , não he d'elle , mas sim de algum Declamador , taõ mal intencionado , como perverso (1).

Nenhum dos Escritores do tempo de Procopio , nenhum dos que depois se lhe seguirão , no in-

(1) Suspeita-se , que seja de hum Advogado de Cezarêa. *Mem. da Acad. das Inscrip. e Bellas Let.* T. 21.

intervallo de quinhentos annos , fallou de taes *Anecdotas*, Agathias, contemporaneo de Procopio , formando o catalogo das suas Obras , não diz huma só palavra desta. Tella-hiaõ occulta , me dirão : mas ao menos trezentos annos depois , deveria ser pública. O sabio Phocio deveria ter noticia della , e não a tinha certamente. Suidas , Escriitor do undecimo seculo , foi o primeiro , que attribuiu a Procopio esta fatyra despresivel ; e o maior número dos Sabios tem repetido sem exame o mesmo , que Suidas disse (1). Alguns com tudo du-

(1) Vossio , Grocio , &c.

duvidáraõ , que este livro fosse de Procopio (1) ; e outros ha que o negaõ : do numero dos quaes he Eichelio , na Prefaçãõ , e observaões da ediçãõ que del- le deo. Principia este mostrando, que não he , nem verdadeiro , nem verosimil que Procopio seja o Author della ; e ainda suppon- do , que o fosse , accrescenta , que seria indigno de credito em huma declamaçãõ tão excessiva , tão imprudente , e tão absurda. O que me confunde he , que o illustre Author do *Espirito das Leis* dêsse algum credito a hum li-

(1) O Padre Combesils , La Mothe-Le-Vajer , &c.

libello tão manifestamente supposto. Sei de quanto pezo he a sua authoridade ; porém ella cede á evidencia.

Na verdade , como se póde com effeito crer , que hum homem de Estado , estimado do seu seculo , só pelo gosto de diffamar os mesmos , que lhe tinhaõ feito tantos beneficios , quizesse diffamar-se a si proprio , reduzindo a posteridade á escolha de tello por hum calumniador atroz, ou por hum vil adulator ? Como se póde crer que hum Escritor , até esse tempo tão judicioso , perdesse o juizo , e o pejo , de maneira , que quizesse nisto o que el-

elle mesmo dizia , inculcar por hum homem *desafisado* , por hum *rustico de fraco engenho* (1), o sabio , e virtuoso Velho Justino, que do estado mais escuro , e dos mais humildes empregos da Milicia subindo aos póstos mais elevados pelo seu valor , e pelos seus talentos , acabou reunindo os votos do Senado , do Povo , e dos Exercitos , e por ser eleito Imperador ? Como se póde crer , que hum homem , que tinha escrito a Historia do seu tempo com tanta honra , decencia , e sabedoria , chegasse a dizer de Justiniano , que era

(1) *Insignis homo soliditatis , summa cum infantia summaque cum rusticitate conjuncta.*

era estúpido, e preguiçoso como hum jumento, que se deixa conduzir pelo cabresto, Jacodindo as orelhas (1): que não era hum homem mas huma furia (2): que sua mesma Mãe se gabava de ter tido trato com hum demonio, antes de andar pejada del- le (3): e que fizera tanto mal ao Im- perio, que nunca a memoria de to- das as idades fornecêra outros seme-
lhan-

(1) *Nam mirè stolidus fuit, & lento quam similli- mus asino, capistro facile trahendus, cui & aures sub- inde agitentur.*

(2) *Quòd vero non homo, sed sub humanà specie, furia visus sit Justinianus, documento esse possunt in- gentia quibus affecit homines mala: quippe enim ex atrocitate facinorum auctoris, vitiorum immanitas palam fiat.*

(3) *Eo gravida antequam esset, quãdam genii speciem ad se ventitasse, quæ non ad visum, sed ad con- tactum se præberet, accubaretque sibi, & quasi mari- tu: se conjugem iniret.*

lbantes , nem em tão grande numero (1). Como se pôde crer , que depois de ter feito de *Belizario* hum Heróe completo , triunfante , e cheio de gloria , se atrevesse depois a representallo como *hum parvuo malfazejo , despresado de todo o mundo , e escarnecido como hum louco* (2) . e isto no tempo da sua maior gloria , quando tinha sido encarregado de salvar o Imperio , expulstando os Hunos da Thracia ?

Os que , no grego das *Anecdotas* , julgáraõ reconhecer o estylo de

(1) *Is demum fuit Romanis tot tantorumque malorum autor , quot & quanta audita non sunt ex omni superiorum etatum memoria.*

(2) *Tunc enim verò contemni ab omnibus & veluti demens subjannari.*

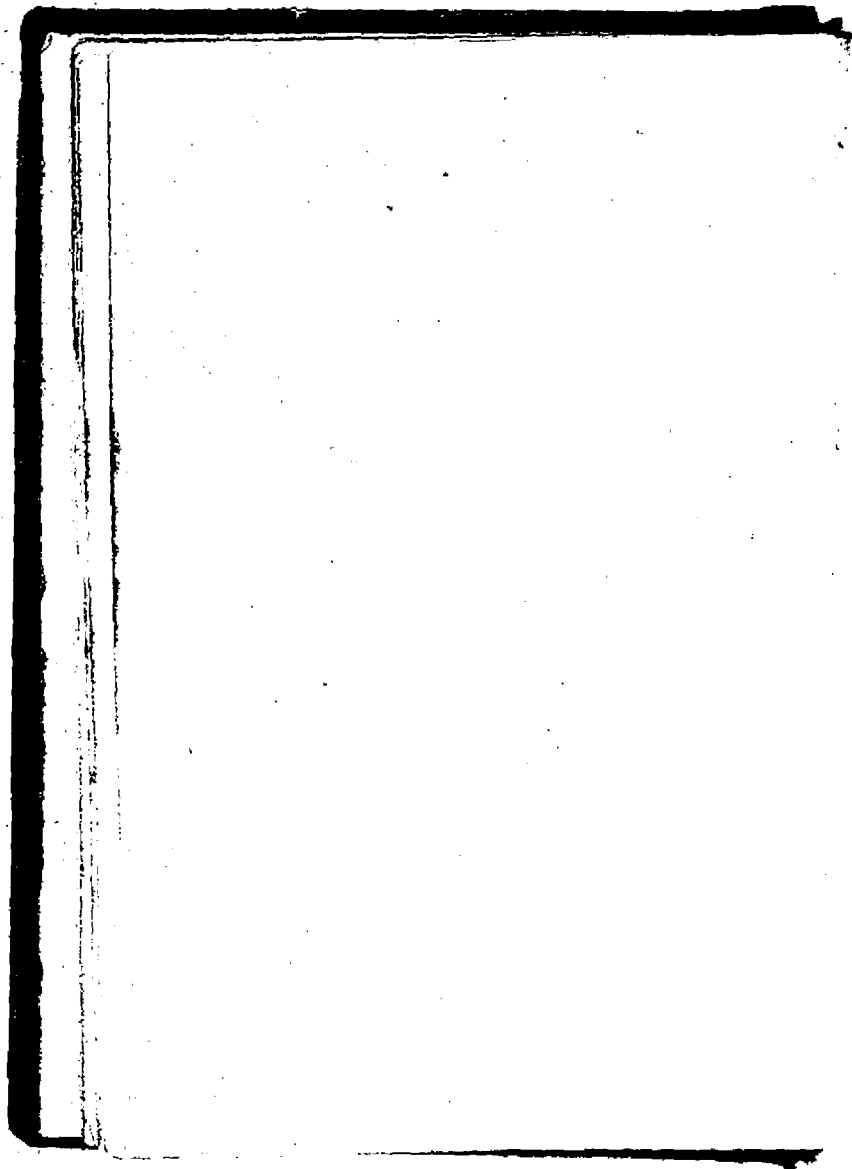
de Procopio , por ventura reconhecerão nelle tambem o seu bom senso ? Quero que fosse ingrato , máo , furioso contra os seus bemfeitores ; fora razão que elle quizesse com declamações pueris , retractar-se dos seus elogios, e dos factos, sobre que estes se fundavaõ ? Ter-se-hia o Historiador Procopio demorado em provar formalmente , que Justiniano , e os seus Ministros *naõ eraõ homens , mas demonios , que debaixo de figuras humanas , tinhaõ trastornado a terra (1)* ! Mal o creria eu capaz desta loucura , quando

(1) *Hi nunquam homines (mih) visi sunt sed perniciosi demones.... Humanas induti formas , quasi semi homines satie , sic universum terrarum orbem convulserint.*

do todos os Escretores do seu tempo mo atestassem, e com mais forte razão o não acreditarei pelo testemunho equivoco de hum só homem, que viveo quinhentos annos depois.

Naõ tenho visto de Procopio mais, do que a sua Historia autentica. Nella o consultei, e me enfaei no caracter do meu Heróe, na sua modestia, bondade, affabilidade, beneficencia, extrema simplicidade, e sobre tudo na grande humanidade, que era a baze das suas virtudes, e que o fazia adorar dos povos: *Erat igitur Bysantinis civibus voluptati Belisarium intueri in forum quotidie prodeuntem...*, Pulcri-

chritudo hunc magnitudoque corporis honestabat. Humilem præterea se, benignumque adeò, atque aditu obviis quibusque perfacilem exhibebat, ut infimæ sortis viro persimilis videretur.... In suos præcipuè milites magnificentiâ cæteros anteibat.... Erga agricultores, agrestesque homines, tantâ hic indulgentiâ ac providentiâ utebatur, ut Belisario ductante exercitu, nullam hi vim paterentur. Segetes insuper, dum in agris maturescerent, diligentius tuebatur, ne forte equorum greges has devastarent, frugesque cæteras, invitis dominis, suos attingere prohibebat.
 Proc. de Bell. Goth. L. 3.





BELIZARIO.



CAPITULO I.

NA velhice de Justiniano, esgotado o Imperio por continuos, e dilatados esforços, se avisinava a sua decadencia. Todas as differentes partes da administração se achavaõ desprezadas; as leis estavaõ em esquecimento, as rendas entregues á pilhagem, a disciplina militar abandonada. O Imperador, enfadado da guerra, comprava por toda a parte a paz a preço de ouro, e deixava em inacção as poucas Trópas, que lhe restavaõ como inuteis, e incommodas ao Estado. Os Chéfes destas

A

Tró-

Trópas desamparados, e sem ter em que entreter-se, passavaõ o tempo em divertimentos; e a caça, que lhes representava huma imagem da guerra, lisongeava o enfado de sua ociosidade.

Huma tarde, depois deste exercicio, estavaõ alguns d'entre elles ceando de companhia em hum Castello da Thracia, quando vieraõ dizer-lhes, que hum velho cego, guiado por hum rapaz, pedia que o agazalhassem; e como a mocidade he compassiva, mandáraõ que entrasse o velho. Era no Outono, e o frio, que fazia tinha-o bastantemente opprimido, e assim o fizeraõ assentar junto do fogo.

Pela cêa adiante, foraõ-se os espiritos animando mais, e principiáraõ a discorrer sobre as desgraças do Estado. Vasto campo foi que se patenteou para a censura: e a vaidade descontente tomou toda a liberdade. Cada hum exaggerava o que tinha obra-
do

do, e o mais que teria feito, quando não se tivessem esquecido dos seus serviços, e dos seus talentos. Todas as desgraças do Imperio procediaõ, a haver de acreditarlos, de não terem sabido empregar homens, como elles. Por este modo governavaõ o mundo bebendo, e cada novo cópo de vinho fazia as suas idéas mais infalliveis.

O velho, sentado ao canto do fogão, ouvia-os, e sorria-se com piedade. Hum delles, que o percebeo: = Bom homem, disse-lhe; parece que estais fazendo zombaria do que aqui dizemos? = *Zombaria*, não, disse o velho, mais acho-o hum pouco levianno, como he proprio da vossa idade. Esta resposta os embaraçou. = Imaginais ter muito de que queixar-vos, continuou elle, e eu creio como vós, que he mal feito o desprezar-vos; porém esse he o menor mal do mundo. Queixai-vos antes de que o Imperio

naõ conserva a sua força , e o seu esplendor antigo , e de que hum Principe , opprimido de cuidados , vigílias , e annos , seja obrigado , para ver , e para obrar , a empregar olhos , e mãos infieis. Mas nesta calamidade geral , naõ vale a pena de cuidar em vós! = No vosso tempo , tornou hum dos convidados , naõ havia ainda o costume de cuidar cada qual em si? Pois chegou esta moda , e já hoje naõ se pratica outra cousa. = Tanto peor , disse o vèlho : e se assim he , vos fazem justiça em esquecer-se de vós. = Acaço disse-lhe o mesmo , nos pedistes agazalho para insultar-nos? = Eu naõ vos insulto , tornou-lhe o vèlho : fallo-vos como amigo , e pago o azilo que me dèstes , em dizer-vos a verdade.

Era hum dos caçadores o moço Tiberio , que depois foi hum Imperador virtuoso. Tocou-lhe no coração o
ges-

BELIZARIO. §

gesto veneravel deste cégo cheio de brancas, e disse-lhe : judiciosamente fallas, mas com algum rigor ; e esse sacrificio que pedes, he virtude, mas não dever. He dever do vosso estado, respondeo desassombradamente o cégo, ou para dizer melhor, esta he a baze dos vossos deveres, e de toda a virtude militar. Aquelle que se dedica á sua Patria, deve suppolla impossibilitada para premiar-lhe este serviço ; porque o que por ella expoem he sempre preço ; e até deve esperar que lhe seja ingrata ; porque, se o sacrificio, que lhe faz, não he generoso, seria insensato. Nenhuma cousa ha, que seja digna de servir-vos de guia, senão o amor da gloria, e o enthusiasmo da virtude. E sendo assim que vos importa o modo, com que se recebem os vossos serviços ? A recompensa delles he independente dos caprichos de hum Ministro, e do discernimento de hum

So-

Soberano. Mova-se muito embora o Soldado pela vil lisonja do interesse, e exponha-se a morrer para ter de que viver: nada me admira. Porém vós, que nascendo na abundancia, de nenhuma outra cousa necessitais mais, que de viver para gozar, renunciando as delicias da molle ociosidade, para ir soffrer tantas fadigas, e affrontar tantos perigos, em tão pouco estimais este nobre sacrificio, que esperais, que vo-lo paguem? Não vedes que isso he envilecello! Todo o que espera salario, he escravo: a grandeza do preço não faz nada; e a alma, que se avalia em hum talento, he tão venal como a que se dá por hum obolo. O que digo do interesse, digo tambem da ambição; porque as honras, os titulos, o credito, o favor do Principe, tudo he huma especie de soldo, e quem a pede, quer paga. He preciso dar-se, ou vender-se; não ha meio en-

entre estas duas cousas. Huma dellas he acto de liberdade, a outra acto de escravidão: escolhei agora a que melhor vos convem. = Dessa fórte, meu bom homem, disse-lhe hum, deixais os Soberanos bem á sua vontade! = Se fallasse com os Soberanos, respondo o cégo, eu lhes diria, que se o vosso dever he ser generoso, o seu he ser justo.... = Logo confessais, que he justo o recompensar os serviços? ... = Sim; porém o lembrar-se disso toca só a quem os recebeo; que tanto peor he para elle se se esquece. E demais, qual de nós tem a certeza, pezando os seus, de conservar a balança igual? Por exemplo, no vosso estado, para que todo o mundo se julgasse empregado, e estivesse contente, seria preciso que cada hum mandasse, e que ninguem obedecesse; ora isto não he possível. Acreditai o que vos digo; o Governo póde algumas

mas vezes ter falta de luzes , e de equidade ; mas sempre he mais justo , e mais illuminado nas escolhas , que faz , do que se se fiasse no conceito , e na opiniaõ , que de si fórma cada qual de vós. = E quem sois vós , para fallar-nos assim , disse-lhe , levantando a voz , o moço Senhor do Castello ? = Eu sou Belizario , respondeo o velho.

Julgue-se agora , ao ouvir o nome de Belizario , o nome desse Heróe tantas vezes vencedor nas tres partes do mundo , qual feria o pasmo , e a confusaõ daquelles moços. A immobillidade , e o silencio exprimíraõ ao principio o respeito que se apoderou delles ; e esquecendo-se de que Belizario estava cégo , nenhum delles se atrevia a levantar os olhos para vello. = Oh grande homem ! disse-lhe em fim Tiberio : Quanto a fortuna he injusta , e cruel ! Que ! Vós , a quem o Imperio de-

deveo , por espaço de trinta annos , a sua gloria , e as suas prosperidades , fois vós a quem ousaõ accuñar de rebelde , e de traidor , e a quem carregaõ de ferros , a quem privaõ da vista ; fois vós o mesmo que viñdes dar-nos lições de sobordinaçaõ , e de zelo ! = E quem quereis vós , que vo-las dê ? disse Belizario : Os escravos do favor ? = Ah que vergonha ! Que excesso de ingraticidãõ ! profegiuo Tiberio. A posteridade naõ poderá acreditarlo. = Assim he , disse Belizario , que alguma cousa me soprefáraõ : naõ esperava ser taõ maltratado. Porém fazia tençaõ de morrer servindo ao Estado ; e morto , ou cego , tudo vem a ser o mesmo. Quando me dediquei á minha Patria , naõ exceptuei os olhos. O que me he mais amavel , que a vista , e que a vida , a minha fama , e sobre tudo a minha virtude naõ se acha sujeita aos meus perseguidores. O que tenho feito

to pôde ser riscado da memoria da Corte ; mas, não o será talvez da memoria dos homens ; e ainda quando o fosse , de tudo me lembro , e isso me basta.

Cheios de admiração os convidados , instáraõ com o Heróe , para que se sentasse á meza. = Não , disse-lhes elle , na minha idade o melhor lugar he o canto do fogaõ. E querendo que elle aceitasse a melhor cama do Castello ; não quiz mais , que huma pouca de palha. = Muitas vezes tenho dormido peor , lhes disse : tende sómente cuidado deste Menino , que me guia , e he mais delicado , que eu.

No outro dia pela manhã partio Belizario , tanto que o dia pode allumiar o seu guia , e antes que se levantassem os seus patrões , a quem a caça tinha fatigado. Instruidos da sua partida , quizeraõ seguillo , e offerecer-lhe hum carro cómodo , com todos os mais

foccorros, de que necessitasse. = Inutil he isto, disse o moço Tiberio, porque elle nos não julga dignos de acceitar as nossas dadivas.

Na alma deste moço he, que a extrema virtude, na extrema miseria, tinha feito a maior impessão. = Não, disse elle a hum dos seus amigos, que mais vezes assistia ao Imperador: não, esta pintura, as palavras deste velho não se me riscarão nunca d'alma. Humilhando-me, deo-me a conhecer o quanto ainda me resta, que obrar, a querer hum dia ser homem. Este discurso chegou aos ouvidos de Justiniano, que quiz fallar a Tiberio.

O qual depois de haver referido fielmente, o que se passára: = Senhor, accrescentou elle, he impossivel que huma tão grande alma cahisse na traição, de que o accusão; e eu dera por isso a vida, se ella fosse digna de affiançar sua virtude. = Quero vello,

e ouvilho, disse Justiniano, sem dar-me a conhecer; e no estado a que elle se acha reduzido, he cousa muito facil. Des que sahio da prisão não pôde ter ainda caminhado muito; segui-lhe os passos, e fazei com que venha á vossa casa de campo: que eu lá hirei ter occultamente. Recebeo Tiberio com satisfação esta ordem, e no outro dia pela manhã seguiu o caminho, que Belizario tomára.





CAPITULO II.

HIA entretanto Belizario seu caminho a mendigar , para hum velho Castello arruinado , onde a sua familia o esperava. Tinha prohibido ao seu conductor o nomeallo pelo caminho : mas o ar de nobreza , que lhe reluzia no rosto , e por toda a sua pessoa , bastava para interessar. Chegando á tarde a huma Aldêa , parou o seu guia á porta de huma casa , que ainda que rasteira , se fazia distinguir entre as demais.

Entrava o Senhor della com a sua enxada na mão. A figura , e as feições deste velho lhe espartáráo a attenção. Perguntou-lhe quem era. = Sou hum soldado velho , respondeo Beliza-

zario. = Hum soldado , disse o Aldeaõ ?
E he este o galardão , que recebeste ? = Ahi está a maior desgraça de hum Soberano , disse Belizario , não poder pagar todo o sangue , que por elle se derrama ? Esta resposta enternecio o coração do Aldeaõ , o qual offereceo azilo ao Velho.

Aqui vos trago , disse elle para sua Mulher , hum bravo homem , que sustenta valerosamente a mais dura prova da virtude. Meu Camarada , continuou a dizer , não tenhais vergonha do estado , em que vos vedes , diante de huma familia , que conhece a desgraça. Descançai , iremos logo cear ; e entretanto vos rogo , que me digais , em que guerras serviste.... = Servi na guerra de Italia contra os Godos , disse Belizario , na de Asia contra os Persas , e na de Africa contra os Vandalos , e contra os Mouros.

A estas ultimas palavras não pode o Aldeaõ supprimir hum entranhavel suspiro. = Dessa fórte, disse elle, vos achastes em todas as campanhas de Belizario ? = Nós não nos separamos já mais. = Excelente homem ! Que igualdade de alma ! Que inteireza ! Que elevação ! He elle ainda vivo ? pois na minha solidão ha mais de vinte e cinco annos, que não ouço fallar de nada. = Ainda vive. = Ah ! o Ceo abençoe, e prolongue os seus dias. = Se elle vos ouvisse, enternecer-se-hia bastante-mente dos votos, que fazeis a seu favor. = E como dizem que se acha na Corte ? muito poderoso ? adorado sem duvida ? = Oh ! que bem sabeis vós que a inveja persegue a prosperidade. = Livre-se o Imperador de escutar os inimigos de hum taõ grande homem. Elle he o genio tutelar, e vingador do seu Imperio. = Está já muito vélho ! = Não importa : nos conselhos será o
mes-

mesmo que era nos exercitos ; e a sua sabedoria , se o consultarem , será talvez ainda mais util , do que o foi seu valor. = De donde o conheceis , perguntou Belizario enternecido. = Sentemo-nos á meza , disse o Aldeaõ , que isso que me perguntais nos levaria muito longe.

Naõ duvidou Belizario , de que o seu patraõ seria algum Official do seu exercito , a quem elle tivesse feito algum beneficio. Este , durante a cêa , perguntou-lhe algumas particularidades ácerca das guerras de Italia , e do Oriente , sem fallar-lhe já mais na de Africa. Belizario , com respostas simples o satisfez plenamente. = Bebamos , disse-lhe o patraõ , quasi no fim da cêa , bebamos á saude do vosso General ; e queira o Ceo fazer-lhe tanto bem , quanto mal elle me fez na sua vida. = Elle ! respondeo Belizario , elle vos fez mal ! = Fez o que devia ,

e eu não tenho de que queixar-me. Mas, meu amigo, agora vereis, que eu aprendi a compadecer-me por experiencia propria, da sorte dos desgraçados. Pois que vos achastes nas campanhas de Africa, sem duvida vereis o Rei dos Vandalos, o desgraçado Gelimer, guiado por Belizario em triumpho a Constantinopla, com sua mulher, e seus filhos: esse mesmo Gelimer he o que vos dá azilo, e com quem acabais de ceiar. = Vós Gelimer, exclamou Belizario! E o Imperador não vos estabeleceu hum estado mais digno da vossa pessoa! Elle o tinha promettido. = O Imperador não faltou á sua palavra, e me offereceu dignidades (1); mas eu não lhas quiz acceitar. Quando se tem sido Rei, e se deixa de sello, não resta outra recompensa desta perda mais, que o descanso, e o retiro. = Vós Gelimer! = Sim, eu sou

B

o

(1) A de Patricio.

o mesmo a quem sitiáraõ, se vos lembra, sobrè a montanha de *Papua*. Alli soffri males nunca ouvidos (1). O inverno, a fome, o espectaculo espantoso de todo hum povo reduzido á desesperaçãõ, e determinado a devorar seus filhos, e suas mulheres, a incansavel vigilancia do bom Pharas, que sitiando-me, não cessava de exhortar-me a que tivesse piedade de mim mesmo, e dos meus; em fim a minha justa confiança na virtude do vosso General me fez render-lhe as armas. Com que ar simplez, e modesto não me recebeo elle! Que deveres me fez guardar! Que attentões, que respeitos elle mesmo praticou comigo na minha desgraça! Brevemente fará seis lustros, que vivo nesta solidãõ; e nem hum só dia se tem passado, em que eu não haja feito alguns votos pela sua felicidade.

= Nisso reconheço eu bem, disse
Be-

(1) Vide *Procop. de bello Vandalico*, l. 11.

Belizario, aquella philosophia, que sobre a montanha, em que soffrieis tanto, vos fazia cantar as vossas desgraças; que vos fez sorrir com desdem, ao apparecer diante de Belizario; e que no dia do seu triumpho vos fez guardar o parecer inalteravel, de que o Imperador ficou admirado. = Meu Camarada, respondeo Gelimer, a força, e a fraqueza do espirito participaõ bastante do modo de vêr as cousas. Eu não principiei a sentir em mim valor, e constancia senão no momento, em que olhei para tudo isto como para hum brinco da sorte. Tinha sido o mais voluptuoso dos Reis da terra; e do interior do meu Palacio, aonde nadava em delicias, dos braços do luxo, e da affeminação, passei repentinamente para as cavernas do Mouro (1),

B ii

aon-

(1) *Vaudali namque omnium sunt, quos sciam, mollissimi, atque delicatissimi; omnium verò infelicissimi Marusi. Ibid.*

aonde dormindo sobre huma pouca de palha, vivia, e me sustentava de cevada grosseiramente pilada, e mal cozida debaixo da cinza, reduzido a hum tal excesso de miseria, que hum paõ, que o inimigo me enviou por piedade, foi para mim hum presente inestimavel. Daqui cahi nos ferros, e fui guiado em triumpho. Á vista de tudo isto, haveis de confessar-me, que he preciso morrer de pezar, ou levantar-se acima dos caprichos da fortuna.

— Bastantes motivos de consolação tendes na vossa sabedoria, lhe disse Belizario: porém eu vos prometto outro de novo, antes de separar-nos: e acabada esta prática, cada hum delles se foi deitar a dormir.

Gelimer, ao romper do dia, antes de ir cultivar o seu jardim, veio saber se o Vélho tinha descansado bem, e achou-o já levantado, com o seu bordaõ na mão, disposto a continuar

a sua jornada. = Que he isto ! lhe disse, não quereis demorar-vos alguns dias com os vossos patrões ? = Não me he possível , respondeo Belizario : tenho mulher , e huma filha , que suspirão na minha ausencia. Adeos , não façais grande admiração , do que me resta a dizer-vos : este Pobre cégo , este vé-lho Soldado , Belizario em fim , se não esquecerá já mais do agazalho , que recebeo de vós. = Que dizeis ? Sois Belizario ? = Belizario he quem vos abraça. = Oh justo Ceo , exclamou Gelimer , attonito , e fóra de si ! = Belizario cégo he abandonado ! = Ainda fizeraõ peor , disse o Vélho : entregando-o á piedade dos homens , principiáraõ por tirar-lhe os olhos. = Ah , disse Gelimer , com hum grito de dôr , e de espanto , he possível isso ? E quaes são os monstros. . . . ? = Os invejosos , respondeo Belizario , que me accusáraõ de aspirar ao Throno , quando eu só me

me lembrava da sepultura. Acreditá-
raõ-os , e me carregáraõ de ferros. O
povo em fim se revoltou , e pediu a
minha soltura. Foi preciso ceder ao po-
vo ; mas restituindo-me a liberdade , me
priváraõ da vista. = E Justiniano o or-
denou assim ? = Isto he o que me ma-
goa. Vós sabeis , com que zelo , e com
que amor o servi : ainda o amo , e me
compadeço de que elle se ache cer-
cado de malevolos , que deshonnaõ a
sua velhice. Porém toda a minha constancia me abandonou quando soube ,
que elle mesmo tinha proferido a sen-
tença. Os que deviaõ executalla naõ
tinhaõ valor para fazello , e os algo-
zes cahião-me aos pés. Está acabado :
graças ao Ceo , poucos momentos me
restaõ já para viver cego , e pobre. =
Dignai-vos , disse Gelimer , de passar
comigo , esses ultimos momentos de
huma vida taõ bella. = Doce conso-
lação seria isso para mim , respondeo
Be-

Belizario : mas não posso desamparar a minha familia , e vou morrer nos seus braços.- Adeos.

Abraçava o Gelimer , banhava-o com as suas lagrimas , e não podia despegar-se delle. Foi preciso em fim deixallo partir , e seguindo-o Gelimer com os olhos , oh prosperidade ! dizia , oh prosperidade ! quem poderá fiar-se de ti ? O Heroe , o Justo , o Sabio , Belizario. . . . ! = Ah ! agora he que eu devo julgar-me feliz , cavando no meu jardim. E acabando estas palavras , tornou o Rei dos Vandalos a pegar na sua enxada,



CAPITULO III.

AVISINHAVA-SE Belizario ao asylo, em que a sua familia o esperava, quando hum novo incidente lhe fez temer o ser separado della para sempre. Os povos fronteiros da Thracia naõ cessavaõ de fazer alli hostilidades: huma companhia de Bulgaros tinha entrado pelo coração do Paiz, quando se divulgou a noticia, de que Belizario, privado da vista, tinha sahido da sua prizaõ, e que vinha mendigando ajuntar-se com a sua familia desterrada. O Principe dos Bulgaros reconheceo toda a vantagem, que lhe resultaria de ter consigo este grande homem, persuadindo-se, que na sua mágoa, se aproveitaria gostoso de todos

dos os meios de vingar-se. Soube o caminho que elle tinha tomado, e o fez seguir por alguns dos seus; de sorte que quasi ao pôr do Sol foi Belizario apanhado, e sujeitou-se á violencia, montando em hum soberbo cavallo, que para isso tinhaõ conduzido. Dous dos Bulgaros o acompanhavaõ, e hum delles tomou á garupa o seu pequeno guia. = Pódes fiar-te de nós, lhe disseraõ. O valente Principe, que nos envia, honra as tuas virtudes, e se compadece da tua infelicidade. = E que quer elle de mim, perguntou Belizario? = Quer, disseraõ-lhe os Barbaros, faciar-te do sangue dos teus inimigos. = Ah! deixe-me elle sem vingança, disse o Velho; que a sua piedade me he cruel. Naõ quero mais, que morrer em paz no seio da minha familia, e vós me separais della. Para onde me guiais? Acho-me atenuado da fadiga do caminho, e necessito de def-

descanço. = Brevemente , lhe disse-
raõ , descansarás muito á tua vontade,
como o Senhor do Castello visinho se
naõ ache acutelado , e naõ seja mais
fôrte , que nós.

Este Castello era a casa de campo
de hum vélho cortezaõ chamado Bés-
sas , o qual , depois de ter comman-
dado em Roma sitiada , e exercitado
alli as mais horriveis concussões , ti-
nha-se retirado com dez mil talentos
(1). Tinha Belizario requerido , que
elle fosse punido segundo as Leis ; mas
tendo a seu favor na Corte todos aquel-
les , que naõ gostaõ de que se exami-
nem as cousas taõ de perto , naõ foi
Béssas punido ; sendo apenas obrigado
a viver nas suas terras , no seio da op-
ulencia , e da ociosidade.

Dous Bulgaros , que foraõ manda-
dos

(1) Seis milhões de libras Tornezas , que em
dinheiro Portuguez montaõ em dous milhões , e qua-
trocentos mil cruzados.

dos a reconhecer os lugares, vietaõ dizer ao seu Chêfe, que no Castello tudo era alegria, e divertimentos, que alli não se fallava em outra cousa mais, que na desgraça de Belizario, e que Bêffas a mandava celebrar com huma festa, como huma vingança do Ceo. = Indigno, exclamáraõ os Bulgaros! Pouco tempo lhe durará a satisfação da tua desgraça.

Eftava Bêffas á meza, ao tempo da sua chegada, cercado dos seus adula-dores, e hum delles, cantando os seus louvores, dizia nos seus versos, que o Ceo tomára o cuidado de justificallo, condemnando o seu acusador a não vêr mais em sua vida. = Que prodigio mais resplandecente, acrescentava o lisonjeiro, e que triumpho para a innocencia! = O Ceo he justo, dizia Bêffas, e cedo, ou tarde os mãos são punidos. Dizia a verdade. No mesmõ instante os Bulgaros, com a espada na mão,

maõ, entraõ no pateo do Castello, deixando algũs Soldados á roda de Belizario, e dando terriveis gritos, vaõ ter até á sala do festejo. Enfia Béssas, perturba-se, e atemorisa-se; e da mesma fórte, que elle, todos os seus convidados entraõ n'hum mortal susto. Em lugar de pôr-se em defenõ, cahem aos pés dos seus inimigos de joelhos, e pedem a vida. Prendêraõ-os, e os fizeraõ arrastar até o lugar aonde estava Belizario. Béssas, á luz dos archotes, vê hum Velho cego a cavallo: reconhecé-o, estende-lhe os braços, e pede-lhe favor, e piedade. Enternecido o Velho, supplica aos Bulgaros, que lhe perdoem, e aos seus. = Naõ ha misericordia para os máos, respondeo-lhe o Chéfe; e este foi o final da carniceria por maneira que Béssas, e os seus convidados foraõ todos degollados. Immediatamente mandando vir os criados, que imaginavaõ que
os

os levavaõ para o supplicio : = Vivei, lhes disse o mesmo , e vinde servir-nos, porque nós he que somos aqui os Senhores. Poz-se entaõ a trópa á meza, fazendo assentar Belizario no lugar de Béffas.

Naõ cessava Belizario de admitir as revoluções da fortuna. Porém o que acabava de succeder o affligia. = Companheiros , disse elle aos Bulgaros , hum a pena mortal me causais , fazendo correr á roda de mim o sangue dos meus compatriotas. Béffas era hum avaro inhumano : eu o vi em Roma consternar o povo á fome , e vender o paõ a pezo de ouro , sem piedade para com os desgraçados , que naõ tinhamõ , com que comprar a sua vida. O Ceo o castigou : delle me compadeço só por ter merecido hum a tal sorte. Mas esta carniceria ; feita em meu nome , he mancha para a minha gloria. Ou me tirai a vida , ou dignai-vos

vos prometter-me que nunca mais commettereis semelhantes excessos , em quanto me tiverdes comvosco. Proteftáraõ elles de reduzir-se só ao cuidado da sua propria defensão ; porém o Castello de Béffas foi posto a saque , e depois de ter nelle passado a noite , os Bulgaros , carregados de despojos , se pozeraõ em marcha com Belizario.

O seu General cheio de alegria de vello chegar ao seu Campo , veio esperallo , e recebendo-o nos braços : — Vem , meu Pai , lhe disse , vem ver se somos nós os barbaros. Tudo te abandona na tua Patria ; mas entre nós acharás amigos , e vingadores. Acabando estas palavras , guiou-o pela mão á sua tenda , convidando-o a descansar nella , e ordenou , que á róda d'elle tudo respeitasse o seu somno. A noite depois de huma cêa esplendida , em que o nome de Belizario foi celebrado por todos os Chêfes do cam-

po Barbaro , fechando-se com elle o Rei : = Naõ tenho necessidade , disse-lhe , de te fazer sentir a atrocidade da injuria , que te fizeraõ. O crime he horrivel , e o castigo o deve ser da mesma sorte. Debaixo das ruinas do Throno , e do Palacio do voffo vèlho Tyranno , debaixo dos destroços da sua Cidade abrazada he , que se faz preciso sepultalla , com os seus complices todos. = Sê meu guia , ensina-me , magnanimo Vèlho , a vencellos , e a vingar-te ; que elles naõ te tiráraõ as luzes da alma , os olhos da sabedoria , e tu sabes os meios de sorprendellos , e forçallos nos seus muros. Recuemos além dos mares os limites do seu Imperio ; e se neste , que vamos fundar , he pouco para ti occupar o segundo lugar , participa comigo , que nisso convenho , de todas as honras da qualidade suprema ; e o Tyranno de Bisancio , antes de espirar de-

debaixo dos nossos golpes, veja-te lá entrar ainda sobre hum carro de triumpho. = Quereis, respondeo-lhe Belizario, rompendo o silencio, em que se havia conservado, que elle tivesse razaõ para me fazer tirar os olhos? Muito tempo ha, Senhor, que Belizario tem recusado Coroas. Carthago, e Italia mas offerenciaõ. achava-me na idade da ambiçaõ: já entaõ me via perseguido; e com tudo não me conservei menos fiel ao meu Principe, e á minha Patria. O mesmo dever, que me ligava, ainda sobziste, sem que cousa alguma tenha podido desfobrigar-me d'elle. Jurando fidelidade a Justiniano, com razaõ esperava que elle fosse justo: porém não fiz reserva, quando elle o não fosse, nem do direito de defender-me, nem do de vingar-me. De mim não espereis contra elle nem revolta, nem traigaõ. E de que vos serviria o fazer-me perju-

ro ? Que soccorro poderieis tirar de hum Vélho privado da vista , e cuja alma até tem já-perdido a força , e actividade ? A vossa empreza he superior a mim , e talvez superior a vós mesino. Na relaxação da disciplina do Imperio , parece-vos elle fraco , e não he senão languido ; e para levantallo, para animar novamente as suas forças, seria talvez de desejar , por seu bem, que emprehendesseis o que meditais. Esta Cidade , que tão facil vos parece de sorprehender , está cheia de hum povo acostumado á guerra ; e que homens não teria ella ainda na sua frente ! Se o vélho Belizario se conta no numero dos mortos , Narsés está vivo, Narsés tem por companheiros , e rivaes da gloria a Mundo , Hermes , e Salomaõ , e outros muitos , que só respirão combates. Não , acreditai-me , não espereis senão do tempo , a ruina deste Imperio. Nelle fareis alguma

C

des-

destruição : mas he essa huma guerra de salteadores ; e a vossa alma he digna de conceber huma ambição mais nobre , e mais justa. Justiniano só procura alliados , e amigos : não ha Rei nenhum , que não deva honrar-se destes titulos ; e de vós sómente depende... = Não , não farei nunca amigo , respondeo o Bulgaro , nem alliado de hum homem , que te deve tudo , e te fez tirar os olhos. Queres tu reinar comigo , ser a alma dos meus Confelhos , e o genio dos meus Exercitos ? Isto he só de que se trata entre nós. = Nas vossas mãos está a minha vida , disse Belizario ; não ha nada , que desunirme possa do meu legitimo Soberano ; e se no estado , em que estou , podesse ser-lhe util , ainda que fosse contra vós mesmo , tão seguro estaria elle de mim , como no tempo das minhas prosperidades. = Estranha virtude he essa , disse o Bulgaro ! E desgraçado o povo,

a quem parece estranha , respondeo Belizario ! Não vedes vós, que ella he o fundamento de toda a disciplina ? Que nenhum homem , em qualquer Estado , he juiz , e vingador de si mesmo ; e que se cada hum se constituisse arbitro da sua propria causa , tantos rebelados haveria , quantos fossem os descontentes ? Vós , que me convidaes a punir o meu Soberano de ter sido injusto , daries aos vossos soldados o direito , que me attribuis ? = Dar-lho , disse o Bulgaro ! elles o tem , sem que eu lho dê : mas o temor os refrea. = E a nós , Senhor , a virtude , respondeo Belizario ; e esta he a vantagem dos costumes de hum povo civilizado, sobre os costumes de hum povo , que o não he ainda. Fallar-vos-hei com toda a franqueza de hum homem , que não espera , nem teme cousa alguma. A que vassallos mandaes vós ? O seu unico refugio he a guerra , e esta guer-

ra, em que são criados, os faz desprezar todòs os bens da paz, abandonar todas as riquezas do trabalho, e da industria, metter debaixo dos pés todas as Leis da Natureza, e da equidade, e procurar na destruição huma subsistencia incerta. Considerai com horror, Senhor, que para assolar as nossas campanhas, he preciso deixar as vossas sem Lavradores, e sem seáras: que para sustentar huma porção da humanidade he preciso degolar outra, e que o vossò mesino povo réga com o seu sangue os Paizes, que acaba de saquear. = Pois a guerra, disse o Bulgaro, naõ he entre vós do mesmo modo? = Naõ, respondeo Belizario: o objecto das nossas armas he a paz depois da victoria, e a felicidade por penhor da paz. = He cousa muito facil, disse o Bulgaro, o ser generoso, quem he o mais fórte. Deixemo-nos de questões. Em ti respeito, illustre, e desgra-

graçado Vélho , essa fidelidade digna de outra recompensa. Descança comigo esta noite na minha tenda. Pela manhã dirás aonde queres , que eu te faça reconduzir. = Ao sitio em que me apanháraõ , respondeo Belizario : e dormio tranquillamente.

No outro dia pela manhã despedindo-se do Heróe o Rei dos Bulgaros, quiz enchello de presentes.... = Despojo he da minha Patria , o que me offereceis , disse-lhe Belizario ; vós mesmo vos envergonhariéis em meu lugar , se me visseis revestido delle : e sómente accitou com que alimentar-se com o seu guia pelo caminho ; e a mesma escolta o tornou a pôr , onde o tinha encontrado.



CAPITULO IV.

JÁ não se achava mais distante, que doze milhas, do Castello para onde a sua familia, se tinha retirado; porém cansado de huma larga jornada, perguntou ao menino, que o guiava, se acaso via para diante alguma povoação, em que pudesse descansar. = Vejo huma, respondeo-lhe este: mas he distante; fazei que vos guiem até lá. = Não, disse o Heróe, eu a exporia com isso a ser saqueada por esta gente: e despedio a sua escolta.

Chegado que foi ao lugar, admirou-se de ouvir dizer: = *Ei-lo aqui, he elle, he o mesmo.* Que he isto? perguntou ao menino. = He huma familia inteira, que vos vem receber, res-
pon-

pondeo-lhe este ; e adiantando-se ao mesmo tempo hum vélho , tanto que chegou a Belizario. = Senhor , disse , poderemos saber quem sois ? = Bem vedes , respondeo Belizario , que sou hum pobre , e não hum Senhor. = Hum pobre , triste de mim ! isso he , o que nos confunde , tornou o paizano ; se he verdade , como nos segurá-raõ , que sois Belizario. = Meu amigo , disse-lhe o Heróe , fallai mais baixo ; e se a minha miseria vos enternece , peço-vos que me deis azylo. Apenas acabava estas palavras , sentio-se abraçar pelos joelhos ; mas sem demora levantou aquelle bom homem , e fez que o guiassem á sua humilde habitação.

Meus filhos , disse o Paisano a duas filhas , e hum filho , que tinha , ajoelhai aos pés deste Heróe , que foi o que vos salvou da invasão dos Hunos. A não ser elle , a nossa pequena pou-
sa-

fada estaria reduzida a cinzas, terieis visto degollar voffo Pai, e fazer escravos vossos filhos, vós não vos atreverieis nunca, minhas filhas, a levantar os olhos; deveis-lhe mais, que a vida. Respeitai-o muito mais no estado, em que o vedes; e chorai sobre a vossa Patria.

Enternecido Belizario no intimo da alma, de ouvir á roda de si esta familia agradecida enchello de benções, correspondia aos seus transportes apertando successivamente nos braços, ora o Pai, ora os filhos. = Senhor, differaõ-lhe as duas mulheres, recebei tambem no voffo seio estes dous innocentes, de que sois o segundo Pai; que nós lhes recordaremos continuamente a felicidade, que alcançaraõ de beijar o seu Libertador, e de receber as suas caricias. A estas palavras, humma, e outra Mãi lhe apresentaraõ seus filhos, pondo-lhos sobre os joelhos:

e os dous meninos sorrindo-se para o Heróe , e estendendo-lhe as debeis mãos , parecia darem-lhe também os agradecimentos. = Ah ! disse Belizario a esta boa gente , ainda me julgareis desgraçado ? E imaginais vós , que haja no mundo , a esta hora , hum mortal mais feliz , do que eu ? Mas dizei-me quem me deo a conhecer ? = Hontem respondeo-lhe o Pai da familia , perguntou hum Senhor moço se teriamos visto passar por aqui hum Vélho , do qual nos deo os sinaes. Difsemos-lhe , que não. = Bem está , nos tornou elle , vede quando elle passa , e dizei-lhe , que hum amigo o espera no lugar a que elle se encaminha. De tudo vem elle necessitado ; tende o cuidado , que assim vos rogo , de provello de quanto lhe for preciso ; que na volta vos recompensarei de tudo , o que por elle obrares. E respondendo-lhe nós , que cada hum se acha-

va occupado, ou no trabalho dos campos, ou nos cuidados domésticos, e não tinhamòs vagar para estar tomando fentido nos passageiros: = Largai tudo antes, nos disse, e não deixeis de fazer a este Vélho o que lhe deveis. He o vosso Defensor, o vosso Libertador, Belizario he em fim quem eu vos recomendo: e nos contou depois as vossas desgraças. Ouvindo este nome, que nos he tão acceito, julgai qual seria a nossa impaciencia. Meu filho velou toda a noite a esperar o seu General, pois teve a honra de servir debaixo das vossas bandeiras, quando libertastes a Thracia: minhas filhas, des do amanhecer, não se tem tirado da pórtã, e todos em fim vos possuimos. Disponde de nós, e dos nossos bens: tudo he vosso. O moço Senhor, que vos espera, mais vos offerecerá; porém não de melhor coraçã, que nós o pouco que temos.

Em

Em quanto o Pai lhe fallava desta fórte, o Filho, em pé diante do Heróe, olhava para elle com ar pensativo, as mãos juntas, a cabeça inclinada, e a consternação, a piedade, e o respeito se lhe viaõ impressos no semblante.

— Meu amigo, disse Belizario ao Vélho, agradeço-vos a boa vontade. Ainda tenho com que passar até o meu asylo. Mas dizei-me se sois taõ feliz como benefico. Vosso filho servio comigo: eu me interesso por elle. He prudente, laborioso, bom marido, e bom pai? — He, respondeo o Vélho enternecido, a minha consolação, e a minha alegria. Retirou-se do serviço, por morte de seu irmaõ mais vélho, crivado de horrosas feridas: alivia-me nos meus trabalhos: he o sustento da minha velhice: casou com huma filha de hum amigo meu; e o Ceo tem abençoado esta uniaõ; elle he esper-

to,

to, mas sua mulher he branda. Minha filha, que aqui está, não he menos feliz. Dei-lhe hum marido moço, prudente, e homem de bem, a quem ama, e de quem he amada. Tudo isto trabalha á porfia, e me vão dando pequenos netos, em quem me vejo reviver. Assim me avisinho á sepultura com menos sentimento, considerando, que elles me amarão ainda, e me abençoarão, depois de morto. Ah! meu amigo, disse-lhe Belizario, quanta inveja vos tenho! Dous filhos tive, da mais bella esperanza para mim; mas ambos vi morrer ao meu lado. Na minha velhice, ah! que só me resta huma filha, muito sensível, para sua, e minha desgraça. Porém seja o Ceo louvado: os meus dous filhos morrerão, combatendo pela Patria. Estas ultimas palavras do Heróe acabáráo de despedaçar a alma do moço, que o ouvia.

Comêraõ ao modo do campo , e Belizario tudo encheo de alegria , dando a conhecer a esta boa gente todo o apreço do seu humilde , e tranquillo estado. = Este he , dizia elle o estado mais venturoso , e com tudo o menos invejado , que taõ pouco conhecidos saõ dos homens os verdadeiros bens.

Em quanto durou a comida , o Filho da casa , mudo , pensativo , e preocupado tinha os olhos fitos em Belizario ; e quanto mais o observava , mais o seu aspeto se fazia melancolico , e o seu olhar feróz. = Eis-aqui meu filho , dizia o bom Vélho , que se recorda das vossas campanhas. Olha para vós com olhos affogeados. = Custa-lhe , disse o Heróe , a reconhecer o seu General. = Fizeraõ quanto podêraõ , respondeo o moço , para desfigurallo : porém os seus soldados o tem
mui-

do-me no sangue de meus inimigos ; isso me restituiria a mocidade, e a visita ? Seria eu menos desgraçado , quando tu fosses criminoso ? = Não : mas ao menos , disse o moço , a morte terrivel de hum malvado amedrentará os que se lhe assemelhaõ ; porque eu o atacarei , a ser preciso , junto do Throno , ou dos Altares , e cravando-lhe o punhal no peito , gritarei : *a Belizario vingo.* = E com que direito me vingarias tu , disse o Vélho , de hum tom mais altivo ? = Tenho-te dado por ventura esse direito , que a mim mesmo me falta ? Ou queres tu usurpallio ás Leis ? = Praticquem-o ellas , disse o moço ; que todos descançaremos nisso. Mas já que desampáraõ o homem innocente , e virtuoso , poupaõ o culpado , e deixaõ o crime impunido , he preciso abjurallas , ir contra ellas , e tornar á posse dos nossos primeiros direitos. = Meu amigo , res-

pon-

pondeo Belizario , desculpa essa he de facinorosos. Hum homem justo, hum homem honrado geme de vêr as Leis em descahimento : porém muito mais elle gemeria de as vêr violar com plena licença. A fronteira dellas he hum mal, mas passageirô ; e a sua destruição seria huma calamidade duravel. Queres atemorizar os mãos ; e vais-lhes dar exemplo ! Ah ! bom adolescente , queres tornar odioso o nobre sentimento , que te pude inspirar ? Queres fazer detestar esta piedade tão terna ? Em nome da virtude , que amas , te rôgo , que a não deshonres. Não se diga , que o seu zelo armou , e dirigio a mão de hum furioso.

= Se eu fora , disse o Soldado , a quem tão cruelmente tivessem tratado ainda teria talvez valor para soffrello : Mas a hum grande homem ! A Belizario ! Não , não

D. pos.

posso perdoallo. = E eu o perdoo de boa vontade, disse o Heróe. Que outro interesse mais, do que o meu te póde animar á minha vingança? E se eu a renuncio, pertence-te a ti fazer mais do que eu não quero? Sabe, que se eu quizera lavar em sangue a minha injúria, póvos inteiros se teriaõ armado para servir ao meu pesadume. Ao meu destino obedeço; imita-me tu; não julgues que sabes melhor, que Belizario, o que he honesto, e legitimo; e se em ti sentes valor para desprezar a mórte, guarda essa virtude para servir, quando necessario fôr, ao teu Principe, e ao teu Paiz.

A estas palavras, desvaneeo-se o ardor do moço, como soffocado pelo pasmo, e pela admiração. = Perdoai-me, disse-lhe, meu General, este violento furor, de que me envergonho. O excesso das vossas des-
gra-

graças me revoltou a alma. Condemnando o meu zelo , deveis desculpallo. = Ainda faço mais , responde Belizario , eu o estimo como effeito de huma alma forte , e generosa. Permitte-me , que o dirija. A tua familia necessita de ti ; quero que viuas para ella. Mas aos teus filhos he , que cumpre o recommendar os inimigos de Belizario. = Nomeai-mos , disse o moço com ardor ; e eu vos seguro , que meus filhos os aborrecerão des do berço. = Os meus inimigos , continuou o Heróe , são os Scythas , os Hunos , os Bulgaros , os Esclavonios , os Persas , todos os inimigos do Estado. = Prodigioso homem , exclamou o Aldeão , prostrando-se-lhe aos pés ! = A Deos , meu amigo , disse-lhe Belizario , abraçando-o. = Sabe , que alguns males ha inevitaveis , e o mais que póde fazer hum homem justo he não me-

recer os seus. Se algum dia te enojar
o abuso do poder , o esquecimento
das Leis , a prosperidade dos máos ,
lembra-te de Belizario. A Deos.





CAPITULO V.

HIA a sua constancia expor-se a próva muito mais penosa ; e agora he occasião de referir , o que se passou des da sua prizaõ.

Na noite em que elle foi prezo , e levado para os ferros , como hum criminoso de Estado , lavráraõ por todo o seu Palacio o espanto , e a desolação. O despertar de Antonina sua mulher , e de Eudoxa sua filha unica , foĩ a pintura mais enternecida da magoa , e do terror. Tornando finalmente Antonina a si do deliquio em que cahira , e lembrando-se da bondade , com que a Imperatriz a honrava , censurou em si propria como fraqueza o susto , de que déra mostras. Admittida á mais

in,

intima familiaridade de Theodora ,
companheira de todos os seus diver-
timentos , estava segura da sua protec-
ção , ou para melhor dizer imaginava,
que o estaria. Foi pois assistir-lhe ao
levantar-se da cama ; e na presença de
toda a Corte. = Senhora , lhe disse ,
lançando-se aos seus pés , se Belizario
tem tido mais de huma vez a felici-
dade de salvar o Imperio , pede em
recompensa , que o crime , que se lhe
imputa lhe seja altamente declarado ,
e que obriguem os seus inimigos a ac-
cusallo cara a cara , no Tribunal do
Imperador. A liberdade de confundil-
los he a unica graça , de que se julga
merecedor , e que elle deseja. Fez-lhe
Theodora signal para que se levantas-
se , e respondeo-lhe com semblante de
gelo. = Se Belizario está innocente ,
nada tem que temer , e se se acha cul-
pado , bastantemente conhece a cle-
mencia de seu Amo , para saber de que
sór-

fôrte ha de abrandallo. Ide-vos, Senhora; que eu não me esquecerei de que tendes participado das minhas bondades. Este frio acolhimento, e despedida incivil opprimirão a Antonina, que pálida, e temerosa se apartou, sem que pessoa alguma ousasse de levantar os olhos para vêlla: e até Barfames, com quem se encontrou, passava sem fallar-lhe, se ella mesma não o fosse buscar. Era este o Intendente do Erario, o valido de Theodora, e Antonina lhe supplicou que quizesse, por favor, dizer-lhe, qual era o crime, de que accusavaõ a Belizario. = Eu, Senhora, respondeo-lhe elle, não sei nada, nada posso, nem me metto com culpa alguma mais, que com a minha obrigação. Se cada qual fizesse outro tanto, todo o mundo viveria tranquillo.

= Ah! está formada a traição, disse ella, e Belizario perdido. Pouco

co mais longe se encontrou com hum homem, que lhe devia a sua fortuna, e que no dia antecedente era todo seu. Quiz fallar-lhe, mas sem dignar-se ouvilla: = Sei das vossas desgraças, lhe disse elle, e me afflijo infinitamente; mas perdoai-me: tenho que sollicitar huma graça; e não posso perder hum momento. A Deos, Senhora, ninguem no mundo se interessa por vós mais, do que eu. = Foi ella procurar sua filha; e huma hora depois lhe intimárao, que convinha sahir da Cidade, e retirar-se áquelle velho Castello, que se lhe assignalou para o seu desterro.

Á vista deste Castello solitario, e arruinado, em que Antonina se via como sepultada, acabou esta de consternar-se. Cahio doente logo, que alli chegou, e a alma sensível de Eudoxa foi despedaçada, e repartida entre hum Pai accusado, mettido em ferros, en-

tres

tregue aos seus inimigos , e huma Mãi , cuja vida envenenada pelo pezar , não promettia mais , que huma morte lenta. Os dias , os mais bellos dias desta amavel rapariga se volvião nos ternos cuidados , com que ella tratava de sua Mãi : as noites se passavaõ em lágrimas , e os instantes , que a natureza roubava á dôr , para dallos ao somno , eraõ perturbados com espantosos sonhos. Continuamente a perseguia a imagem de seu pai no fundo de hum calabouço , cuiyado debaixo do pezo dos seus ferros ; e os funestos presentimentos de sua Mãi , lhe augmentavaõ ainda mais o susto.

O conhecimento profundo , e terrivel , que Antonina tinha da Corte , lhe fazia vêr o odio , e a raiva desenfreados contra seu marido. = Que triumpho , dizia ella , para todos estes vis invejosos , a que tantos annos ha que a felicidade de hum homem vir-

tuo-

tuoso ; humilha , e atormenta , que triumpho para elles o vello opprimido ! O sorriso se me affigura da malignidade , o ar mysterioso da calumnia , que finje não dizer tudo o que sabe , e affecta querer poupar ao desgraçado , que assassina. Vendo , ouvindo estou a esses vis lisonjeiros , e indignos aduladores , insultar a nossa ruina. Oh minha filha ! na tua infelicidade tens pelo menos a consolação de achar-te livre de remorsos ; mas eu , devo envergonhar-me mais da minha fortuna passada , do que das minhas calamidades presentes. As sabias lições de teu Pai me importunavaõ : por mais que elle me recommendava que fugisse aos laços da Corte , que fundasse a minha gloria , e a minha dignidade em costumes simples , e modestos , que procurasse a paz , e a felicidade no interior da minha casa , e renunciasse a huma escravidão , de que a vergonha se-

feria o premio ; chamava eu humor a sua triste prevençãõ , e me queixava aos seus inimigos. Que desvario ! que espantoso arrependimento ! O claraõ he de hum raio , que me alumia ; e sô vejo o abyfmo quando me precipito. Se foubesses , minha filha , com que frialdade me despedio a Imperatriz , de quem a minha alma era escrava , e cujas fantazias eraõ a minha unica vontade ? E esta Corte , que hontem se forria para mim com ar de tanto comprazer ! Almas crueis , e perfidas ! Nenhum , depois que me víraõ fahir com os olhos baixos , e arrasados em lágrimas , nenhum se dignou mais de chegar a mim. He a desgraça para elles , qual péste , que os faz tornar atraz de medo.

Taes eraõ as reflexões desta mulher , cuja ruina , defenganando-a da Corte , naõ a desaffferrou della ; por

ma-

maneira que ainda amava o mesmo, que desprezava.

Passado hum anno, não se dizia ainda nada do processo de Belizario. Tinha-se descoberto huma conspiração: accusavaõ-o de tella maquinado: e a voz dos seus inimigos, que se chamava a voz publica, o carregava deste attentado. Os Chéfes obstinados em callar-se, murrêraõ nos tratos, sem nomear o author da conjuraçãõ; e esta era a unica presumpçãõ, que havia contra Belizario: assim, por falta de próva, o deixavaõ ir pouco a pouco desfallecendo, até que a sua morte dispensasse de convencello. Entre tanto alguns dos seus vélhos Soldados, que se achavaõ espalhados entre o Povo, pediaõ o seu General, e respondiaõ pela sua innocencia. Sobleváraõ estes a multidãõ, ameaçando arrambar as prizões, se o não punhaõ em liberdade. Esta soblevaçãõ irritou o

Imperador ; e Theodora , aproveitando-se do instante , em que a cólera o fazia injusto : Bem está , disse , entreguem-lho , mas seja em estado de não poder commandallos. Prevaleceo o seu atroz conselho ; e esta foi a sentença de Belizario.

Tanto que o povo o vio sahir da prizaõ com os olhos arrancados , não se ouviu mais , que huma grita de sentimento , e raiva , que Belizario quietou. = Meus filhos , disse-lhes elle , o Imperador foi enganado , e todo o homem está sujeito a sello : devemos lamentallo , e servillo. A minha innocencia he o unico bem , que me resta ; deixai-ma. A vossa revolta não me restituiria o que perdi , e me tiraria o que nesta perda me consola. Estas palavras socegáraõ os espiritos , e o povo offereceo tudo quanto possuia a Belizario , que lhe rendeo as graças. = Dai-me sómente , disse elle , hum dos

dos vossos filhos para guiar-me aonde á minha familia me espera.

Tendo-o desviado da estrada a sua aventura com os Bulgaros, passou Tiberio adiante delle. O estrondo de huma carruagem, no pateo do Castello, fez sobresaltar a Antonina, e a Eudoxa: correo esta a vêr o que era, com o coração tomado, e palpitante: mas ah! que não vendo, em lugar de seu Pai mais, que hum moço desconhecido, voltou para sua Mãe; dizendo-lhe, com hum suspiro: *Naõ he elle.*

Chegando-se a Tiberio hum criado antigo da casa, chamado Anselmo, pergunta-lhe este se para alli se tinha Belizario retirado? = Aqui he, que sua Mulher, e sua Filha o esperão, respondeo o fiel Anselmo: mas a sua esperança se desvanece todos os dias. Ah provera ao Ceo, que eu mesmo estivesse no seu lugar, e o visse a elle
em

em liberdade ! = Já está solto , disse-lhe Tiberio , e ahí vem : brevemente o vereis ; e até já tinha tempo de chegar. = Ah ! vinde pois , vinde dar esta boa nova á sua familia , que eu vou dar parte , que estaes aqui. = Senhora , gritou elle , correndo para Antonina , alegrai-vos ; que meu bom Amo he vivo : está em liberdade ; e se vos restitue. Hum Moço , que alli está , o segura assim , crendo que já cá o encontraria. Com estas palavras todas as forças de Antonina se reanimáraõ. = Aonde está esse Estrangeiro , esse generoso mortal , que se interessa nas nossas desgraças ? Que venha , ah ! que venha cá , disse ella. = Naõ fallemos mais em desgraças , exclamou Eudoxa , lançando-se sobre a cama de sua Mãi , e apertando-a entre os braços. = Meu Pai he vivo , elle se acha em liberdade , e nós vamos recebello. Ah ! minha Mãi ! esqueçamo-nos das nossas penas.

nas. O Ceo nos ama; e outra vez nos torna a unir.

= Restituis-me tu a vida, perguntou Antonina a Tiberio? He verdade, que meu marido triunfa dos seus inimigos? Penetrado o Moço de sentimento, por não poder dar-lhe mais, que huma falsa alegria, respondeo, que com effeito Belizario se achava livre, que o vira, e que lhe tinha fallado; e julgando-o restituído já á sua familia, vinha offerecer-lhe os serviços de bom vizinho.

Eudoxa, que tinha os olhos pôstos em Tiberio, ficou atemorizada do ar de tristeza, que elle procurava dissimular. = Vós nos trazeis ao nosso desterro a mais doce consolação, lhe disse; e longe de alegrar-vos com o beneficio, que nos fazeis, parece, que encerrais no peito algum profundo pezar! He por ventura a nossa miseria quem vos afflige? Ah! chegue
meu

meu Pai, e restitua a saude a esta sua ametade ; e vereis se temos alguma necessidade de riquezas para ser felizes.

A natureza nestes momentos he tão terna, por si mesma, que Eudoxa não teve necessidade de mais, que dos seus sentimentos, para enternecer, e encantar Tiberio. Não vio este se Eudoxa era bella, e só vio huma rapariga virtuosa, e terna, a quem o seu animo, a sua piedade, e amor para com seu Pai faziaõ superior a toda a desgraça. = Não tomeis, Senhora, respondeo-lhe elle, este sentimento, que eu não posso occultar, por piedade offensiva. A qualquer estado, que Belizario, e a sua familia se achem reduzidos, o seu mesmo infortunio será digno de inveja. = Que dizeis de infortunio? replicou a Mãi. Se restituiraõ a liberdade a meu marido, tem reconhecido a sua innocencia: he preciso pois

E

que

que lhe restituão as suas honras , e os seus bens.

= Senhora , disse-lhe Tiberio , seria deixar-vos exposta a ser surprezada muito cruelmente , o lisongear-vos a respeito da sua situação. Elle não deueo o seu livramento a outra cousa mais que ao amor do povo. Ao temor de huma soblevação foi só , que o cedêrao ; porém sujeitando-se a isto despediraõ Belizario o mais desgraçado , que era possível.

= Não importa , minha Mãi , elle está vivo , replicou a sensível Eudoxa , e como nos deixem cultivar aqui em descanso , huma pouca de terra , não seremos mais infelizes , que todos esses Aldeões , que vejo pelos campos. = Oh Ceo ! a filha de Belizario , exclamou o Moço , se veria reduzida a este indigno estado ! = Indigno ! e por que razão , lhe disse ella ? Não era elle indigno dos Heróes de Roma virtu-

tuosa, e livre. Não se envergonhará Belizario de ser igual a Regulo. = Minha Mãe, e eu depois do nosso desferro, temos aprendido as miudezas, e os pequenos trabalhos do governo de huma casa; e meu Illustre Pai se vestirá com hum vestido fiado pelas minhas mãos.

Não podia Tiberio sofrer as lágrimas, vendo a alegria virtuosa, e pura, que inundava o coração desta amavel rapariga. = Ah! dizia elle consigo mesmo, que terrivel golpe a vai tirar da sua doce illusão! E com os olhos baixos se conservou na sua presença, em hum profundo silencio, nascido do pesar.



CAPITULO VI.

AESTE mesmo momento entrava Belizario no pateo do Castello. O fiel Anselmo o vê, adianta-se, reconhece seu Amo, e transportado de alegria corre a buscallo. Mas repentinamente, percebendo-o cêgo. = Oh Ceo, diz! Oh meu bom amo! Foi só para ver-vos neste estado, que o pobre Anselmo tem vivido? A estas palavras, interrompidas de soluços, reconhece Belizario a Anselmo, o qual prostrado por terra o abraçava pelos joelhos. Levanta-o, exhorta-o a moderar o seu sentimento, e faz que o guiem a sua mulher, e a sua filha.

Ao vèllo Eudoxa não faz mais, que dar hum grito, e cahe desmaiada. An-
to

tonina, a quem huma febre lenta consumia, como já disse, foi repentinamente assalteada do mais violento transporte. Arroja-se da cama com as forças, que dá a raiva, e arrancando-se dos braços de Tiberio, e da moça, que a guardava, queria precipitar-se. Tornando a si ao ouvir Eudoxa a voz de sua Mãi, corre, segura-a, e a abraça: = Minha Mãi, diz-lhe, ah minha Mãi! tende compaixão de mim. = Deixa-me acabar, gritava esta mulher fóra de si. = Não viviria eu mais, que para vingallo, para hir arrancar-lhes o coração. Os monstros! Eis-aqui, a sua recompensa! A não ser elle muitas vezes teriaõ sido sepultados nas cinzas do seu Palacio. O seu crime he ter prolongado a sua odiosa tyrannia.... Já está punido: estaõ vingados os povos.... Que ferocidade! Que horrível baixeza!... O seu arrimo! O seu libertador!... Cor te atroz! Conselho
de

de Tigres! . . . Oh Ceo! assim he , que és justo ? Vê a quem permittes , que opprimaõ : Vê a quem deixas na prosperidade.

Antonina , sem saber o que fazia , humas vezes arrancava a si os cabellos , e despedaçava o rosto , outras vezes abrindo os tremulos braços , corria para seu marido , apertava-o ao peito , affogava-o em lágrimas ; e logo , repellindo sua filha com espanto : morre , dizia-lhe ; que na vida só ha felicidade para os máos , e fortuna para os infames.

Deste accesso cahio em hum mortal esmorecimento ; e acabando de enraquecella estes violentos esforços da natureza , expirou algumas horas depois.

Hum Vélho cégo , huma mulher morta , huma filha em desesperaçãõ , lágrimas , gritos ; gemidos , e por ultimo cumulo de males , desarranjo , fo-
li-

lidaõ, indigencia, este o estado em que a fortuna appresenta aos olhos de Tiberio huma casa trinta annos cheia de gloria, e de prosperidade. = Ah! disse elle, lembrando-se das palavras de hum Sabio, eis-aqui o espectaculo, de que Deos se compraz, o homem justo lutando contra a adversidade, e tomando-a com o seu valor!

Deixou Belizario hum livre curso á dôr de sua filha, e elle mesmo se entregou tambem a toda a sua afflicção, mas depois de ter pago á natureza o tributo de huma alma sensível, tornou a si com a força de hum Heróe.

Supprimia Eudoxa os seus soluços, receando augmentar a magoa de seu Pai. Porém o Vélho, que a abraçava sentio-se banhado de lágrimas. = Conforternas-te, minha filha, lhe disse, do mesmo que deve fortalecer-nos, e elevar-nos a cima das desgraças. Depois

de

de ter expiado os erros da sua vida, goza tua Mãi. de huma eterna paz ; e presentemente he ella a que se compadece de nós, por sermos obrigados a sobreviver-lhe. Essa fria immobildade, em que deixou o seu despojo, annuncia o socego, de que sua alma se acha revestida. Vê como todos os males terrenos são vãos ; hum assopro, hum instante os dissipa. A Corte, e o Imperio desapparecêraõ dos olhos de tua Mãi; e do seio do seu Deos, está vendo o mundo como hum ponto, entre a immensidade. Eis-aqui o que faz na desgraça a consolação, e a força do Sabio. = Ah ! communicai-me essa força, que a natureza me nega, para resistir a tantos males. A miseria supportaria eu ; mas vêr huma Mãi adorada morrer de sentimento nos meus braços ! Ver-vos, meu Pai, no horroroso estado a que a crueldade dos homens vos reduzio ! = Minha filha,

Iha, disse-lhe o Heróe! privando-me dos olhos, nada mais fizeraõ, que o mesmo, que a velhice, ou a morte haveriaõ de fazer-me; e pelo que respeita á minha fortuna, abusarias della, senaõ sabes accommodar-te sem isso. = Ah! que o Ceo tomo por testemunha, respondeo Eudoxa, de que não he essa a perda que me afflije. = Não te afflijas pois de cousa alguma, tornou-lhe o Pai; e com a sua propria mão lhe enxugou as lágrimas.

Advertido Belizario, de que hum Moço desconhecido esperava occasião para fallar-lhe, mandou-o entrar, e procurou-lhe o motivo, que alli o trazia. = Não he esta occasião, disse-lhe Tiberio, para outra cousa mais que para offerecer-vos consolações. Illustre, e desgraçado Vélho, a vossa dôr respeito, della participo, e rogo ao Ceo me permitta o adoçalla. No em tanto paõ farei mais, que misturar as minhas

nhas lágrimas, com as que vejo derramar.

Chegou logo o momento de fazer a Antonina os obsequios da sepultura; e Belizario, encostado a sua filha, acompanhou o corpo de sua mulher até o tumulo. Era a dor do Heróe a de hum Sabio, entranhavel, mas sem ostentaçãõ, e sustentada de magestade. Sobre o rosto se lhe via representado o dó, mas hum dó silencioso, e grave. A sua fronte elevada, sem desafiar a fôrte, parecia expor-se aos seus golpes.

O mesmo Tiberio assistio a esta triste cerimonia, e foi testemunha dos ternos suspiros, que Eudoxa exhalava por sua mãi, e a elle lhe caláraõ até o intimo do coração.

Encaminhando-se entãõ Belizario a elle: = Valoroso adolescente, lhe disse, tu foste, pelo que experimento, quem teve o cuidado de recommendar-

dar-me no caminho : dize-me quem és , e a razaõ que te move a esta generosa efficacia. = Eu me chamõ Tiberio , respondeo o Moço. Servi debaixo das ordens de Narsés em Italia ; e achei-me depois á guerra de Colchida. Sou hum daquelles Caçadores , a quem pedistes asylo , e taõ sabiamente reprehendestes a imprudencia. Naõ tive mais paz comigo , sem vir pedir-vos perdaõ , e huma graça ainda mais preciosa. Eu sou rico : isto ser´ talvez desgraça , mas se vós quizeis , póde ser que fosse hum bem. Tenho aqui perto huma casa de campo ; e todo o meu desejo seria consagralla , fazendo-a o asylo de hum Heróe. Aterna veneraçõ , em que vos tenho , titulo he taõ simples , que naõ me animo a authorisar-me delle : basta só amar a Patria para ser participante da desgraça de Belizario , e procurar adoçalla. Porém interesse digno de mover-vos

vos he o meu ; o de hum Moço , que deseja apaixonadamente ser admittido á intima amizade de hum Heróe , e beber na sua alma , como na fonte da sabedoria , e da virtude.

= Muito honras a minha velhice ; respondeo-lhe Belizario : mas na sensibilidade , que mostras pela minha desgraça , reconheço huma bella alma. Neste momento desejo estar só comigo : que minha alma desaffocogada necessita de fortalecer-se em silencio. Mas para depois acceto parte do que me propões ; o prazer de viver como bons vizinhos , e de communicar-nos hum com o outro. Eu amo a mocidade : a alma ainda nova nesta idade feliz , he susceptivel das impressões do bem , inflamma-se , e eleva-se ao grande ; e nada ainda a retém captiva. Vem ver-me ; que eu terei grande gofsto de conversar contigo.

= Se

≡ Se me julgais digno deſſe trato, replicou Tiberio, porque o não ferei eu de poſſuir-vos inteiramente? Meus Avós terão por grande honra, de que a ſua herança ſeja o voſſo bem, e a ſua habitação o voſſo aſylo. *Alli fereis reverenciado, ſervido com ſanto reſpeito, por tudo o que me pertence; e com o meu exemplo ſe empenharão todos em ſatisfazer eſte pio dever.

≡ Amigo, diſſe-lhe Belizario, vós ſois bom: mas não façamos alguma imprudencia. Dizei-me, porque ha dez annos, que vivo ſeparado do mundo, que eſtado he o de voſſo Pai, e que idéa fórma elle ſobre o voſſo eſtabe-
lecimento. ≡ Descendemos, reſpondeo-lhe Tiberio, de huma daquellas familias, que Constantino trouxe de Roma, e a quem encheo de beneficios. Meu Pai ſervio no Reinado de Juſtino com baſtante diſtincção, e era eſtima-
do,

do, e amado de seu amo. No novo reinado, alcançaraõ sobre elle algumas preferencias, que lhe parecêraõ injustas: retirou-se: está arrependido; e tem por mim a ambição, que não sentio tão forte por si mesmo. = Basta, disse-lhe Belizario: não quero servir do menor obstaculo ao adiantamento de seu filho. Segundo o impulso de teu coração, em nada mais reflectes, que no gosto de ser generoso; e com effeito isso he huma cousa bem apprasivel. Porém vejo que te expões ao perigo de enredar-te na desgraça de hum proscripto. Meu Amigo, quer a Corte tenha razão, quer ella faça injustiça, nunca se retracta. Esquece-se de hum culpado, que punio; mas aborrece sempre o innocente, que sacrificou; porque o seu nome só he huma reprehensão, e a sua existencia péza, como hum remorso, aos seus perseguidores.

= Eu

= Eu me encarrego , respondeo o Moço , de justificar o meu proceder. O Imperador pôde deixar-se enganar ; mas bastará , que lhe digaõ a verdade.

= Nem ainda mesmo ao pensamento he bem que isso te venha , disse o Heróe : o mal está feito ; oh ! assim podéra elle esquecello , para descanso da sua velhice !

= Está muito bem , instou Tibério ; pois sede ainda mais generoso. Evitai-lhe o vituperio eterno de deixar-vos desfalecer na miseria. O indigno estado , em que vos vejo , espectáculo he deshonoroso para a humanidade , para o Throno vergonhoso , e capaz de indignar as pessoas de bem , e defanimar os vossos semelhantes.

= Esses , a quem elle defanimar , respondeo Belizario , não seraõ meus semelhantes. Creio ainda mais , como vós , que o meu estado pôde inspirar in-

indignação com a piedade. Hum pobre cégo não motiva desconfiança, e pôde mover á compaixão. Assim todo o meu designio he occultar-me ; e se eu me dei a conhecer aos vossos companheiros, movimento foi de impaciencia contra a mocidade louca, que me fez commetter essa imprudencia. Ella será a ultima da minha vida, e o meu alylo será o meu tumulo. A Deos. O Imperador pôde não saber que os Bularos se achão na Thracia : não vos descuideis de lho fazer constar.

Retirou-se o moço bastantemente afflicto de não ser mais bem succedido ; e foi communicar ao Imperador, o que Belizario lhe disse. Fez Justiniano marchar algumas trópas ; e poucos dias depois lhe segurárao, que os Bularos se tinhao retirado. = Agora, disse elle a Tiberio, podemos já ir vêr, sem perigo, esse desgraçado Vélho. Por teu Pai passarei ; e terás o cuidado de
não

naõ dizer cousa, que possa defenganal-
lo. Huma casa de campo, a meio ca-
minho do retiro de Belizario, foi o
lugar aonde o Imperador, occultan-
do-se aos olhos da Corte, o esperou
no dia seguinte.





CAPITULO VII.

AQUI he pois onde habita aquelle, que tantas vezes me fez vencedor, disse Justiniano, entrando por hum véelho portico arruinado! Belizario, ao tempo da sua chegada, levantou-se para recebellos. O Imperador, vendo este veneravel Vélho no estado, em que elle mesmo o tinha posto, ficou tomado de vergonha, e remorsos. Deo hum grito de afflicção, e encostando-se a Tiberio, cobrio os olhos com as mãos, como indigno de vêr a luz, que faltava a Belizario. = Que grito foi este, que ouvi, perguntou o Vélho? = He meu Pai, que aqui trago, disse Tiberio, e a quem a vossa desgraça enternece sensivelmente. = Onde está

tá elle, replicou Belizario, estendendo as mãos! = Que chegue, para que eu o abrace; pois tem hum filho virtuoso. Foi Justiniano obrigado a receber os abraços de Belizario, e sentindo-se unido com o seu peito, enterneceu-se tão fortemente, que não pôde reprimir os suspiros, e lágrimas. = Moderai, disse-lhe o Heróe, esse excesso de compaixão; que eu não sou talvez tão desgraçado como vos parece. Fallemos de vós, e deste Moço, que vos servirá de consolação na vossa velhice. = Sim, disse o Imperador, interrompendo-se a cada palavra: = Sim... se vos dignais permittir... venha elle a recolher os fructos das vossas lições. = E que posso eu ensinar-lhe, disse o Vélho, que hum Pai sabio, e homem de bem não tenha podido ensinar-lhe antes de mim? = O que eu talvez conheço menos, disse o Imperador, he a Corte, he o Paiz

aonde elle deve viver : além d'isso ha tanto tempo , que tenho communicado taõ pouco com os homens , que o mundo he para mim quasi taõ novo como para elle. Porém vós , que vistes as cousas sob taõ diversas figuras, de que utilidade lhe naõ fereis , querendo ter o trabalho de illuminallo ? = Se elle quizesse aprender a segurar a fortuna , tornou-lhe Belizario , encaminhar-se-hia a mim muito mal , como estais vendo ; mas senaõ quer mais , que ser homem de bem , com os seus riscos , e perigos , posso ser-lhe de alguma utilidade. Bem nascido he elle ; que he o essencial. = Naõ ha duvida , que a sua nobreza he antiga. = Naõ era isso o que eu queria dizer : mas isso mesmo he vantagem , com tanto , que naõ se abuze della. Sabeis vós , continuou Belizario , encaminhando-se a Tiberio , o que he a nobreza ? Premio adiantado , que a Pa-

Patria vos dá, sobre a palavra dos vossos antepassados, esperando, que chegueis a estado de desempenhar com honra os vossos fiadores. = E esse premio, disse o Imperador, algumas vezes he bem arriscado. = Não importa, respondeo o Vélho, não he esta com tudo huma instituição menos boa. Parece-me estar vendo, quando hum menino de nobre origem vem ao mundo, fraco, nú, indigente, débil, como o filho de hum Lavrador, parece-me estar vendo a Patria, que sai a recebel-lo, e diz-lhe: Deos te guarde, meu Menino, que me has de ser dedicado, que serás valente, generoso, magnanimo como teus Pais. Elles te deixárao o seu exemplo, ao qual eu ajunto os seus titulos, e a sua distincção, razões duplicadas, para procurares adquirir as suas virtudes. Confessai, continuou o Vélho, que entre os actos mais solemnes, nada ha mais magnifi-

fico. Isso o he muito, disse Justiniano. Quando se pretende elevar as almas, respondeo Belizario, he preciso obrar com grandeza. E demais disso, imaginai vós, que não ha grande economia nesta magnificencia? Ah! ainda quando ella não produzisse mais, que dous, ou tres homens grandes em cada geração, o Estado não teria de que queixar-se: Bem recompensado ficaria. Meu Amigo, continuou a dizer ao Moço, he preciso, que sejais hum dos que o recompensem. Aqui encaminhando-se ao Imperador. Permissão, lhe disse, me tendes dado para fallar-lhe como Pai? Ah! que assim vollo obstefto, respondeo Justiniano. = Bem está, meu filho; começai pois por persuadir vos, que a nobreza he como a chamma, que se communica; mas que se extingue, tanto que lhe falta o alimento. Lembrai-vos do vosso nascimento, pois que vos constitue em obri-

ga-

gações: lembrai-vos de vossos Avós; pois vos devem servir de exemplos; porém guardai-vos de crer, que a natureza vos transmittio a sua gloria, como herança, de que, sem mais trabalho, hajais de gozar; guardai-vos desse orgulho impaciente, e zeloso, que, fiado em hum nome, pretende, que tudo lhe ceda, e se impacienta com as preferencias, que sobre elle alcança o merecimento. Como a ambição tem hum falso ar de nobreza, facilmente se introduz no coração de hum homem bem nascido: mas esta paixão, tanto que passa a excessso, tem a sua baixeza como outro qualquer. Julga-se altiva, porque mette debaixo de si todos os deveres de hum homem honrado: e se quereis saber, o que ella faz, observai huma ave de rapina voando pela manhã sobre o campo, para escolher, com olhos cobiosos, entre mil animais temerosos,

o

o que mais lhe agrada para sustento. Desta fórte delibera a ambição, tanto que desperta, para saber, que virtude tomará para sua victima. Ah! meu amigo, a personalidade, este sentimento tão natural, passa a ser atroz em hum homem público, tanto que a paixão se mistura. Tenho visto homens, que para adiantar-se, não terião dúvida de arriscar a salvação de hum exercito, e a fórte de hum Imperio. Invejosos dos successos, que se lhes não attribuem, receião sempre, que se lhes roube a honra de huma acção brilhante: e quando se atrevessem até malogriação as de que não lhes resultasse gloria. Desgraça he para elles o bem público, toda a vez que se lhes não attribue. Eis-aqui a especie de homens mais pernicioza, ou seja nos conselhos, ou nos exercitos. O homem de bem faz o que lhe cumpre, sem olhar á roda de si. Deos, e a sua alma são as

tes-

testemunhas, de que só quer merecer a approvaçãõ. Huma boa vontade franca, hum animo deliberado, hum zelo prompto para acodir ao bem, eis aqui os signaes de huma grande alma. A inveja, a vaidade, o orgulho, tudo isto he baixo, e vil; e até he pouco o naõ pretender aquillo, que naõ mereceis: he preciso saber anticipadamente renunciar o mesmo, que merecerdes: convém suppor o vosso Soberano sujeito a enganar-se, porque he homem: olhar como muito possivel, que a vossa Patria, e o vosso seculo vos julguem, taõ mal como elle, e que o futuro naõ será mais justo. Deveis entaõ consultar-vos, e perguntar a vós mesmo: Se eu me visse reduzido á sorte de Belizario, consolar-me-hia com a minha innocencia, e com a lembrança de ter feito o que devia? Senaõ reconheceis em vós esta resoluçãõ bem determinada, e bem firme, vivei des-

co-

conhecido , porque não tendes , com
que sustentar o vosso nome.

= Ah! isso he querer muito dos
homens , replicou Justiniano , com en-
tranhavel suspiro ; e o vosso exemplo
he espantoso. = Espantoso he elle á
primeira vista , disse o Vélho , mas fi-
ca-o sendo muito menos , se pensar-
mos bem neste ponto. Supponhamos,
que a guerra , a doença , ou a velhice
me priváraõ da vista ; seria isto hum
accidente natural , que não vos admira-
ria. E os vicios da humanidade não
são igualmente da ordem das cousas,
como a peste que desolou o Imperio?
Que importa o instrumento , que a na-
tureza emprega para destruir-nos ? A
cólera de hum Imperador , a flecha de
hum inimigo , hum grão de areia tu-
do he igual. (1) Expondo-nos sobre

a

(1) *Democritum pediculi , Socratem aliud pedi-
calorum genus , nequissimi bipedes interemerunt. Quo-
sum hæc ? ingressus es vitam , navigasti ; vectus es ;
discede. M. Anton. Imper. De se ipso , l. 3.*

a scena do mundo, he preciso esperar-mos as suas revoluções. Vós mesmo, destinando vosso filho á vida das armas, não previeis a seu respeito mil acontecimentos perigosos? Bem está: acrescentai a esses os assaltos de inveja, as ciladas da traição, os tiros da impostura, e das calumnias, e se vosso filho chegar á minha idade, sem ser opprimido delles, achareis, que tem sido feliz. Tudo na vida tem seu descontento. Não me vedes agora senão cego, e pobre, e retirado entre estas ruinas: mas recordai-vos de trinta annos de victorias, e de prosperidades, e desejareis a vosso filho o desterro de Belizario. Vamos, meu visinho, e haja alguma constancia. Como pai vos affustais; porém eu me lisonjeio, que vosso filho ainda me faz a honra de invejar-me. = Seguramente, exclamou Tiberio! = Mas he muito menos as vossas prosperidades, disse o Imperador,

dor, que elle deve envejar, que o valor, com que supportais a adversidade. = Pelo que respeita ao valor, tornou-lhe Belizario, he sem dúvida necessario; e não basta só ter o preciso para affrontar a morte: isso he o arrojo de hum Soldado. O valor de hum Chéfe consiste em fazer-se superior a todos os acontecimentos. Sabeis vós qual he, quanto a mim, o mais valeroso de todos os homens? O que atura em satisfazer o seu dever, ainda mesmo a risco, e á custa da sua gloria: esse sabio, e resolute Fabio, que deixa fallar com desprezo da sua pachorra, e não muda de regra de viver, não esse fraco, e vaõ Pompeo, que quer antes arriscar a sorte de Roma, e do Universo, que soffrer hum zombaria. Nas minhas primeiras campanhas contra os Persas, as desaccordadas proposições de alguns insensatos do meu exercito me fizeraõ dar hu-

Uma batalha, que eu não devia, nem queria aventurar. Perdi-a. Em nenhum tempo o perdoarei a mim mesmo. Todo o que faz depender a sua maneira de proceder da opinião, não se fia de si proprio. E que seria de nós, se para ser homens de bem, fosse necessario esperar hum seculo imparcial, e hum Principe infallivel? Profeguei pois resolutamente o vosso caminho. A calumnia, e a ingratitude vos esperão talvez no fim da carreira: mas a gloria lá se acha com ellas; e quando lá não se ache, a virtude a vale bem: não tenhais receio, de que esta vos falte; pois vos seguirá no mesmo seio da miseria, e da humiliação: ah! meu amigo, se soubesseis, quanto hum sorriso da virtude he mais encantador, que todas as caricias da fortuna!

= Vós me penetrais, disse Justiniano enternecido, e confuso. = Quão feliz he meu filho, pois cedo pôde re-

recolher estas sublimes lições! Ah! por que razão não he esta a escola dos Soberanos! = Não fallemos nos Soberanos, disse Belizario, que elles são mais dignos de compaixão, que nós. = Compaixão só merecem, tornou Justiniano, por não terem amigos, ou pelos não terem affaz illuminados, e animosos para servir-lhe de guias. Nasceu meu filho para viver na Corte: talvez, que algum dia, admittido que seja aos conselhos, e á familiaridade do Principe, tenha occasião de pôr em pratica as vossas lições para felicidade do mundo. Dignai-vos de engrandecer a sua alma, elevando-a ao conhecimento da sublime arte de reinar. Instrui-o, como quizeres, que fosse instruido o amigo de hum Monarca. Justiniano não pôde viver muito; porém o seu successor, mais feliz, que elle, terá talvez por amigo o discipulo de Belizario. = Ai! disse

O Vélho , quem me dera poder ser ainda huma vez antes de morrer util á minha Patria! Mas quanto a experiencia , e a reflexão me tem mostrado , se reputaria por sonhos da velhice. E com effeito na especulação tudo se arranja o melhor do mundo : as difficuldades se applanaõ : as circumstancias nascem a proposito , e se combinaõ á vontade : faz-se quanto se quer dos homens , e das cousas : nós mesmos nos suppomos isentos de paixões , e fraquezas , sempre illuminados , sempre sabios , e taõ firmes , como moderados. Doce , e enganosa illusão , que huma ligeira prõva desvaneceria brevemente , se se tomassem conta do governo de hum Estado. = Essa mesma illusão tem sua utilidade , disse o Meço ; porque a quimera do melhor possivel vem a ser o modelo do bem. = Eu o desejo , disse Belizario , mas não me atrevo a esperallo.

lo. O peor estado das cousas acha por toda a parte partidarios interessados a sustentallo. = E eu, disse o Imperador, vos affirmo, que os frutos da vossa sabedoria não serão perdidos, se os confiardes ao zelo de meu filho. = Bem mereceis, tornou-lhe o Heróe, que eu vos falle com o coração nas mãos. Mas peço-vos palavra, de não divulgar neste Reinado cousa alguma das minhas práticas com vosco. = Porque, perguntou-lhe Justiniano? = Para não affligir com as minhas tristes reflexões, respondeo Belizario, a hum Vélho, que já sente bastantemente os males, que não póde reparar. Tal foi a sua primeira prática.

= Que vergonha, dizia o Imperador, retirando-se, não he para mim o não ter conhecido tal homem! Meu querido Tiberio, eis-aqui como nos enganaõ, e como nos fazem injustos a pezar nosso.

Em

Em toda a noite , e dia seguinte , não vio na sua Corte mais , que a imagem de Belizario , e pela tarde , voltou á mesma hora , a dar alimento á sua dôr.





CAPITULO VIII.

PASSEAVA Belizario com o seu guia pela estrada. Tanto que o Imperador o aviltou, apeou-se do seu carro; e chegando a elle. = A bem sérias reflexões, lhe disse, nos encontrais entregues. = Estimulado da injustiça que fizeraõ commetter ao desgraçado Vélho, que os condemnou, meditava eu com meu filho sobre os perigos da suprema authoridade; dizia-lhe, que me parecia muito estranho, que huma multidão de homens livres, pódesse convir já mais em entregar a sua sorte nas mãos de hum só homem, de hum homem fraco, e fragil como elles, facil de sopresar, sujeito a enganar-se, e em quem o erro de hum
mo-

momento podia vir a ser tão funesto!
 = E julgais vós, tornou-lhe Belizario;
 que hum Senado, que hum povo jun-
 to seja mais justo, e mais infallivel?
 Foi por ventura no Reinado de hum
 só, que os Camillos, os Temistocles,
 e os Aristides se virão proscriptos?
 Multiplicar os membros do Governo,
 he multiplicar-lhe os vicios, porque
 cada hum entra para elle com os seus.
 Assim não foi sem razão, que se pre-
 ferio o mais simples; e ou seja, que
 os Estados fossem conquistados, ou
 fundados, quer elles tenhaõ estabele-
 cido a sua esperança na bondade das
 Leis, quer na força das armas; he na-
 tural, que o homem mais sabio, mais
 valente, e mais habil, obtivesse a con-
 fiança, e reunisse os votos do maior
 número. O que me admira, não he,
 que huma multidão junta quizesse con-
 fiar a hum só o cuidado de mandar a
 todos; porém que hum só quizesse já

mais encarregar-se deste penoso cuidado. = Eis-ahi huma cousa , disse Tiberio , que eu não comprehendo. = Para comprehendella , tornou-lhe o Vélho , considerai-vos no lugar , assim do povo como do Principe nesta primeira eleição.

Que aventuramos nós , diria entre si hum povo , que aventuramos nós em tomar hum Rei ? Do bem de todos fazemos o seu ; das forças do Estado fazemos as suas forças : unimos a sua gloria ás nossas prosperidades : como Soberano , não existirá elle , se não conosco , e por nós ; e outra cousa não tem mais , que estimar-se , para amar os seus povos , e para fer justo , e benefico , conhecer os seus interesses. Esta foi a sua boa fé. = Não calculáraõ , disse Justiniano , as paixões , e os erros , que assalteariaõ a alma de hum Principe. = Outra cousa não viraõ elles , respondeo Belizario ,

rio, mais, que a indivisivel uniaõ de interesse entre o Monarca, e a Naçaõ: tiveraõ por impossivel, que hum fosse já mais de proposito deliberado, e de sangue frio o inimigo do outro. Pareceo-lhe a tyrannia hũa especie de suicidio, que só poderia ser effeito do delirio, ou da loucura; e no caso que o Principe fosse atacado deste accidente, muniraõ-se da vontade reflectida, e sabia do Legislador, para oppolla á vontade cõga, e apaixonada do homem inimigo de si mesmo. Anteviraõ muito bem, que haveria que temer huma multidãõ de gente, interessada no mal; porém naõ duvidaraõ, que esta liga, composta sõmente do menor número, seria facilmente reprimida pela respeitavel multidãõ das pessoas interessadas no bem, á frente das quaes se acharia sempre o Principe. E com effeito antes da prõva, quem poderia antevêr já mais, que hou-

houvesse Soberanos tão insensatos, que chegassem a fazer divorcio com o seu povo, e causa commua com os seus inimigos? Esta he huma desordem tão incomprehensivel da natureza, e da razão, que he preciso tella visto para acreditarla. Quanto a mim, acho muito natural, que não se esperasse por semelhante cousa.

= Mas a quem inspiraria: temor a eleição de hum só, para dominar sobre todos, senão ao mesmo, que elegêrao? Se hum pai de familia, que tem cinco, ou seis filhos para educar, estabelecer, e fazer felizes no seu estado, custa-lhe tanto a dormir tranquillo, qual será o socego do Chêse de huma familia, que se conta por milhões?

= Obrigome, diria elle consigo proprio, a viver só para o meu povo: o meu descanso sacrificio á sua tranquillidade: faço voto de não dar-lhe mais,
que

que Leis uteis , e justas , de não ter vontade , que não seja conforme a estas Leis. Quanto mais poderoso elle me faz ; menos livre me deixa , e quanto mais elle se confia de mim , mais elle me prende a si. Eu lhe devo conta das minhas fraquezas , das minhas paixões , e dos meus erros , e direito lhe dou sobre tudo o que sou : em fim , a mim mesmo me renuncio , des que consinto em reinar ; e o homem particular desaparece , e se anniquila para ceder ao Rei a sua alma toda inteira. Conheceis vós sacrificio algum mais generoso , mais absoluto ? Eis-aqui como pensavaõ hum Antonino , hum Marco Aurelio. *Nada tenho que me pertença* , dizia hum : *O mesmo Palacio em que vivo não he meu* , dizia o outro , e os seus semelhantes pensavaõ da mesma fórte.

A vaidade do vulgo não vê na qualidade suprema mais , que as pequenas
re-

regalias , que a lisongeariaõ , e lhã
causaõ inveja ; palacios , huma corte,
respeitos , e a pompa , que se julgou
preciso que acompanhasse a authorida-
de para fazella mais respeitosa. Porém,
entre tudo isto , naõ resta as mais das
vezes senaõ o homem opprimido de
cuidado , e consumido de inquietaçaõ,
victima dos seus deveres , se os satis-
faz fielmente , exposto ao desprezo ,
se se descuida delles , e ao odio se os
trahe : constrangido , contrariado con-
tinuamente , assim no bem , como no
mal : tendo de huma parte os remor-
dentes cuidados , e as vigílias crueis ,
e da outra o enfado de si proprio , e
o desgosto de todos os bens ; eis-aqui
qual he a sua condiçaõ. Fizeraõ quan-
to bem podéraõ por igualar os seus
gostos ás suas penas : mas as suas pe-
nas saõ infinitas , e os seus gostos se
achaõ limitados , e reclusos no es-
treito circulo das suas necessidades.

Toda a industria do luxo não pode dar-lhe novos sentidos ; e em quanto os prazeres o-solicitaõ por toda a parte , a natureza lhos nega , e a sua fraqueza os recusa. Assim todo o superfluo , que o cerca , he para elle perdido : hum vasto palacio não he mais , que hum vacuo immenso , em que elle só occupa hum ponto : debaixo das armações de purpura , e dos tectos dourados , em vão procura elle o doce somno do Lavrador mettido na sua choupana , e á sua meza , o Monarca se enfastia , tanto que o homem está fastifeito.

= Eu conheço , disse Tiberio , que o homem he muito fraco , para gozar de tudo , quando tudo tem em abundancia : mas não he bastante vantagem o poder escolher ?

= Ah ! Moço , Moço , exclamou Belizario ! que não conheceis ainda a doença do fastio ! Este he o mais fun-
nes-

nesto abatimento, em que póde cahir huma alma. E sabeis vós qual he a causa? A facilidade de gozar de tudo, que faz que não appetecemos nada. Ou o desejo não tem tempo de nascer, ou em nascendo he suffocado pela affluencia dos bens, que o exceedem. A arte se esgota em delicadezas para restaurar os gostos extinctos: porém a sensibilidade da alma está abatida; e não tendo já o estímulo da necessidade, não conhece nem o encanto, nem o preço dos prazeres. Desgraçado do homem, que tem tudo o que deseja! o costume, que faz tão cruel o sentimento da privação, reduz á insipidez a doçura dos bens, que se possuem,

= Confessar-me-heis todavia, replicou Tiberio, que alguns prazeres ha para hum Principe, delicados, e sensiveis, que nunca são seguidos do desgosto. = Por exemplo, perguntou

o Vélho? Mas por exemplo, a gloria, disse o Moço. = E que gloria? = Toda a especie de gloria, a das armas em primeiro lugar. = Muito bem. Julgais pois que a victoria he hum prazer muito suave? Ah! quando se tem deixado sobre o pó milhares de homens degolados, pôde algum encher-se de gostos? Não censuro nos que se víraõ entre os riscos de huma batalha, o alegrar se por ter escapado: mas para hum Principe que nasceo sensível, o dia que fez correr regatos de sangue, e que fará derramar rios de lágrimas, não será nunca bom dia. Algumas vezes passei já a travez de hum campo de batalha: quereria eu vêr em meu lugar hum Néro; que elle mesmo teria chorado. Bem fei, que ha Príncipes, que se divertem com a guerra, como se divertiriaõ com a caça, e que expõe os seus póvos, da mesma fórte que exporiaõ os seus cães; mas a mania

nia de conquistar he huma especie de
 avareza, que os atormenta, e que nun-
 ca se satisfaz. A Provincia, que se
 acaba de invadir está visinha a outra
 Provincia, que não se invadio ainda
 (1): a pouco, e pouco a ambição se
 irrita: cedo ou tarde sobrevem hum
 infortunio, que afflije mais, que to-
 dos os successos nos lisonjeárao; e ain-
 da suppondo, que tudo nos seja feliz,
 vamos, como Alexandre, ao fim do
 mundo, e como elle voltamos, abor-
 recido cada hum do Universo, e de
 si proprio, sem saber o que faça de
 tao immensos paizes, onde huma gei-
 ra de terra basta para sustentar o ven-
 redor, e huma braça para enterallo.
 Ví na minha mocidade o tumulo de
 Cyro, em cuja campa estavao escritas
 estas palavras: *Eu sou Cyro, o conquif-*

1a-

(1) *O Si angulus ille
 Parvulus accedat, qui nunc denormat agellum!*
 Hor. Ser. 1. 5.

ador do Imperio dos persas. Homem, qualquer que sejas, e de onde quer, que venhas, supplico-te, que não me invejes esta pouca terra, que cobre as minhas cinzas (1). = Ah! disse eu, voltando os olhos, e vale isto bem a pena de ser Conquistador!

= He possível, que seja Belizario, a quem estou ouvindo, disse o Moço com admiração! = Belizario; respondeo o Heróe, melhor que nenhum outro sabe, que o amor da gloria he o monstro mais feroz, que gerou o nosso orgulho. = Outra gloria ha ainda mais apprasivel, continuou Tiberio, de que hum Monarca pôde gozar, e he a que nasce dos seus beneficios, e lhe resulta em recompensa da felicidade pública. = Ah! disse Belizario, se subindo ao Throno houvesse a certeza de fazer ditosos, seria sem dúvida hum bello privilegio o ter na
maõ

(1) Vide Plut. Vida de Alex.

maõ o destino de hum Imperio ; e não me admiraria, que huma alma generosa sacrificasse o seu descanso a esta nobre ambição ! Mas perguntai ao augusto Vélho , que nos governa , se he facil o satisfazella. = He impossivel , disse o Imperador , persuadir aos povos , que se faz quanto póde ser para adoçar a sua sorte , para aliviar as suas penas , e para merecer o seu amor.

= Alguns bons Principes , disse Belizario , alcançaraõ esta certeza na sua vida ; e ella foi a sua recompensa , e a sua mais doce consolação. Mas a não ser por meio de algum acontecimento singular , que faça resplandecer o amor dos povos , e torne solemne este sacrificio dos corações , que Principe ousará lisongear-se , de que elle he sincero , e unanime ? Os seus Cortezãos lho seguraõ ; mas quem o segura dos seus Cortezãos ? Em quan-
to

to no seu Palacio não se ouvem mais que cantos de alegria, quem lhe segura, que no interior das suas Provincias, o vestibulo de hum Proconsul, e a cabana de hum Lavrador não retinem com gemidos? As suas Festas públicas são scenas representadas, e os seus elogios estudados: diante de si vê elle os mais vís dos humanos honrados da apothecosis; em quanto hum tyranno, sepultado na molleza, se embebeda com o incenso dos seus adaladores, o homem virtuoso, que tem passado a sua vida sobre o Throno a fazer ao mundo o pouco bem, que dependia d'elle, morre entre penas, sem poder saber já mais se tinha hum amigo sincero. Corta-me o coração, o considerar, que baixará Justiniano á sepultura, persuadido de que eu lhe foi traidor, e de que não o amei.

— Não, exclamou o Imperador fóra de si, (e interrompendo-se immediatamente-

diatamente) = não, disse depois com menos fogo, = hum Soberano não he tão desgraçado, que não chegue nunca a saber se o amaõ.

= Bem está, disse Belizario, sabe-o elle, e essa felicidade, que seria tão doce, se acha ainda misturada de amargura. Porque quanto mais hum Principe he amado dos seus póvos, tanto mais a sua felicidade lhe he aceita; e entãõ o bem que lhes faz, e os males, de que os allivia, lhe parecem tão pouca cousa, entre a multidaõ commum dos bens, e dos males, que chegando ao termo de huma longa vida ainda pergunta a si proprio, *que tenho eu feito?* = Obrigado a lutar continuamente contra a torrente das adversidades, vede qual dôr será a sua por não poder já mais vencella, e sentir-se arrebatado pelo curso dos acontecimentos. Quem mereceo mais, que Marco Aurclio, ver

O mundo feliz debaixo das suas Leis (1) ? Todas as calamidades , todos os flagellos se reunirão no seu Reinado (2). Podia dizer-se que a natureza inteira se soblevava para frustrar todos os esforços da sua sabedoria , e da sua bondade ; e o primeiro Monarca , que mandou edificar hum Templo á Benificencia , foi entre todos talvez o que vio mais desgraçados. Porém ainda sem hir procurar exemplos longe de nós , que Reinado houve mais laborioso , e mais prospero na apparencia , que o de Justiniano ? Trinta annos de guerra , e de victorias , nas tres partes do mundo ; todas as perdas , que o Imperio tinha padecido havia hum seculo , felizmente

H re-

(1) *Iste virtutum omnium , cœlestisque ingenii ex-
titit , ærumnisque publicis quasi defensor obiectus est.*
Aurel. Vict.

(2) *Ut prope nihil , quo summis angoribus atteri
mortales solent , dici , seu cogitari queat , quod non ,
illo imperante , sciverit. Idem.*

reparadas ; os povos do Norte , e do Poente rechaffados além do Danubio , e dos Alpes ; o focgo restituído ás Provincias de Asia , Reis vencidos , e guiados em triumpho : as ruinas da peste , das invasões , dos terremotos como apagadas do Universo por huma mão benefica ; Fortalezas , e Templos sem numero , huns erigidos de novo , outros restabelecidos com maior esplendor : que cousa póde haver mais magestosa , nem mais magnifica ? E ver depois de tudo isto na sua velhice , o Imperio opprimido ameaçando ruina , sem que as suas victoriosas mãos tenham podido já mais segurallo : eis aqui o termo dos seus trabalhos , e todo o fructo das suas largas vigalias. Aprendeí pois , meu querido Tiberio , a compadecer-vos da sorte dos Soberanos , a julgallos com indulgencia , e sobre tudo a não aborrecer o Augusto Vélho , que vos governa , pelo mal
que

que lhe tem escapado , ou pelo bem que não tem feito.

= Vós me consternaes , disse Tiberio ; e o primeiro conselho , que eu daria ao meu Amigo encarregado de huma Coroa , seria que a depozeffe.

= Que a depozeffe , replicou o Héroe! não , meu Amigo , muito valor tendes , para não aconselhar a fraqueza. Por ventura as fadigas , e os perigos vos fizeraõ largar as armas ? A espada , ou o Sceptro , tudo he igual. Importa a cada hum satisfazer com constancia o seu destino , e os seus deveres. Não occulteis ao vosso amigo , que elle terá de ser a victima dos seus , porém dizei-lhe ao mesmo tempo , que este sacrificio tem mil agrados , e que se quizer ser pago , que metta a mão em si , que se encha do entusiasmo do bem público , que se entregue sem recato a este sentimento animoso , e que espere da sua virtude a compen-

sação, e premio dos seus trabalhos (1). E onde está esse premio, perguntou o Moço? — Está, disse o Vélho, está no sentimento puro, e intimo da bondade, no gosto de provar-se humano, sensitivo; generoso, digno em fim do amor dos homens, e da vista do Eterno. Credes vós, que hum bom Rei calcula pela manhã o salario de todo o dia? Desperta, diz elle a si proprio, e o teu acordar seja o da justiça, e da beneficencia. Deixa os pequenos interesses do teu descanso, e da tua vida: para ti não he que vives. A tua alma he a de hum grande povo: a tua vontade não he mais, que o voto público: a tua Lei o exprime, e consagra. Reina com ella, e lembra-te, que a tua occupaçoão he a felicidade do mundo...

(1) *Homo qui benefecit, ne plausum quærat; sed ad aliud negotium transeat, quemadmodum vitis, ut rursum suo tempore uvam producat. Marc. Antonin. l. 3.*

do..... (1) Enterneceis-vos , meu querido Tiberio , e eu sinto a vossa mão , que treme na minha. Ah ! está certo , que a virtude , até nas mesmas afflicções , tem prazeres celestes. Não segura ella felicidade alguma sem mistura , porém ha no mundo alguma dessa natureza ? He por ventura para o homem inutil , para o máo , ou para o fraco , que ella está reservada ? Hum bom Principe chora os males , que não pôde reparar : julgaes vós que suas lagrimas sejaõ amargas , como as da inveja , e vergonha , ou do remorso ? Não são lagrimas de Tito , que chora hum dia perdido : são lagrimas puras como a sua fonte. Annunciai pois ao vosso Amigo , com a mesma authoridade-

(1) *Manè , cum gravatim à somno surgis , in promptu tibi cogitare te ad humanum opus faciendum surgere.... Non sentis quàm multa possis præstare , de quibus nulla est excusatio nature ad ea non aptæ ? Quod tamen adhuc , prudens sciensque humi præsus hæres !*
Ibid. l. 5.

dade , que se hum Deos fallasse pela vossa boca , annunciai-lhe , que se for virtuoso , em qualquer estado penoso , a que a sorte o reduzir , naõ lhe succederá já mais ver com olhos de inveja o mais afortunado dos máos. Porém esta confiança , o arrimo da virtude , se naõ estabelece por si mesma : he preciso dispor para isso a alma de hum Principe moço ; e á manhã averiguaremos ambos os meios de preparalla.

= Elle , disse Tiberio a Justiniano , faz quanto quer da minha alma , a qual eleva , abate , e torna a elevar á sua vontade. = E a minha , toda málastima , disse o Imperador. A estas palavras , que lhe escapáraõ com hum suspiro , se seguiu hum largo silencio. Procurou a sua Corte , mas em vaõ , tirallo desta tristeza , e elle vio-se importunado dos cuidados , que se tomavaõ de desvanecella ; e no outro dia

como tivesse dito , que queria passear só , entranhou-se pelo bosque visinho , onde Tiberio o esperava , e partindo ambos , foraõ procurar o Heróe. Naõ se esqueceo o Moço de recordar-lhe a sua promessa , e Belizario continuou assim.



neñ. nññ. nññ. nññ. nññ. nññ. nññ. nññ. nññ. nññ. nññ. nññ. nññ. nññ. nññ.

CAPITULO IX.

PERGUNTA-SE se he possível amar a virtude por ella mesma. He este talvez o sublime instincto de algumas almas privilegiadas ; porém interessado he o amor da virtude todas as vezes que he reflectido. Não imagineis , que esta confissão seja capaz de desauthorizar a natureza : que logo vereis , que o interesse da virtude se apura , e se ennobrece , como o da amizade : humão outro servirá de exemplo.

= A amizade não se forma ao principio mais , que por objectos de semelhança , de agrado , e de utilidade. Insensivelmente o effeito se desune da causa : os motivos se desvanecem , e fica o sentimento ; nelle se acha hum
agra-

agrado, que não se póde comprehender, e a elle se annexa por habito a doçura da propria existencia: desde então por mais; que as penas tomem o lugar dos gostos, que se esperavaõ, sacrificã-se á amizade todos os bens, que della esperavamos; e este sentimento concebido na alegria, nutre-se, e cresce no meio dos pezares. O mesmo succede com a virtude (1). Para attrahir os corações he preciso, que ella nos apresente o attractivo do agrado, ou o da utilidade: porque antes de amalla, cada qual se ama a si proprio; e antes de gozalla, nella se procura outro bem. Quando Regulo, na sua mocidade, a vio a primeira vez, estava esta triunfante, e coroadada de gloria: namorou-se della; e

vós

(1) *Si quid in vitâ humanâ invenis potius justitiâ, veritate, temperantiâ, fortitudine.... Ad ejus amplexum totis animi viribus contendas suadeo. M. Antonin. l. 3.*

vós sabeis se elle a abandonou já mais, quando depois lhe mostrou os ferros, os tratos, e as fogueiras.

= Principiai por estudar o que mais lisongea as idéas de hum Principe moço; o que verosimel he que seja o vêr-se livre, poderoso, e rico, obedecido do seu povo, estimado do seu seculo, e honrado no futuro. Se assim for, respondei-lhe, que da virtude dependem todas essas vantagens, e não o enganais certamente.

= Hum segredo, que se occulta aos Monarcas soberbos, e que hum bom Principe merece saber, he que não ha cousa absoluta, senão o poder das Leis, e que todo o que pretende governar arbitrariamente he escravo. A Lei he a concordancia de todas as vontades reunidas em huma só (1), e conseguintemente o seu poder he

(1) *Communis sponso civitatis.* Pand. l. 1. tit. 3.

he o concurso de todas as forças do Estado ; ao mesmo tempo que a vontade de hum só , tanto que he injusta , tem contra si essas mesmas forças , que he preciso dividir , prender , destruir , ou combater. Neste caso os tyrannos recorrem humas vezes a falsarios , e velhacos , que enganaõ os povos , e os assombraõ , atemorisaõ , e lhes ordenaõ , que cedaõ , outras vezes a Ministros vís , que vendem o sangue da Patria , e que com a espada na mão vaõ cortando as cabeças , que facodem o jugo , e ousaõ reclamar os direitos da natureza. Daqui procedem essas guerras intestinas , em que o irmaõ diz a seu irmaõ : = Morre , ou obedece ao tyranno , que me paga , para degolar-te. = Altivo com reinar pela força das armas , ou pelos espantosos prestígios da superstição , applaude-se o tyranno ; mas trema elle se por hum momento deixar de lisongear

o orgulho , ou de authorisar a licença dos seus temerosos seguidores , que servindo-o o ameaçam ; e por premio da obediencia pedem-lhe a impunidade. Assim para ser o oppressor de huma parte da sua Nação , taõ escravo se faz da outra , baixo , e fraco com os seus complices , quanto tem de soberbo , e duro para com o resto dos seus vassallos. Guarde-se elle de confranger , ou de enganar a esperança das paixões , que o favorecem : elle bem couhece quanto estas são atrozes , pois rompêraõ por seu respeito todos os laços da natureza , e da humanidade. Os Tigres , que o homem cria para a caça , devoraõ a seu Senhor , se este se esquece de repartir com elles da preza. Tal he o pacto dos tyranos.

= A medida pois , que a authoridade propende para a tyrannia , enfraquece-se , e se faz dependente dos
seus

seus fautores. Ella o deve conhecer nas atencões, nos respeitos, na tolerancia fervil, de que he obrigada a usar para com elles, na parcialidade das suas Leis, na molleza da sua policia, nos privilegios infensatos, que concede aos seus seguidores, e por tudo o que he obrigada a ceder, diffimular, e soffrer, receando que elles a desamparem.

= Mas quando a authoridade procede com as Leis, sujeito está só ás Leis. Funda-se sobre a vontade, e sobre a força de todo hum povo. Não tem outros inimigos, senão os máos, inimigos communs. Todo aquelle, que he interessado na conservação da ordem, e do socego público he defensor nato da Potencia, que o protege: cada Cidadão, no inimigo do Principe, vê o seu inimigo pessoal. Então já no interior não tem dous interesses, que se combataõ; e o Soberano, li-
ga-

gado com o seu povo ; he rico , e forte porque tem todas as riquezas , e forças do Estado. Entaõ he que se acha livre , e pôde ser justo , sem ter rivaes , que temer , nem partidos , a que attender. Estabelecido o seu poder firmemente no interior , he outro tanto mais attendivel , e mais respeitavel no exterior ; e como a ambiçaõ , o orgulho , ou o capricho naõ o obrigaõ já mais a pegar nas armas , as suas forças poupadas , tem todo o seu vigor , quando se trata de defender o seu povo contra o oppressor domestico , ou contra o usurpador estrangeiro. Oh , meu amigo ! Se a Justiça he a base do poder Supremo , o reconhecimento he a alma , e o mais activo movel della. O escravo combate com violencia pela sua prizaõ , e pela sua cadêa. O Cidadãõ livre , e contente , que ama o seu Principe , e he amado delle , defende o Sceptro , como seu

arrimo , e o Throno como seu asylo ; e marchando em favor da Patria , por toda a parte vê os seus lares.

≡ Ah ! as vossas lições , disse-lhe Tiberio , se gravaõ no meu coração com caracteres de fogo. Oh ! Se eu fosse digno de penetrar da mesma sorte a alma dos Reis !

≡ Bem vedes pois , continuou Belizario , que a sua grandeza , e poder são fundados sobre a justiça : que a bondade lhe dá ainda maior augmento ; e que o Monarca mais absoluto he o mais amado de todos. = Vejo , disse o Moço , que a sã politica não he outra cousa mais , que a recta razaõ ; e que a arte de reinar consiste em seguir os movimentos de hum espirito justo , e de hum coração bom. = Não ha cousa mais simples , disse Belizario , nem mais facil , e mais segura. Justino , que era hum bom Paizano de Illyria , fez amar o seu Reinado. Era este por

yen-

ventura algum habil politico. ? Naõ , mas o Ceo o tinha dotado de huma recta razaõ , e de huma bella alma. Se eu fora Rei , a este procuraria imitar. Huma prudencia obliqua , e tortuosa tem por si algum successo : porèm até anda por entre escolhos , e precipicios , e hum Soberano , que se esquece de si mesmo para procurar só a felicidade do mundo , expôr-se-hia mil vezes menos , que o mais inquieto , desconfiado , e ardisoso tyranno. Mas intimidão-o , espantão-o , e fazem com que elle olhe para o seu povo , como para hum inimigo , que deve temer ; e este temor realisa o perigo , que lhe fazem prever : porque d'elle nasce a desconfiança , a qual segue de perto a inimidade.

= Tendes visto , que n'hum Soberano as necessidades do homem só , e retirado se reduzem a muito pouca cousa : que elle pôde gozar com
fa-

facilidade de todos os verdadeiros bens da vida: que o circulo lhe está prescripto, e que fóra d'elle não ha mais, que vaidade, fantasia, e illusão. Mas ao mesmo tempo que a natureza lhe estabelece por Lei, que seja moderado, tudo o que o cerca o persuade a ser cobiçoso. De concerto com o seu povo, não deveria elle ter outro interesse, nem seguir outro partido, senão o do Estado: porém semeaõ entre elles a desconfiança: persuadem ao Principe que se acautelle de huma multidãõ indocil, inquieta, e sediciosa; e lhe fazem crer, que necessita de ter forças para oppor-lhe. Arma-se pois elle contra o seu povo: á frente do seu partido marchaõ a ambiçaõ, e a cobiça; e para fartar esta hydra insaciavel he, que elle julga dever reservar para si alguns meios, que só d'elle dependaõ. Tal foi a causa da divisaõ, que vimos no Imperio, entre as

Provincias do Povo , e as Provincias de Cesar , entre o bem público , e o bem do Monarca. Ora tanto que hum Soberano se deixa levar da idéa de propriedade , e une a esta a segurança da sua Coroa , e da sua vida , he natural que passe a ser avaro do que chama seus bens : que presume enriquecer-se á custa dos seus póvos , e ganhar o que lhes rouba : que até ache , em enfranquecellos , a vantagem de sujeitallos ; e daqui procedem os artificios , e as sorprezas , que emprega para despojallos ; daqui nascem as suas queixas , e os seus murmurios ; daqui procede a guerra intestina , e surda , que como hum fogo minando vai no seio do Estado , e rompe de improviso ora aqui , ora acolá. Sente então o Principe a necessidade dos soccorros , que tem prevenido , e julga ter sido prudente ; não repara , que se fosse justo , teria poupado todas essas preven-

venções tímidas , e que as paixões fervís , e cruéis , de que se vale , e a quem paga salário , lhe seriaõ inuteis , se tivera virtudes. Isto he , Tiberio , isto he o que hum joveni Principe deve ouvir da vossa boca. Bem persuadido huma vez , que o Estado , e elle não fazem mais , que hum ; que esta uniaõ constitue a sua força ; que ella he a baze da sua grandeza , do seu descanso , e da sua gloria , olhará para a propriedade como para hum titulo indigno da Coroa ; e não tendo por seus legitimos bens mais , que os que segura ao seu povo (1) , justo será por interesse , por ambição , moderado , e benefico por amor proprio. Eis-aqui , meus amigos , em que sentido a verdade he mãi da virtude. He

I ii

pre-

(1) Trajano comparava o thesouro do Principe , com o figado , cuja inchação causa a fraqueza , e desfallecimento de todo o resto do corpo.

preciso valor sem d'úvida , para principiar por ella a tratar com os Soberanos; e quando os indignos lisonjeiros lhes tem persuadido , que elles reinaõ por si mesmos , que a sua independencia consiste em querer tudo o que lhes praz , que os seus caprichos são Leis , a que tudo deve ceder : he logo mal recebido hum amigo sincero , e animoso , que pretende destruir este famoso systema. Porém se huma vez o ouvem , não darão attenção a mais ninguem : recebida a primeira verdade , já não resta ás outras todas mais trabalho , que o de appresentar-se , porque terão hum livre accesso ; e o Principe longe de evitallas , irá mesmo procurallas.

= A verdade terá feito , com que elle ame a virtude ; e a virtude lhe fará amavel a verdade. Porque a inclinação para o bem que se não conhece , não he mais que hum instincto

con-

confuso, e vago; e desejar ser util ao mundo, he desejar ser illuminado. Ora a verdade que hum Principe deve procurar, he o conhecimento das correlações, que interessão a humanidade. Para elle verdadeiro he o justo, e o util; este he na sociedade o circulo das necessidades, a cadea dos deveres, a relação dos interesses, a mutua correspondencia dos soccorros, e a repartição mais cheia de equidade do bem público, entre os que o operão. Eis-aqui o que deve occupallo, e occupallo toda a sua vida. Estudar-se a si proprio, estudar os homens (1), procurar descobrir nelles a essencia do natural, a impressão do habito, a tèmpera do caracter, a influencia da opiniaõ, o forte, e o fraco do espirito, e da alma; instruir-se, não com frivola, e pas-

(1) *Quænam sunt eorum mentes, quibus rebus studeant, quæ habent in honore, quæ amant. Cigita te nullas ipsorum mentes intueri. Mar. Anton. l. 9.*

passageira curiosidade , mas com vontade firme , e grave para com os estrangeiros , dos costumes , das faculdades , dos meios dos seus povos , e do proceder dos que encarrega de governallos ; para ser mais bem instruido , dar por toda a parte hum livre accesso á luz ; detestando huma denuncia furdada , animar , proteger aos que claramente lhe denunciaõ os abusos commettidos em seu nomé. Eis-aqui o que eu chamo amar a verdade ; e assim he que a amarâ , disse para Tiberio , hum Principe , bem persuadido , de que não pôde ser grande , senão á proporção do que for justo. Vós ensinareis a fazer-se independente , e livre no meio da sua Corte : desta mesma liberdade he que hora deve saber desconfiar ; e nisto he tambem que o vosso zelo tem necessidade de ser animoso. = Elle o ferá , disse o Moço , não tendes mais que illustrallo. E com isto se separáraõ.

= He

= He cousa bem estranha , disse o Imperador , que por toda a parte , em todo o tempo os amigos do povo tenhaõ sido aborrecidos , dos que por estado saõ Pais do povo. O unico crime deste Heróe he o ter sido muito dado com todos : por aqui foi que elle deo entrada ás calumnias da minha Corte , e aos meus zelos talvez. Ah ! que todos mo faziaõ temer ! E melhor fizera eu se o imitára.





CAPITULO X.

NO outro dia , á mesma hora , os esperava Belizario no caminho , junto de hum annoso carvalho , debaixo do qual se tinhaõ sentado no dia antecedente , e comsigo mesmo estava dizendo : = Bem feliz sou eu na minha propria desgraça , achando homens virtuosos , que se dignaõ de vir distrahir-me , e occupar-se comigo dos grandes objectos da humanidade ! Quão poderosos são estes objectos sobre huma alma ! elles me fazem esquecer dos meus males. A unica idéa de poder influir sobre o destino das nações , me faz existir fóra de mim , levanta-me a cima de mim mesmo ; e conheço de que fórte a beneficencia , praticada com hum po-

vo todo avizinha o homem á Divindade.

Justiniano, e Tiberio, que se adiantavaõ, ouviraõ-lhe estas ultimas palavras. = Vós fazeis o elogio da beneficencia, disse o Imperador; e com effeito de todas as virtudes, nenhuma ha, que mais apprasivel seja. Feliz aquelle, que poder seguir com liberdade esta doce inclinaçãõ! = Ainda essa mesma, ah! he preciso moderalla, disse o Heróe; e se ella naõ he illuminada, senaõ he regulada pela justiça, insensivelmente degenera em vicio inteiramente opposto. Attendei-me, generoso Moço, continuou elle, fallando com Tiberio.

= O mais doce exercicio do poder supremo, em hum Soberano, he o dispender á sua vontade as distincções, e as graças. A inclinaçãõ, que para isto o move, tem tantos mais agrados, quanto ella se assemelha com a beneficencia; e o me-

lhor

lhór Principe cahiria neste engano , a não estar acautellado contra a seducção. Não vê elle mais , que os que lhe assistem ; e todos os que lhe assistem lhe repetem continuamente , que a sua grandeza está na sua Corte , que a sua magestade tira todo o seu esplendor do fausto , que o cerca , e que elle não goza dos seus direitos , e do melhor dos seus privilegios , senão por meio das graças , que reparte , e que chamaõ os seus beneficios..... Os seus beneficios , justo Ceo ! a substancia do povo ! o despojo do indigente ! Eis-aqui o que se lhe dissimula. A adulação , o comprazer , a flusão o cerca : a frequencia , o habito o ganhaõ , como ás escondidas : não vê elle as lagrimas , não ouve os gritos do pobre , que geme da sua magnificencia ; vê só a alegria , e ouve os vótos do Cortezaõ , que a abençoã : costuma-se a crer , que esta he

hu-

hum virtude ; e sem considerar na fonte das riquezas , de que he prodigo , as espalha como bens seus. Ah ! se elle soubesse o que isto lhe custa , e quantos desgraçados faz , por hum pequeno número de ingratos ! Elle o saberá , meu querido Tiberio , se algum dia chegar a ter hum verdadeiro amigo : conhecerá elle , que a sua beneficencia , não consiste tanto em espalhar , como em poupar : que tudo quanto dá ao favor , ao merecimento o rouba ; e que ella he a origem dos maiores máles , que pôdem affligir hum Estado.

= Olhaes para o favor com olhos hum pouco severos , disse o Moço. = Vejo-o tal qual elle he , respondeo o Vélho ; como hum predilecção pessoal , que , na escolha , e no emprego dos homens , destroe , e transtorna a ordem da justiça , da natureza , e do bom senso. E com effeito , a justiça

at-

attribue as honras á virtude , as recompensas aos serviços : a natureza destina os grandes empregos para os grandes talentos : e o bom senso quer , que se faça dos homens o melhor uso possível. O favor concede ao vicio amavel , o que pertence á virtude : prefere o comprazer ao zelo , a adulação á verdade , a baixeza á elevação da alma ; e como se o dom de agradar fosse o equivalente , ou o penhor de todos os dons , o que o possui pòde aspirar a tudo. Assim o favor he sempre o presagio de hum máo reinado ; e o Príncipe , que entrega aos seus validos o cuidado da sua gloria , e a sorte dos seus pòvos , dá lugar a crer de duas cousas huma , ou que faz pouco caso do que lhe confia , ou que attribue á sua escolha a virtude de transformar as almas , e de fazer hum sabio , ou hum Heróe de hum vil escravo , ou de hum lerdo adolescente.

≡ Isso feria huma pretençaõ infensata, disse Tiberio: porém no Estado ha mil empregõs, que todo o mundo póde satisfazer. ≡ Nem hum unico ha, disse Belizario, que não requeira, senão o homem habil, pelo menos o homem de honra; e o favor indaga taõ pouco huma como a outra cousa. Ainda mesmo não se contenta com esquellos, despreza-os, e com isso destroe até ás raizes os talentos, e as virtudes. A emulaçaõ lhes dá a vida, e o favor a morte. Hum Estado, em que elle domina, se assemelha com aquellas campinas devastadas, onde algumas plantas uteis, que por si mesmas nascem, affogaõ-se com os espinhos, e ainda não digo bastante; porque aqui são os espinhos os que se cultivaõ, e as plantas salutiferas as que se arrancaõ, e se pizaõ com os pés.

= Suppondes , instou Tiberio , que o favor nunca he illuminado , nem capaz de fazer boa escolha.

= Muito raras vezes , disse Belizario ; por maneira que tirandò por sorte os homens , que se empregãõ , muito menos se enganariãõ. O favor só se concede a quem o solicita ; e o merecimento despreza de solicitallo. Está pois certo de esquecer-se do homem util que o despreza ; e preferir constantemente o ambicioso , que lhe anda no alcance. E que accesso pôde ter para com elle o Sabio , ou o Heróe ? He este capaz por ventura das baixezas , que elle espera dos seus escravos ? A sua alma firme poderá humilhar-se ás travessuras da Corte ? Se o seu nascimento o poem ao lado do Principe , e na roda dos seus validos , que papel representará alli a sua franqueza , a sua rectidaõ , a sua probidade ? He elle acaso o que engana , e

li-

lisongea melhor ? o que estuda com mais cuidado as fraquezas, e os gostos de seu Amo ? que sabe fingir, e dissimular com mais astucia ? Callar, e disfarçar o que offende, e dizer só o que agrada ? Pódem-se apostar mil contra hum, que o valído não he digno de o ser.

= O valído de hum Principe illuminado, justo, e sabio, disse o Imperador, he sempre hum homem de bem.

= Hum Principe illuminado, justo, e sabio não tem validos, responde Belizario : he digno de ter amigos, e os tem; mas o seu favor não obra cousa alguma por elles. Envergonhar-se-hião elles até de não alcançar nada deste. Teve Trajano em Longino hum digno amigo, se he que o houve algum dia. Este amigo foi feito prisioneiro pelos Dacios; e o seu Rei mandou dizer ao Imperador, que quando

do elle recusasse consentir na paz, que lhe propunha, daria a morte ao seu captivo. Sabeis vós qual foi a resposta de Trajano? Fez a Longino a honra de pronunciar por si, como Regulo tinha pronunciado por si mesmo. Eis aqui os meus homens, e de hum tal Principe he que se deve gloriar de ser amigo. Assim o affouto Longino se matou com veneno bem de pressa, para não dar lugar a alguma mudança na piedade do Imperador.

= Vós me opprimís, lhe disse Tiberio. Sim, conheço que o bem público, todas as vezes que corre risco, não permite nada aos affectos de hum Principe: mas este pôde ter algumas vezes predilecções pessoas, que a ninguem mais interesssem, que a si mesmo.

De nenhuma pôde dar mostra, disse Belizario, que não interesse o Estado. Nada da sua parte he sem con-
fe-

seqüencia , e deve saber distribuir até o agrado do seu acolhimento. Presume-se , que o favor he só pequeno mal nas cousas pequenas : mas a liberdade de repartir as graças he tão li-fonjeira , e o habito tão doce , que he impossivel refreallo depois de o ter tomado. Extende-se o circulo do favor , a esperança de entrar nelle dá lugar á travessura , e huma vez roto o dique , qual será o meio para que a alma do Principe resista aos choques das paixões , e dos interesses da sua Corte. Este dique , meu querido Tiberio , que a travessura não deve penetrar já mais , he a vontade do bem. Hum Principe , que na escolha dos homens não segue outra regra mais , que a equidade , só deixa esperança ao merecimento. As virtudes , os talentos , os serviços são os unicos titulos , que admite , e todo o que aspira ás honras , he obrigado a fazer-se digno del-

las. Desanimada entãõ a travessura ; cede a praça a emulaçaõ ; e a prospectiva espantosa de huma desgraça sem remedio embaraça aos ambiciosos as astucias , e as torpezas. Mas com hum Principe , que se deixa levar de affectos pessoas , cada qual tem direito de pretender tudo. Isto he , o que souber insinuar-se melhor na sua amizade , ganhar os escravos dos seus escravos , e pouco a pouco elevar-se rastejando. O homem ardiloso , e humilde se adianta ; e o homem ativo com a sua virtude se retira , e fica esquecido. Se algum serviço importante o faz distinguir entre a multidaõ , se a necessidade que ha d'elle faz com que o empreguem dignamente , todos os partidos , dos quaes nenhum he o seu, se unem para destruillo ; e elle se vê reduzido a escolha , ou de envilecer-se , oppondo intriga a intriga , ou de entregar-se sem defenõã á raiva dos in-

invejofos. Tanto que huma Corte fe faz intrigante, he hum cahos de paixões, e defconfio que a mesma fahedoria diftingua nella a verdade. A utilidade pública não mercede attençaõ alguma: a personalidade he a que decide do vituperio, e do louvor; e o Principe a quem a mentira cerca, enfadado da dúvida, e da defconfiança, não fahe as mais das vezes da irrefoluçaõ, que não feja fenaõ para cahir no erro.

= Porque não fe convence elle dos factos, replicou Tiberio?. Eltes fallaõ claramente.

= Os factos, diffe o Vélho, os mefmos factos fe alteraõ, e mudaõ de figura em mudando de testemunhas. Julga-fe da empreza pelo acontecimento: porém quantas vezes o successo tem coroadado a imprudencia, e confundido a habilidade? Algumas vezes fomos mais felizes, que fabios, outras

mais sabios, que felizes, e n'huma, e outra fortuna he muito difficiloso apreciar os homens, particularmente o Principe entregue ás opiniões da sua Corte.

= Justiniano na sua velhice o próva, disse o Imperador; pois tem sido cruelmente enganado.

= E quem sabe melhor do que eu, disse Belizario, quanto os seus falsos amigos tem abusado do seu favor, e tudo o que a travessura tem feito para sóprezallo! Por causa della foi, que se mandou Narsés a Italia, para embarçar o curso das minhas prosperidades. O Imperador não pretendia oppôr me hum rival no Intendente do seu Erario; mas tinha Narsés hum partido na Corte, e formou outro no meu exercito; a divisaõ se introduzio neste, e perdeo-se Milaõ, o baluarte da Italia. Foi Narsés mandado recolher; porém já não era tempo;

po; que Milaõ se achava tomado, todo o seu povo degollado, e a Liguria roubada ás nossas armas. Alegrome de que o Imperador perdoasse a Narsés: á relaxaçã da disciplina devemos a salvaçã da vida deste grande homem (1). Porém no tempo da República, pagaria Narsés com a vida o ter defunido de mim huma parte do meu exercito, e ter-me desobedecido. Foi tambem mandado recolher, e para commandar em meu lugar, fez huma nova travessura nomear onze Chéfes, todos invejosos huns dos outros, que se déraõ mal, e forraõ batidos. Isto nos custou a Italia inteira. Tornaõ a mandar-me para alli, mas sem exercito. Corro a Thracia, e a Illyria para levantar nella soldados. Ajunto apenas hum pequeno nú-

(1) *In bello qui rem à duce prohibitam fecit, aut mandata non servavit, capite punitur, etiam si rem bene gesserit. Pand. 49. T. 16.*

número (1) delles, que nem vestidos se achavaõ. Chego a Italia com estes desgraçados, sem cavallos, sem armas, e sem viveres. Que podia eu obrar neste estado! Bastante trabalho tive para salvar Roma. Entretanto os meus inimigos se achavaõ triunfantes na Corte, e diziaõ huns aos outros: Tudo vai bem, elle está na ultima consternação, e vencido o veremos. Não viaõ elles mais ninguém, que a mim, na causa pública; e com tanto que a sua ruina trouxesse consigo a minha, estavaõ contentes. Pedia forças, e recebi a minha demissão: e em meu lugar, fizeraõ partir Narsés na frente de hum poderoso exercito. Justificou Narsés sem dúvida a escolha, que delle fizeraõ; e foi talvez felicidade o tello posto no meu lugar; mas para arruinar-me, tinha sido preciso prejudicar o successo das minhas armas; com-

(1) Quatro mil.

prando a minha perda á custa do Estado. Eis-aqui o que faz a travessura verdadeiramente funesta. Para elevar, ou destruir hum homem, sacrifica hum exercito, e hum Imperio, a ser assim preciso.

= Ah! exclamou Justiniano, que me illustrais sobre tudo o que fizeraõ para escurecer a vossa gloria. Que fraqueza a do Imperador, em accreditar os vossos inimigos!

= Meu visinho, respondeo-lhe Belizario, não sabeis quanto a arte de prejudicar he subtil na Corte; quanto a travessura he assidua, activa, subtil, e insinuante. Livra-se ella bem de contrariar a opiniaõ, ou a vontade do Principe, move-a a pouco, e pouco, como huma agua que filtra a travez do seu dique, insensivelmente o arruina, e acaba em desbaratallo. Outra tanta vantagem tem ella mais, em que o homem honrado que ataca,

ca , acha-se isento de desconfiança , e sem cautella : não tem elle por si mais , que os factos , que se desfigurão , e a fama , cuja voz se perde nas paredes do palacio. Alli he a inveja só a que falla ; e desgraçado do homem ausente , a quem determina escurecer. Não he possivel , que no curso dos seus successos deixe de padecer algum revez : não escapa , sem que disso se lhe faça hum crime ; e até quando obra o melhor , culpaõ-o de não ter obrado ainda melhor : qualquer outro teria chegado mais longe , este perdeo as suas vantagens. Por huma parte avulta o mal , pela outra o bem diminue , e compensado tudo , o homem mais util passa a ser hum homem pernicioso. Mas hum mal ainda maior , que o da sua quéda , he a elevação daquelle , que a intriga introduz no seu lugar , e que commummente o não merece ; he a impref-

pressaõ , que faz sobre os espiritos o exemplo de huma desgraça injusta , e de huma indigna prosperidade. Dahi nasce a relaxaçã do zelo , o esquecimento dos deveres , o atrevimento da infamia , a audacia do crime , e todos os excessos da licença , que authorisa a impunidade. Tal he o reinado do favor. Julgai quanto elle deve apressar a decadencia de hum Imperio.

Ah ! Sem d'úvida , que desgraçada fraqueza he esta n'hum Principe , disse o Imperador : mas he talvez desculpavel n'hum Vélho , enfadado de vêr , que ha trinta annos que luta em vãõ contra o destino , e que a pezas de todos os seus esforços , o baixel do Estado , despedaçado pelas tempestades , se acha a risco de ir a pique. Porque em fim não nos lisongeemos : a mesma grandeza , e a duração deste Imperio são as causas da
sua

sua ruina. Experimenta elle a Lei, que antecedentemente sentiraõ o vasto Imperio de Belo, e o de Cyro; e como estes floresceo, e tem de acabar como estes.

= Eu não faço muita fé, respondeo Belizario, da fatalidade dessas revoluções. Isso he reduzir a systema a desconsoação, em que gemo de vêr, que nos achamos cahidos. Tudo acaba, até os mesmos Estados; eu o sei: porém não creio que a natureza lhe prescrevesse o circulo da sua existencia. Ha huma idade, em que o homem he obrigado a renunciar a vida, e resolver-se a acabar; mas não ha tempo, em que seja permitido renunciar a salvação de hum Imperio. Hum corpo politico he sujeito sem dúvida a convulsões, que o abalaõ, a debilidades, que o consomem, a accessos, que do transporte, o fazem cahir na somnolencia:

cia: o trabalho gasta as suas ródas, o descanso as enfraquece, a continuação as quebra; mas nenhum destes accidentes he mortal. Tem-se visto algumas Nações tornar a levantar-se das mais terriveis quedas, retirar-se do estado mais desesperado, e depois das crises mais violentas, restabelecer-se com mais força, e mais vigor que nunca. Não está pois determinada a sua decadencia, como o está para nós a declinação dos annos: a sua velhice he huma quimé-
ra; e a esperança, que sustenta o animo pôde estender-se tão longe como quizerem. Este Imperio está fraco, ou para melhor dizer languido: mas o remedio, assim como o mal, está na natureza das cousas, e não temos mais, que procurallo alli. =
Bem está, disse o Imperador, dignai-vos de fazer connosco essa apprasivel diligencia, e antes de pas-
sar

abolida, os filhos dos pobres adoptados pelo Estado (1), a authoridade do Prefeito dividida, e cerceada (2), os Veteranos estabelecidos na posse, e guardas das fronteiras: tudo isto era sabio, e grande. Porque não se limitava elle a meios tão simples? Não vio, ou não quiz vêr, que trasladar a cadeira do Imperio era abalar, tanto no fisico, como no moral, os seus mais sólidos fundamentos. Por mais que quiz, que a sua Cidade fosse outra Roma; por mais que quiz despojar a antiga dos seus mais ricos ornamentos, para decorar a nova, não era isto mais que hum brinco de theatro, que hum espectáculo fragil, e vaõ.

= Vós

(1) Logo que hum Pai declarava não poder sustentar seu filho, o Estado se encarregava d'elle, e o Menino devia ser creado, e educado á custa da Republica. Constantino quiz, que esta Lei se gravasse sobre o marmore, a fim de que fosse eterna.

(2) Zosimo, l. 2. cap. 33.

= Vós me admirais , interrompeo Tiberio , e a capital do Mundo me parece muito mais digna , e vantajosamente situada sobre o Bosphoro , entre dous mares , e entre a Europa , e a Asia , que no fundo da Italia , nas margens de hum rio , que apenas sustenta huma barca.

= Pensou Constantino como vós , disse Belizario , e enganou-se. Hum Estado obrigado a dividir por fóra as suas forças , deve ser no interior facil de governar , conter , e defender. Tal he a vantagem da Italia. A natureza por si mesma parecia tella formado para assento dos Senhores do mundo. Os montes , e os mares , de que está cercado , preservaõ-a com pouco trabalho , dos insultos dos seus vizinhos : e Roma para sua segurança , não tinha mais que guardar os Alpes. Se hum inimigo poderoso rompia estas barreiras , o Apennino servia de refugio aos
Ro-

Romanos , e de baluarte á metade da Italia : lá foi que Camilo desbaratou os Gallos , e neste mesmo lugar he , que Narsés alcançou sobre Totila taõ bella victoria.

Naõ temos aqui centro algum fixo , e immovel. O corpo do Governo está exposto ao choque de todos os revezes. Perguntai aos Scythas , aos Sarmatas , aos Esclavonios , se o Ebro, o Danubio , o Tanais são barreiras , que os contenhaõ. Bizancio he contra elles o nosso unico refugio ; e a fraqueza dos seus muros naõ he o que me afflige mais.

Em Roma , as Leis que reinavaõ no interior , podiaõ estender de distancia em distancia a sua vigilancia , e actividade , do centro até os extremos do Estado achava-se a Italia debaixo dos seus olhos , e das suas mãos moderadoras ; formavaõ ellas alli os costumes públicos , e os costumes lhes da-

davaõ dispensadores fieis. Cá temos nós as mesmas Leis, mas como tudo he transplantado, nada se acha concorde, nada unanime. O espirito nacional não tem caracter, e a mesma Patria não tem nome. A Italia produzia homens, que respiravaõ des do nascimento o amor da Patria, e creciaõ no campo de Marte. Aqui qual he o berço, qual he a escola dos guerreiros? Os Dalmatas, os Illyrios, os Thraces são tão estrangeiros para nós como os Numidas, e os Mouros. Não ha interesse commum, que os ligue, nem espirito de estado, e de corpo, que os anime, e os faça obrar. *Lembraiv-os que sois Romanos*, dizia aos seus soldados hum Capitaõ da antiga Roma; e esta prática os fazia incansaveis nos trabalhos, e intrepidos nos combates. Presentemente que diremos nós ás nossas Trópas, para animallas? *Lembraiv-os que sois Armenios*, Nu-
L mi-

midas, ou Dalmatas? = O Estado não he já hum Corpo, he o principio da sua fraqueza, e não víraõ, que eraõ precisos seculos para restabelecer nelle esta uniaõ, que se chama Pátria, e que he a obra insensível, e lenta do costume, e da opiniaõ. Decorou Constantino a sua Cidade com as Estatuas dos Heróes de Roma. Vaõ estratagemã, ah! que estas imagens sagradas estavaõ vivas no Capitolio; porém o genio, que as animava não entrou com ellas nas nossas náos, que não transportáraõ mais que os marmores. Os Paulos Emílios, os Scipiões, os Catões emmudecêraõ para nós: Byzancio he estrangeira para elles. Mas em Roma fallavaõ ao povo, e eraõ delle ouvidos.

= Não vejo, disse Justiniano, que em Roma fosse o Imperio mais tranquillo, nem mais feliz. Muito tempo havia, que o povo se achava alli

en-

envilecido , e o Senado ainda mais vil.

= Fraco he hum Imperio, e desgraçado em toda a parte , respondeo Belizario , quando se acha entre roins mãos. Mas em Roma não era preciso mais , que hum bom reinado para mudar a face das cousas. Vede de que abatimento se levantou o Estado no tempo de Adriano ; e a que ponto de gloria , e de magestade subio no de Marco Aurelio. A virtude Romana se eclipsava sem extinguir-se ; as raizes lhe acharia nos corações o Principe digno de animalla. Esta raiz seccou em Bizancio : importa plantalla de novo ; e isso deve ser a grande obra de hum Reinado justo , e moderado. Sem este prodigio tudo está perdido. Os mesmos successos das nossas armas são ruinosos para o Estado. O Imperio tem contra si cem inimigos , que todos elles não tem mais que hum. Julgão des-

truillos , e renasçem succedendo-se huns aos outros ; e com diversões rápidas, huns aos outros , se dão mutuamente tempo para tornar a levantar-se. Entre tanto o seu inimigo commum se enfraquece , dividindo-se : as suas corridas o arruinaõ , os seus trabalhos o consomem , as suas mesmas victorias saõ para elle chagas, que não tem tempo de sarar ; e depois de esforços nunca ouvidos para firmar o seu poder , hum só dia aballa , e dectroe vinte annos dos mais felizes trabalhos. Quantas vezes não tremoláraõ neste Reinado as nossas bandeiras do Tibre ao Eufrates , do Eufrates ao Danubio ? E todos os esforços das nossas armas debaixo do mando de Mundo, de Germano , de Salomon , de Narsés, e de mim mesmo , se me he permitido nomear-me , tudo isto se acha reduzido a sujeitar-se á Lei da paz.

≡ Affirma se faz preciso, disse o Imperador, pois que a guerra nos opprime.

≡ O meio de evitar a guerra, tornou o Vélho, não he comprar a paz. Os Barbaros do Nórte não procuraõ mais, que fazer preza, e quanto mais esta se mostra fraca, mais seguros estaõ elles de rouballa. Os Persas não tem coufa mais interessante, que vir, com as armas na mão, pilhar todos os annos as nossas Provincias de Asia. Daõ-lhe ouro para que se retirem. Que estranho meio de apartallos he o apresentar-lhe o encanto que os attrahe! O mesmo resgate da paz vem a ser alimento da guerra, e os nossos Imperadores esgotando os seus póvos, não fizeraõ outra coufa mais que tornar os seus inimigos mais cobiçosos, e possantes.

≡ Vós me affligis, disse Justiniano. Que barreira quereis pois, que se lhe opponha? ≡ A de bons exercitos, respondeo Belizario, e sobre tudo a de pó-

póvos felizes. Quando os Barbaros se espalhaõ pelas nossas Provincias, não procuraõ nellas mais, que a preza. Como deixem o terror, pouco lhes importa deixar atraz de si o estrago, e o odio. Não succede assim a hum Imperio, que quer guardar o que possue: se elle não faz, com que o seu dominio seja amado, melhor he que o renuncie: a authoridade fundada sobre o temor se enfraquece, e se perde na distancia; e he impossivel reinar por meio de força des do pé do Atlas. Que importa com effeito a huns desgraçados, a quem espremem o suor, ter por oppressores os Romanos, ou os Persas? Mal se defende hum poder, que a nós mesmos nos opprime; e se não ousoõ libertar-se, deixaõ-se ao menos libertar. A humanidade, a beneficencia, a rectidão, a boa fé, huma vigilancia attenta á felicidade dos póvos, que se tem sujei-

jeitado, eis-aqui o que no-los segura. Entaõ o coração do Estado está em toda a parte, e cada Provincia he hum centro de actividade, de força, e de vigor.

= Eu vós fallarei muitas vezes de mim, generoso Moço, continuou o Vélho; e vós mesmo me authorizais a fazello assim, consultando a minha experiencia. Quando foi fazer a guerra a Africa, a primeira cousa que fiz foi poupar aquelles contornos, como pouparia a minha Patria. A disciplina estabelecida no meu exercito attrahio a elle a abundancia, e tive brevemente o prazer de ver os póvos circumvisinhos procurar o meu campo por asylo, e vir militar debaixo das minhas bandeiras. No dia em que entrei em Carthago na frente de hum exercito victorioso, não se ouviu huma só queixa: nem o trabalho, nem o descanso dos Cidadãos foi interrompido: ao
ver

ver o commercio, e a industria exercitar-se, como de costume, parecia estar tudo em plena paz; assim de ninguém mais dependia, que de mim o reinar sobre hum povo, que me chamava seu Pai. Ví da mesma sorte em Italia os naturaes do Paiz vir em tropel entregar-se-nos, e os Godos em Ravenna supplicar ao seu vencedor, que quizesse ser seu Rei. Tal he o imperio da clemencia. Não imagineis, que me glorio disto: que outra cousa não fazia senão seguir as lições, que me davaõ os Barbaros. Sim, os Barbaros tem como nós os seus Titos, e os seus Marcos Aurelios. Theodorico, e Totila merecem o amor do mundo. Oh, Cidades de Italia! exclamou o Vélho, que comparação fizestes destes Barbaros commosco! Ví em Napoles com os meus olhos, degolar as Mulheres, os Vélhos, e os meninos de peito, e corria a arrancar das mãos dos meus solda-

dados aquellas innocentes victimas ; porém achava-me só , os meus gritos não eraõ ouvídos ; e os que deveriaõ ajudar-me andavaõ occupados no saque. Esta mesma Cidade foi tomada pelo generoso Totila. Feliz Principe ! Teve elle a gloria de salvalla do furor dos seus , e obrou aqui como hum Pai terno em meio da sua familia. Não tem a humanidade cousa alguma que mais entorneça , do que o cuidado , que elle teve deste povo , que acabava de render-se-lhe. O mesmo praticou em Roma ; nessa Roma , onde os nossos Commandantes acabavaõ de praticar , no meio dos horrores da fome , o monopolio mais espantoso. Eis-aqui como os nossos inimigos souberaõ ganhar o coração dos povos. A sua justiça , e a sua moderação nos prejudicáraõ mais, que o seu valor.

= Mas em desquite disto , o que lhes valco de muito foi a avareza , a

fo-

soberba, e a tyrannia dos nossos Ché-
fes. Tanto que eu sahi da Italia, es-
ses mesmos Godos, cuja Coroa pou-
co havia que recusára, indignados
com as vexações dos que me substi-
tuíram, resolvêrao-se a facodir o jugo,
e daqui se seguiu o reinado de Totila,
e as nossas desgraças em Italia. Depois
de ter desbaratado os Vandalos em
Africa, tinha persuadido os Mouros a
viver connosco em paz. Porém tan-
to, que parti, os nossos illustres Sal-
teadores, a nossa gente de luxo, e
de rapina, longe de tratallos como
amigos, praticárao livremente sobre
as suas Cidades, e campos, as mais
horriveis violencias. Os Mouros to-
márao o partido da vingança, e da
desesperação, e o sangue inundou as
nossas Provincias. Assim he que a op-
pressão excita a rebelliao, que rompe
todos os vinculos da paz.

= O mesmo acontece no interior, Prefeitos indolentes, avidos Pro-Consules, tyrannos absolutos, e implacaveis das Provincias, e das Cidades: he o que tenho visto por toda a parte. Por sua culpa tem chegado os cargos públicos a ser tão penosos, que para conter debaixo do seu pezo os principaes Cidadãos (1), foi preciso prohibir-lhe a Milicia, o Sacerdocio, a propria venda dos seus bens, e o que não se accreditará nunca, o refugio da escravidão. Como quereis vós, que huns povos tão cruelmente atormentados amem o jugo, que os opprime? Pódem elles julgar-se ligados pelo interesse ou pelo dever com tão duros oppressores? A primeira falla, á primeira murmuração, a que os incita a miseria, e a desesperação, se chama logo rebeldia, e infidelidade: e fazem marchar para as Provincias

ex-

(1) Os Decuriones, ou Officiaes municipaes.

exercitos , que as affolaõ. Triste , e cruel meio de reduzir os homens , he o de arruinillos ! E de que serve hum povo abatido da fraqueza ? He preciso , que elle seja docil , e forte. Huma , e outra cousa ferá , senaõ fôr vexado por todos esses tyrannos subalternos , que do Reinado de hum Principe justo , e pacifico , fazem as mais das vezes hum Reinado intole- ravel.

≡ Destes depositarios da authoridade depende o fazella amar , ou aborrecer. Sobre elles pois he que devem fitar-se os olhos vigilantes , e severos do Principe. O qual naõ tem inimigos mais cruéis , nem mais perniciosos ; porque estes o expõem ao odio público , que para elle he o maior dos males. Tudo quanto lhe dicta o orgulho , a cobiça , e o capricho chamaõ vontade sua. A ouvillos , naõ fazem mais , que obedecer , praticando as suas

suas violencias ; e desta fórte vem o Principe a ser , sem que o saiba , por culpa delles , o flagello dos póvos , a quem ama. Meu querido Tiberio , continuou o Heróe , se hum Soberano conseguir a felicidade de ter-vos por amigo , recommendai-lhe bem , que não largue nunca de si a authoridade ; e que todos os que a exercitarem debaixo das suas ordens sintão o freio da justiça. Porque os excessos commettidos em seu nome , calumniaõ o seu Reinado , e fazem recahir sobre elle as lágrimas do fraco opprimido. Em lugar de que , se os póvos sabem que elle os protege , e os vinga , queixar-se-lhe-haõ , sem queixar-se d'elle , e o odio público , voltando-se contra os authores das desgraças públicas , deixará o Principe justo na posse do cõção dos seus vassallos.

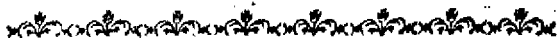
= Não ha cousa mais bella na especulaçãõ , disse Justiniano , do que
hum

hum Principe attento , e presente a tudo o que se passa no seu Imperio. Porém as particularidades são immensas ; e se he preciso , que ouça as queixas dos seus povos , e que as examine , e as julgue , já mais poderá cumprir com isto.

= Com esse fantasma de difficuldades he , que costumão espantallos , disse Belizario ; mas elle se desvanecce observado que seja de perto : e á manhã vereis , que a arte de governar he menos complicada do que se imagina. A Deos , meus Amigos. Todos vedes , que por mim proprio me empenho mais , do que deveria. Reinare he a loucura da maior parte dos homens , e poucos ha , que nas suas horas vagas se não entretenhaõ , como eu faço , em regular a sorte dos Estados. Este he o delirio do vulgo , disse Justiniano , mas he tambem a mais digna meditação do sábio.

Re-

Retirou-se o Imperador pasmado do que acabava de ouvir ; e á noite estando a ceiar ; ouviu dizer aos seus Cortezãos , que nunca o Imperio se achára taõ florescente , nem taõ feliz. = Sem duvida , tornou-lhe elle , que o Imperio está florescente , porque vós outros nadaís na abundancia : he feliz , porque viveis no luxo , e na ociosidade. Aqui os pòvos não se tem em nenhuma conta , e a Corte he para vós o Imperio. Estas palavras lhes fizeram abaixar os olhos ; e não duvidaraõ , que a melancolia , em que o Imperador andava sobmergido , seria effeito das práticas , que tivera com Tiberio. = Tiberio , diziaõ elles , he hum Moço entusiastado , que tem a loucura da humanidade. Nenhuma cousa pôde haver mais arriscada para nós , que hum homem deste caracter , he preciso fazer muito para desviallo.



CAPITULO XII.

NO outro dia , em quanto esta travessura dava que fazer á Corte , o bom Cégo , e seus dous hospedes continuavaõ a sua prática.

= Hum Principe , que quer reinar por si mesmo , lhe dizia elle , deve saber simplificar tudo. O seu primeiro cuidado será conhecer o que he util aos seus póvos , e o que estes esperaõ d'elle (1). = Só isto , disse Tiberio , he hum estudo immenso. = Antes simplissimo , respondeo o Heróe : porque as necessidades de hum só , saõ as necessidades de todos : e cada hum de nós sabe por si mesmo o que he util

ao

(1) *Semper officio , utilitati hominum consulens & societati.* Cic. Off. 3.

ao Genero Humano. Por exemplo, perguntou elle ao Moço, se vós fosseis Lavrador, que esperariéis da bondade do Principe? = Que elle me fegurasse o fructo do meu trabalho, respondeo este: que me deixasse gozallo, pagando-lhe eu o seu tributo, com meus Filhos, e minha Mulher: que protegesse a minha herdade contra a fraude, e contra a rapina, e a mim da violencia, da injuria, e da oppressão. Bem está, disse Belizario, eis-ahi tudo; e cada Cidadão no seu estado não pede mais. E o Principe da sua parte, continuou o Heróe, que quer elle dos seus vassallos? = A obediencia, o tributo, e forças para a conservação do seu poder, e das suas Leis. = Isso he tambem simples, e justo, disse Belizario. E quaes são entre os vassallos os seus deveres reciprocos? = Viver em paz, não prejudicar huns aos outros, deixar a cada qual o que he seu, e

observar no seu commercio a concórdia, e a boa fé. Eis-ahi, meu Amigo, disse o Vélho, o abbreviado da felicidade do mundo; e para isso vedes muito bem, que não são precisos grandes volumes de Leis. Tempo houve, em que as de Roma se achavaõ escritas sobre doze taboas; e esse tempo valia bem por este. O justo não he outra cousa mais que a balança do util, e a medida do que toca a cada hum do total do bem público. Presida a equidade unicamente a esta repartiçaõ, e o seu Codigo não será dilatado. O que o embaraça, e o faz volumoso he o capricho esmieuçador de huma vontade arbitraria, que erige em Leis as suas fantazias, de que muda a todo o proposito: he o temor pussillanime de não lançar á liberdade grillhões bastantes, que a sujeitem: he o zeloso orgulho de dominar, que sempre julga que não faz sentir já mais bastante-

men-

mente os seus direitos : he a mania de querer regular huma immensidade de miudezas , que se regulaõ muito bem , e talvez melhor por si mesmas. Neste reinado se fez huma ampla Collecção de Ediçtos , e de Decretos sem número ; mas esta he a escola dos Jurisconsultos , e não a escola do povo. Ora ao povo he a quem se trata de instruir dos seus deveres , e dos seus direitos. Cada hum deve ser o seu primeiro juiz , e consequentemente saber o que se lhe prescreve , prohibe , ou permite pela Lei (1). Para isso são precisas Leis simplez , claras , sensiveis , em pequeno número , e facéis de applicar. Isto he sobre tudo o que abbreviará as miudezas da administração. Pois tanto que o povo se acha instruido do que deve , e do que lhe he devido , anima-se com a sua segu-

M ii ran-

(1) *Legis virtus hæc est : imperare , vetare , permittere , punire.* Pand. l. 1. t. 3.

rança, e vive contente da sua dependencia. Vê elle o que lhe resulta dos sacrificios, que fez; e conhecendo o feu, no bem público respeita a authoridade, que faz concorrer hum para o outro. Por que razaõ o vemos nõs tantas vezes impaciente com o jugo das Leis, senão porque o rigor está todo da parte das leis, que o constroem, e a molleza, e a negligencia da parte das leis, que o favorecem, e que devem protegello? Ora a simplicidade de hum Codigo popular ainda remediaria este abuso; pois vendo os Juizes o povo bastantemente instruido para julgallos a elles mesmos, e em estado de reclamar contra elles huma lei precisa, e constante, nõ se atreuerião a torcer a regra, nem a mudar de pezo á sua vontade.

= As mais abusivas entre as leis, são as que dão authoridade sobre os bens. Porque nunca se ataca a vida,
nem

hem a liberdade dos povos ; e quando se lhe ligão as mãos he só para despojallas. Assim de mil excessos commettidos pelos depositarios da authoridade , apenas haverá hum unico, que não proceda da avareza. Nisto he que o Principe deve pôr toda a sua vigilancia , e principiar por aclarar a percepção dos impostos.

= Em quanto os impostos forem tão multiplicados , vagos (1), e complicados , como são , a administração , por mais que se faça , será sempre embaraçada , e fraudolosa : he preciso pois simplificarlos. A lei , que os regular, seja precisa , e inalteravel : o tributo em si mesmo , esta necessidade do Estado (2), seja igual , facil , natural : seja hum só , e applicado a bens reaes,

e

(1) *Sub Imperatoribus veltigalia , non lege ac ratione , sed arbitrato Imperatorum processerant. Euling. De trib. ac veltig. P. R.*

(2) *Quoniam neque quies sine armis , neque utrumque sine tribulis haberi possunt. l. 1.*

e sólidos, regulado pelo seu valor, e o mesmo em toda a parte; o tributo por exemplo, que a feliz Sicilia (1) pagava contente aos Romanos, aquelle, de que a suavidade fez adorar a Cesar nas Provincias da Asia (2). A fraude não poderá refugiar-se mais em hum labyrintho tenebroso de Edictos absurdos (3), e extravagantes: a mesma evidencia do direito lhe prescreverá os limites; e cessando de ser arbitrario, deixará de ser odioso.

= Mui-

(1) *Omnis ager Siciliae decumanus.* Euling. *Ubi sup.*

(2) *App. de Bell. ceo. l. 5. Pro anni copia vel inopia, uberius (ex Asia) vel angustius vestigal exactum est.* Idem. Dio. l. 45.

(3) Os Imperadores tinham estabelecido impostos sobre a ourina, sobre o pó, sobre as imundicias, sobre os cadaveres, sobre o fumo, o ar, e a sombra. Havia entre elles direitos de relva, de ribanceira, de roda, de timão, de besta de carga, & que alia (diz Tacito) *exactionibus illicitis nomina publicani invenerant.* Vid. Euling. *Ubi supra.*

= Muito bem sabeis, disse o Imperador, o que costumaõ oppôr aos vossos principios? Simplificar os impostos seria diminuillos. = Assim o espero, disse o Heróe. = E depois, continuou o Imperador, se o povo se acha muito abundante, será, como dizem, perguçoso, arrogante, rebelde, e intratavel. Ó justo Ceo! exclamou Belizario: que meio esse para desgostar o povo do trabalho, o segurar-lhe os fructos! que meio para fazello intratavel, e rebelde, o tornallo mais feliz! Temem que elle seja arrogante! Ah! bem sei, que querem, que trema como hum escravo debaixo das varas. Mas diante de quem deve elle tremer, se se acha sem crime, e sem infamia? A que poder deve sobmetter-se, senão ao poder das Leis, e do Soberano legitimo? Que Imperio se julgará nunca mais seguro da sua obediencia, do que aquelle

fe, que pelos seus benefícios, e pelo reconhecimento, e amor, tem adquirido todos os direitos do poder paternal? Accreditei-me, eu conheço o povo: não he elle como vo-lo pintão. O que o enfraquece, e o desgosta he a miseria, e o soffrimento: o que o impaciente; e sobleva, he a desesperaçã de adquirir continuamente, e de não possuir já mais. Eis-aqui a verdade, e todos a sabem muito bem, porém dissimulaõ-a, para authorisar o systema, que tem formado. Este systema dos Grandes he, que o genero humano só vive para hum pequeno número de homens, e que o mundo foi feito para elles. Orgulho incomprehensivel he esse, disse o Imperador; mas he bem verdade, que existe em bastantes almas. = Não, respondeo Belizario, he huma representaçã delle, pois nunca foi sincero. Não ha hum só homem de juizo, por mais
ex-

exaltado que esteja, o qual comparando-se no seu particular com o povo, que o sustenta, que o defende, que o protege, deixe de humilhar-se interiormente consigo mesmo; porque conhece quanto he fraco, dependente, e pobre. A sua altiveza não he mais, que huma personagem contrafeita para enganar; porém o máo he enganar ella, e chegar a persuadir. Permitta o Ceo, meu querido Tibério, que o vosso amigo não caia nesta absurda illusã. Fazei vós com que elle lance os olhos á sociedade primitiva, e a verá dividida em tres classes, e todas tres occupadas a ajudar-se reciprocamente; huma em tirar do seio da terra as cousas necessarias para a vida, a outra em dar a estas producções a fórma, e as qualidades relativas ao seu uso, e a terecira na administração, e na defenfa do bem commum. Nesta instituiçã não ha pessoa
al-

alguma ociosa , ou inutil : o circulo dos soccorros mutuos se enche : cada qual , segundo as suas faculdades , contribue assiduamente para elle : força , industria , intelligencia , luzes , talentos , e virtudes , tudo serve , tudo paga o tributo ; e a esta ordem taõ simples , taõ natural , e taõ regular , se reduz a economia de hum governo justo.

= Bem vedes , que seria loucura , que alguma destas classes desprezasse as outras companheiras : que todas ellas saõ igualmente dependentes ; e que ainda meõmo suppondo , que houvesse alguma vantagem seria para o Lavrador , porque se a primeira necessidade he a de viver , a arte , que sustenta os homens , he a primeira entre todas. Porém como he facil , e seguro , que ella naõ aventure o homem , nem requiera nelle outras faculdades , que naõ sejaõ das mais commuas ; bem he , que as artes uteis , e que necessitaõ dos

ta-

talentos, virtudes, e qualidades mais raras, sejaõ tambem mais animadas. Assim as artes da primeira necessidade não serãõ as mais consideradas, nem ellas o pretendem ser. Mas assim como seria iuperfluo attribuir-lhe preferencias vãs, tambem he injustiça, e deshumanidade tratallas com duro desprezo.

= Livre-se bem o voffo Amigo, meu querido Tiberio, deste desprezo estúpido: poupe elle, como sua ama, e do Estado, a esta parte da humanidade tão util, e tão desprezada. He justo, que o povo trabalhe para as classes, que o ajudaõ, e que contribua com ellas para a conservaçaõ do poder, que constitue a sua segurança: á terra he que toca o sustentar os homens. Mas os primeiros, que deve sustentar, sãõ os que a fazem fertil; e não ha direito para pedir a estes mais, que o excessivo

fo do seu necessario (1). Se elles não alcançãõ, pelo trabalho mais rude, e mais constante, que huma existencia desgraçada, não entrariaõ já na classe dos afficiados, mas dos escravos: a sua condiçãõ lhe viria a ser odiosa, e intoleravel, e elles a renunciariaõ, e mudariaõ de classe, ou cessariaõ de reproduzir-se, e de perpetuar a sua.

= He verdade, disse Justiniano, que os tem apertado bastante: mas inda bem que tão pouco he preciso a esta especie de homens, costumados ao trabalho! A sua ambiçãõ não passa das primeiras necessidades da vida: em tendo paõ, estaõ contentes.

= Na verdade, meu visinho, tornou-lhe Belizario, que se poderia dizer de vós, que tendes passado toda a vida na Corte, pelo bem, que sabeis a sua linguagem.
Eis-

(1) Esta era a maxima de Henrique IV., e he a de todos os bons Reis.

Eis-aqui o que nella se diz continuamente , para obrigar o Principe a despojar os seus povos , e a opprimillos sem remorsos. Sim , convenio comvosco , que elles não tem as necessidades insensatas do luxo. Mas quanto mais a sua vida he frugal , e modesta , quanto mais fortes , e pacientes os reconhecem , tanto mais se está seguro , quando se queixaõ , de que o fazem com razão. Na linguagem da Corte ter falta do necessario , he não ter com que sustentar vinte cavallos inuteis , vinte criados ociosos : na linguagem do Lavrador , he não ter com que sustentar a seu Pai opprimido da velhice , a seus Filhos , cujas mãos fracas o não podem ajudar ainda , e a sua mulher pejada de hum novo vassallo do Estado : he não ter com que fazer á terra os amanhos , que ella requer , com que supprir hum anno de geadas , ou esterilidade , com que

que procurar para si mesmo, ou para os seus, na velhice, ou na doença, os alivios, è os soccorros, de que a natureza necessita. Agora, meus Amigos, peço-vos que me digais se este primeiro destino dos productos da agricultura, não he mais santo, e inviolavel, do que o devia ser o thesouro de Jano ?

= Ah ! respondeo o Imperador, que alguns tempos ha de calamidade, em que não se pôde dispensar o diltrahillos.

= He preciso para isso, tornou-lhe Belizario, que todos os meios do superfluo se achem esgotados, e que não haja absolutamente outro meio de salvar hum povo, senão o arruinallo : eu não vi nunca esses tempos (1). Mas digamos a verdade : sabeis vós

(1) Marco Aurelio em huma necessidade urgente, antes do que carregar os povos de novos impostos, vendeo os moveis do Palacio Im-

vós o que opprime a classe laboriosa, e soffredora de hum Estado ? He o pezo que sobre ella descarrega (1) a classe ociosa, e regalada. Os que pelas suas riquezas participaõ mais das vantagens da sociedade, saõ os que menos contribuem para as despezas da sua administraçã, e da sua defenza. Parece, que a inutilidade he para elles hum privilegio. Fazei vós com que se desvaneça este abuso: que se distribua segundo as forças, e faculdades de cada hum, o pezo das despezas públicas; e esse pezo será ligeiro para todos.

Que

perjal: *Vasa aurea, uxoriam ac suam sericam & auream vestem, multa ornamenta gemmarum, ac per duos continuos menses venditio habita est.* Aurel. Vict.

(1) *Inveniuntur plurimi divitum, quorum tributa populos necant.* Salv. l. 4. *Proprietatibus carent (pauperes) & vestigalibus obruantur.* Id. l. 5. *De gub. Dei.*

Que se não tem feito, disse o Imperador, para estabelecer essa igualdade desejada (1)? Não se condemnárao ao fogo os Decuriões infieis, que distribuindo o imposto da sua Cidade, carregárao mais a huns, para aliviar outros (2)?

= Bem sei, respondeo Belizario, que não he a elles degraçados, que se perdoa. Por não ter vexado o povo com bastante dureza, os prendem, os açoitão, e os reduzem a invejar a condiçã dos escravos (3). Porém algumas varas ha, algumas prizões, alguns supplicios para os vossos Governadores, para os vossos Proconsules, e para os vossos Prefeitos? E ainda quando os houvesse, que consta mais inutil, se se tapa a bocca aos povos, e se atabafão os seus gemidos? Dai-lhe leis

(1) *Cod. Leg. De annonæ.*

(2) *Cod. lib. 1. De censib. & censit.*

(3) *Tratado da orig. do Gover. Fr.*

leis menos severas, com a plena liberdade de perseguir os infractores.

= Em todo o tempo, disse Justiniano, tem sido permittido aos povos o queixar-se.

= Sim, tornou-lhe Belizario, como os seus tyrannos se dignem de authorizallos a fazello (1). Não se estabelecco, que seja preciso o consentimento, e a concorrência dos Presidentes, e dos Prefeitos, para que as Cidades, e as Provincias podessem denunciar á Corte os excessos, de que elles mesmos são ou os authores, ou os complices? Ha por ventura algum meio mais efficaz para segurar-lhe a impunidade? As Leis recommendão aos seus depositarios (2), que se opponhaõ ás vexações; e elles são os que as praticão.

N

(1) O mesmo.

(2) *Illicitas exactiones, & violentias factas, & extortas metu venditiones, &c. prohibeat præses Provincie. Pandet. l. 1. tit. 18.*

caõ. As Leis lhe encarregãõ o dever religioso (1) de amparar o fraco das injurias do forte; e nas suas mãos he, que reside a força, com o direito de abusar della (2). As Leis determinaõ a somma do Imposto, mas os Prefeitos, os Proconsules, os Presidentes o distribuem (3), e já mais lhe faltaõ pretextos para agravallo. As Leis permitem o citar as creaturas (4) do Prefeito, para o Tribunal do mesmo Prefeito: mas ellas prohibem o appellar deste Tribunal (5) para o do Principe,

pe-

(1) *Ne potentiores viri humiliores injuriis officiant, ad religionem præsidii Prævinciæ pertinet.* Ibid.

(2) *Qui universas Prævincias regunt, jus gladii habent.* Ibid.

(3) *Novell. 28.*

(4) *Det operam iudex ut prætorium suum ipse componat.* Cod. Theod. l. 1. tit. 10.

(5) *Non potest à præfectis prætorio appellari. Credidit enim princeps eos qui ob singularem industriam, exploratõ eorum fide & gravitate, ad ejus officii magnitudinem adhibentur, non aliter judicatuos, pro se-*

pela razaõ , dizem , que o Principe só exalta a esta dignidade homens de huma rectidaõ , e sabedoria provada. Não pôde pois elle enganar-se já mais na sua escolha ? Que imprudencia não he a de aventurar a sorte de todo hum povo sobre a fé de hum homem ! Conheceo Justiniano o abuso ; e restabeleceo os Pretores com o direito de oppôr-se ás depredações dos Prefeitos , novos oppressores para os povos (1). A sua residencia nas Provincias se deixou tocar brevemente do contagio ; e de inspectores passando a ser complices , não fizeraõ mais , que augmentar o número dos tyrannos. Eis-aqui de que procede o vêr-se tantos abusos

N ii

fos

pietia ac luce dignitatis , quam ipse foret judicaturus.
Pand. l. 1. tit. 11.

(1) *Ut Prætor prohiberet actores tributorum suscipere & exequi mandata , quæ malo more à sede Præfetti exeunt , de muris reficiendis , de viis sternendis & aliis oneribus infinitis.* Novell. 24.

Prefeitos , os vossos Presidentes , os vossos Proconsules , e os seus Propósitos subalternos enfiar , tremer diante do seu Juiz , e os povos rodeallo como seu Pai , e seu vingador. Queixão-se os Monarcas , de que a verdade lhe foge ! Ah ! meus amigos , ella os procura , até por entre as lanças , e espadas. Quanto mais facilmente se chegaria para elles se lhe déssem livre entrada ! E não seria o clamor sedicioso da gentalha em tumulto ; seria a voz moderada do homem sábio , e virtuoso , que levaria aos pés do Throno as queixas da humanidade. Oh como os abusos , e os excessos commettidos em nome do Principe seriaõ muito mais raros , se tivessem de passar affim todos os annos pelos olhos attentos , e severos da justiça , e se a sua espada , do alto do Throno , estivesse levantada para punillos !

= De

= De todas as condições , a Milicia he sem dúvida a em que a licença , e a desordem parecem devêr reinar mais impunemente. Porém restitua-se á disciplina a sua austeridade , e o seu vigor : não se introduza o favor a mitigar as leis severas ; e alguns exemplos , como o que Justiniano deo ao mundo , porãõ brevemente em respeito aos mais atrevidos.

= E que exemplo foi esse , perguntou o Imperador ? = Eu vou a referillo , respondeo Belizario : quanto a mim he o mais bello monumento do reinado de Justiniano. Tendo os seus Generaes na Colchida , manchado as mãos no sangue do Rei dos Lazienos , seu Alliado , mandou aos mesmos lugares hum homem de inteireza (1), com pleno poder de pronunciar , e punir , ouvido que tivesse as queixas do

(1) Athanasio hum dos principaes Senadores.

do povo Lazieno, e a defeza dos accusados. - Este Juiz supremo, e terrivel deo a esta grande causa todo o apparato, de que era digna. Escolheo para Tribunal hum dos outeiros do Caucaço, e alli, na presença do Exercito dos Lazienos, fez cortar a cabeça aos matadores do seu Rei. Porém tudo isto requer pelo menos alguns homens incorruptiveis; e por desgraça a especie delles he rara, e particularmente depois da decadencia, e do envilecimento do Senado.

= Pois que, disse-lhe Tiberio, ainda sentis a falta desses tyrannos da liberdade, desses escravos da tyrannia?

= Sinto no Senado, respondeo o Heróe, a falta, não daquillo, que era, mas do que podia ser. Toda a dominação tende para a tyrannia; porque he natural no homem pretender, que a sua vontade tenha força de lei.

A dureza do Senado para com o povo, e a sua inflexivel altiveza fez preferir ao seu reinado o de hum Senhor, que esperáraõ achar mais justo, e mais docil. Este Senhor, zeloso de praticar huma authoridade sem repartição, fez sobmetter o orgulho do Senado ao jugo; e o Senado cheio de temor se mostrou mais humilde, e mais vil, do que seu Amo quizera. Disto se queixava o mesmo Tiberio (1). Mas he facil de comprehender, que cessando de ser pernicioso, vinha o Senado a ser util, que elle dava á authoridade hum caracter mais magestoso, e que estabelecido por medianeiro entre o Povo, e o Soberano, feria o maior arrimo de todas as forças do Imperio. Não he com tudo neste sentido, que contemplo o Senado. Lamento na sua falta hum grande número de homens exercitados em susten-

(1) Tacito, *Ann.* l. 1.

tentar a espada, e a balança, creados nos conselhos, e combates, instruidos na arte de governar pelas leis, e pelas armas. Desta ordem de Cidadãos, cingida aos seus justos limites, e honrada como o devia ser, he que hum Imperador devia tirar os seus Generaes, e Ministros, e os seus Prefeitos, e Commandantes. Hoje, se houver necessidade de hum homem habil, virtuoso, e sabio, em que se deo a conhecer? Dar-se-lhe-há, para ensaio, o decidir da sorte de hum povo? He por ventura nos escuros empregos da Milicia Palatina (1), que se formão os Regulos, os Fabios, os Scipiões? Na falta de huma palestra, em que as almas se exercitem, os talentos meurem as suas forças, o caracter se anuncie, o genio se descubra,

as

(1) Esta Milicia ficticia era composta da policia, e do thesouro. A politica dos Imperadores tinha reduzido a isto o Senado.

as luzes , e as virtudes caem o coração do vulgo , e se distinguão , tem-se dado quasi tudo ao acaso do nascimento , e ao capricho do favor. Assim se accumulão os males , debaixo dos quaes hum Estado se sobmerge.

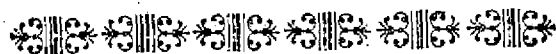
= Que quereis vós , disse o Imperador ? Quando os homens se tem aviltado , e a especie se acha corrompida , e havendo todo o cuidado possível , não se faz boa escolha , necessariamente se haõ de desanimar , e enfadar-se de escolher.

= Não , respondeo Belizario , não devemos desanimar nunca. Nunca a corrupção he total : por toda a parte ha homens de bem ; e se os não ha , fazem-se nascer. Basta , que hum Principe os ame , e que saiba discernillos. A Deos , meus Amigos. Esta será á manhã huma prática apprasivel para nós. Pois he agradável o vêr , que para remediar o peor estado das cousas ,
não

naõ tem hum só homem mais , que
querer fazello.

= Belizario faz depender tudo da
nossa fraca vontade , disse Justiniano a
Tiberio : porém alguma certeza ha de
saber discernir , e escolher os homens ?
E naõ conhece elle até que ponto es-
tes se disfarçaõ comnosco ? = O que
me confunde , respondeo Tiberio , he
pretender elle , que os homens nasçaõ
taes como vós os quereis , como se a
natureza vos fosse subordinada. Com
tudo Belizario he sabio : os annos , e
a desgraça o tem instruido , e merece,
que o ouçaõ.

CA-



CAPITULO XIII.

NO dia seguinte , chegados que
fossem , acháraõ a Belizario na sua
horta , occupado na agricultura , com
Paulino seu hortelaõ. = Hum mo-
mento mais cedo , que viesseis , dis-
se-lhes elle , terieis tomado , como
eu , huma boa liçaõ da arte de go-
vernar : pois nada se assemelha tan-
to ao governo dos homens , como õ
das plantas ; e o meu hortelaõ , que
alli está , falla , e discorre nisto como
hum Solon.

Passando entaõ o Imperador , e
Tiberio com o Heróe , propoz-lhe o
Moço as reflexões , que tinhaõ feito , e
as razões , que os fazia temer , que el-
le podesse enganar-se.

= Sim,

= Sim, respondeo-lhes Belizario: aquelle, que, no interior do seu Palacio, se vê rodeado de hum grande número de Cortezãos, e aduladores, conhece sem d'úvida muito pouco os homens: mas quem o embarça a fahir da sua estreita prizaõ, e a communicar-se, e dar-se ao trato? A affabilidade em hum Principe he o imã da verdade. Os seus escravos lha disfarçaõ; porém o homem do povo, o lavrador, o soldado velho, prompto, e sincero não lha disfarçarão certamente. Elle ouvirá a voz pública, que he o oraculo dos Soberanos, o Juiz mais recto do merecimento, e da virtude, e todas as vezes que por ella se guiar, não deixará de fazer boas escolhas. Além disso as escolhas de hum Monarca não rodaõ mais, que sobre dous objectos; sobre os seus Conselheiros, e sobre os seus Agentes, e se elle escolheo bem os primeiros, por fiador fico da es-

colha dos outros. Tudo está em ter junto a si alguns amigos dignos de o ser. Theodorico a penas tinha hum, que era o virtuoso Casiodoro ; e o Universo sabe com que sabedoria, e com que gloria elle reinou. Ora, signaes ha certos, pelos quaes se pôde, ainda mesmo na Corte, escolher conselheiros, e guias. A severidade dos costumes, o desinteresse, a rectidão, o espirito da verdade, o zelo em proteger o fraco, e o innocente, a constancia na amizade exposta ás prôvas das desgraças, huma propensão para o bem, que nenhum obstaculo embarça, huma applicação fixa ás leis da equidade ; eis-aqui os signaes, por que hum Principe pôde conhecer os homens de bem, e escolher amigos verdadeiros. Os motivos da exclusão me parecem ainda mais sensiveis : porque a virtude pôde ser fingida, porém o vicio não he appare-

rente. Tanto que este se descobre, bem se lhe pôde dar credito. Por exemplo, se eu fosse Rei, todo aquelle, que huma vez me fallasse dos meus povos com desprezo, dos meus deveres com ligeireza, ou do abuso do meu poder com huma servil, e baixa complacencia, seria para sempre excluido do número dos meus amigos. Ora, não ha cousa mais facil, observando os homens, que apanhar-lhes, sem que elles o percebaõ, alguns signaes do seu caracter, os quaes entreguem, e descubraõ mesmo os mais dissimulados. Tendo ouvido fallar muito da dissimulaçaõ profunda, que se attribue aos Cortezãos: nem hum só ha, que não se deixe conhecer, como se fosse a mesma sinceridade; e se o Principe pôde enganar-se, a voz pública o defengará. Delle só depende o empregar dignamente a sua estimaçaõ, e confiança; e huma vez
que

que forem admittidas nos seus conselhos a virtude, e a verdade, pôde descansar sobre ellas do cuidaõ de illuminallo sobre todas as mais escolhas.

— Considerais vós, disse o Imperador, na multidaõ de homens virtuosos, e sabios, de que elle terá necessidade para dispensar as suas leis, e exercitar o seu poder? Onde se hirão procurar?

— Na natureza, respondeo Belizario. Ella os produz todas as vezes que a labem dirigir bem. — E ha para dirigilla outros meios, que não sejam os de leis justas, e severas? — Isso he muito; mas não o que basta, tornou-lhe Belizario; e os costumes não são da jurisdicçaõ das leis.

— Que se fará pois, para emendar esses costumes, ha tanto tempo depravados? perguntou Justiniano.

O

= O

= O meu hortelaõ vo-lo dirá, respondeo Belizario, e chamando-o. Ouves, Paulino, lhe disse; quando entre essas plantas nasce alguma herva má, que fazes tu? = Arranco-a, respondeo o bom homem. = E em lugar de arrancalla, porque a não cortas? = Porque rebentaria continuamente, e nunca teria acabado. Além disso, meu bom Amo, pela raiz he, que ella chupa o succo da terra; e isso he o que se deve evitar. = Ouvís, disse Belizario: esta he a critica das vossas leis. Ellas cortãõ tudo o que pôdem pelos crimes da sociedade: mas deixaõ subsistir os vicios; e os vicios he que deveriaõ ser extirpados. Ora isto não he impossivel: porque quasi todos os vicios, pelo menos os da Corte, tem huma raiz commua. = E qual he, perguntou-lhe Tiberio? = A cobiça, respondeo o Vélho. Sim, de baixo deste nome, ou seja que se con-
 ce-

ceba o desejo de ajuntar, ou o ardor de gozar, não ha nada por mais indigno, e baixo que seja, que a cobiça não produza. A dureza, a ingratiãõ, a má fé, a iniquidade, a inveja, e até a mesma atrocidade, são como ramos desta paixãõ avida, cruel, e vil. Da sua preza sustenta ella ainda a molleza, o deleite sensual, a dissoluçãõ, os excessos da gula, e a indigna ociosidade, que as nutre no seu peito. Assim todos os costumes se achãõ estragados pelo amor das riquezas. Se elle animar a ambiçãõ, perfi-da a fará, e infame: se se misturar com o valor, com os excessos mais atrozes o deshonra. Imprime a mancha da venalidade nos talentos mais estimaveis, e a alma, que he sua escrava, está continuamente exposta á venda, para entregar-se a quem mais dá.
 = Daqui procedem todos os crimes públicos, que se commettem pa-
 O ii ra

ra ajuntar. E esta tyrannia , com que o Universo geme ; do luxo procede : porque este produz as necessidades , estas geraõ a avareza , e a avareza para faciar-se recorre á oppressãõ. Do luxo pois he que nos vem todo o mal ; e por elle he que deve principiar a revoluçãõ nos costumes.

= Atacar o luxo , disse o Imperador , he atacar huma hidra : corta-se-lhe huma cabeça , e reproduzem-se-lhe mil. Ou para melhor dizer , he como hum Prothéõ , que debaixo de mil fórmas differentes , escapa a quem o quer prender. Ainda vos direi mais , continuou o mesmo : as causas do luxo , e as suas influencias , as suas conexões , e conformidades fazem huma mistura de bens , e de males tão complicados no meu pensamento , que ainda suppondo que fosse possível o enfreallo , ou destruillo , duvidaria eu se huma cousa seria permittida , e se outra seria util.

= Sim,

= Sim , convenho , disse Belizario , em que o luxo seja n'hum Estado como aquelles homens indignos , que contrahem grandes alianças : - todos os soffrem em attençaõ a ellas ; porém vem por ultimo a prendellos. Não pasfarei todavia a tanto. Principiemos pelos factos , que eu mesmo tenho observado. Dizem que o luxo he bom nas Cidades. Custa-me a acreditarlo ; mas estou bem certo , de que he funesto nos exercitos. Pompeo , vendo os soldados de Cesar sustentarem-se de raizes agrestes , dizia : *São huns animaes salvagens* : devendo dizer , *são homens*. O primeiro valor de hum guerreiro he expôr a vida , e o segundo reduzirla ás unicas necessidades da natureza , que he o mais penoso , para quem tem vivido regaladamente. Hum povo , que quer gozar no seio da guerra , das delicias da paz , não se acha em estado de sopportar nem os successos , nem

os revezes. Pouco he para elles a victoria , e seria necessaria a abundancia : tanto que esta lhe falta , ou o ameaça , em vaõ o chamaria a outra. Hum exercito sóbrio tem azas : o luxo enerva , e faz pezado o exercito , em que se introduz. A frugalidade poupa os meios do interior , e de fóra : a prodigalidade os estanca , e não deixa nenhum para a necessidade : elle arrasta consigo o estrago , a fome , o espanto , e a fuga vergonhosa. Tudo he penoso para os homens creados entre regalos : fica-lhe o valor , porém falta-lhe as forças : o inimigo , que sabe cançallos , não necessita de vencellos , e as demóras da guerra fervem-lhe de combates.

= Mas o luxo ainda faz mais que enervar os corpos , amollece , e corrompe as almas. O homem rico , que na campanha se trata com luxo , faz emulação ao pobre , o qual para evi-
tar

tar a humilhação de ser excedido do seu igual, procura recursos na mesma deshonra. A estimação segue as riquezas, a consideração a magnificencia, o desprezo a pobreza, o ridiculo a virtude modesta, e desinteressada; e então he que tudo está perdido. Eis-aqui o que eu tenho visto do luxo.

= Sei, que o desterraste dos vossos exercitos, disse-lhe; como chegaste a conseguillo? = Com muita facilidade o consegui, respondeo o Velho: tinha-o desterrado da minha tenda, sacrificado ao desprezo. O desprezo he hum poderoso antidoto contra o veneno do orgulho! Soube depois, que hum moço Asiatico trouxera para o meu campo as delicias da sua Patria: que dormia debaixo de hum pavilhão de purpura, que bebia por taças de ouro, que fazia servir á sua meza os vinhos mais exquisitos, e as iguarias
mais

mais raras. Convidei-o hum dia a jantar, e em presença dos seus camaradas: mancebo, lhe disse, bem vedes, que aqui se passa mal: algumas vezes he ainda peor, e o devemos esperar assim; porque os que correm atraz da gloria estaõ expostos a faltar-lhe o paõ. Acreditai-me, a vossa delicadeza teria muito que soffrer na vida que temos de passar: dou-vos por conselho, que naõ nos acompanheis. Mostrou-se elle sensitivo a esta reprehensãõ. Pedio perdaõ, e o obteve: pôrém despedio as suas bagagens. = E essa liçãõ vos bastou, perguntou o moço? Sim, por certo; lhe respondeo o Herõe; porque o meu exemplo a authorizava, e todos me conheciaõ humma vontade firme. = Bastantes queixas motivariéis! = Quando a lei he igual, e necessaria, ninguem tem que queixar-se. = Naõ, mas he cousa dura para o rico o estar reduzido a pôr se a
par

par do pobre. = Em recompensa disso he cousa apprasivel para o pobre o ver o rico a par de si; e por toda a parte o maior número he o dos pobres. = Porém os ricos são na Corte os mais poderosos, e os mais bem ouvidos. = Assim o mostração na minha desgraça. Mas o que então fiz, o faria agora: pois a força da alma, como a do corpo, he o fructo da temperança. Sem ella não ha desinteresse, e sem desinteresse não ha virtude. Perguntei huma occasião a hum Pastor, por que razão os seus cães eraõ taõ fieis, e respondeo-me, que por se sustentarem só de pão. Se eu os tivera creado com carne, seriaõ lobos. Fiquei pasmado da sua resposta. Geralmente fallando, meus Amigos, o mais seguro modo de reprimir os vicios, he o cercear as necessidades.

= Tu-

= Tudo isso he possível n'hum Exército , disse o Imperador , mas impraticavel n'hum Estado. Não succede o mesmo com as Leis civís , que com as militares : as quaes estreitaõ a liberdade em hum circulo muito mais estreito. Nenhuma lei póde embaraçar que o Cidadão se enriqueça por meios honestos : nenhuma lei póde embaraçar , que elle disponha das suas riquezas , e goze dellas pacificamente. Tem elle a seu favor a boa fé de tellas adquirido pelo seu trabalho , industria , talentos , e merecimento , ou pelo de seus Pais , e tem direito para gastal-las , ou para enterrallas , como bem lhe parecer. = Convenho nisso , disse Belizario. = Ainda me extendo a mais , continuou o Imperador. Se as riquezas do Estado se achaõ accumuladas nas mãos de huma classe de homens , he bem que ellas se espalhem , e que o trabalho , e a industria as tirem da
maõ

maõ da occiosidade. = Convenho tambem nisso , disse o Herõe. = Accrescento mais , proseguio Justiniano , que a delicadeza , sensualidade , ostentaçaõ , e magnificencia ; e as fantazias do gosto , os caprichos da moda , e as subtilidades da molleza , e da vaidade saõ do número daquellas miudezas , que escapãõ á policia mais sevêra , e com que as leis naõ pôdem embarçar-se sem huma especie de tyrannia. = Naõ permitta Deos , replicou o Vêlho , que eu queira , que as leis se embaracem com tal. = Eis-ahi o luxo protegido , tornou-lhe Justiniano , por tudo o que entre os homens ha mais inviolavel , a liberdade , a propriedade , e talvez tambem a utilidade pública. = Concedo tudo , excepto esse ponto , disse Belizario. = Mas em fim , continuou o Principe , confessareis , que o luxo anima , e faz florescer as artes ; que faz os homens
in-

industriosos, activos, capazes de emulação; e que oppoem á sua indolencia, e á inclinação para a ociosidade o estímulo de novas necessidades, e o desejo de gozar.

= Convenho, disse Belizario, que o luxo he apprasivel para os que gozão d'elle, e proveitoso para os que para isso concorrem; e que as leis devem deixar este trato livre, e tranquillo. Não he isto o que pretendes?

= Ainda quero mais, respondeo o Imperador: eu pretendo, que de quando em quando, a sua influencia se espalhe sobre todas as classes do Estado, até sobre a dos Lavradores, a quem ella procura hum concurso mais facil, e mais vantajoso dos fructos dos seus trabalhos.

= Nisso he, tornou-lhe Belizario, que a apparencia vos engana; pois o que resulta á classe dos lavradores,
das

das prodigalidades do luxo , della tem sido já tirado ; e todos os homens , que elle emprega , são outrôs tantos estrangeiros , que lhe dá para sustentar. Lembrai-vos da idéa , que formamos da sociedade primitiva. Qual he o seu fim ? Não he por ventura o de fazer o homem util ao homem ? E nesta instruição , o direito de hum sobre o trabalho do outro , não he o direito da tróca ? Se hum homem p ois occupa mil nas suas necessidades multiplicadas , sem contribuir elle mesmo para as necessidades de hum só , não he como huma planta esteril , e voraz no meio da seára ? Tal he o rico que não trabalha no seio do luxo , e da molleza como objecto continuo dos cuidados , e dos trabalhos da sociedade , recebe preguiçosamente o tributo , como hum puro sacrificio. Em lisongear os seus gostos , e satisfazer os seus desejos he só em que a na-

tureza se occupa : para elle he , que as estações produzem os fructos mais deliciosos , os elementos as iguarias mais exquisitas , e as artes as mais raras obras primorosas : Goza de tudo , não contribue para cousa alguma , rouba á sociedade huma multidão de homens uteis , não satisfaz por nenhum , e morre sem deixar outro vacuo mais , que o dos bens , que consumo.

= Não sei , disse Tiberio , mas parece-me , ser elle menos oneroso , e menos inutil do que vós o julgais. Porque se na massa dos bens communs não mette o fruto dos seus talentos , e da sua actividade , e industria , mette nella o seu dinheiro , que vem a ser tudo o mesmo.

= Ah , meu Amigo ! O dinheiro , respondeo o Vélho , não he mais que o signal dos bens , que se cedem , e o penhor da sua volta. No commercio

cio destes bens , lhe exprime elle o valor : mas todo aquelle , que neste commercio não apresenta mais que o signal , e nunca a realidade , abusa evidentemente do meio da troca , para fazer que lhe cedaõ continuamente , o que nunca substitue. O fiador instavel , que elle dá , dispensa-o de tudo , em lugar de obrigallo. Véle o Magistrado , o Soldado combata , o Artifice , e o lavrador trabalhem de continuo para elle ; que os seus direitos adquiridos sobre os seus serviços se renovaõ todos os annos , e o privilegio , que tem para viver inutil , está gravado em laminas de ouro.

= Desta fórte , disse o Moço , tem a oppulencia o mundo assoldadado. =
 Sim , meu Amigo , disse o Vélho , sem que ao homem oppulento custe outra fadiga , ou outro cuidado mais , que o de restituir por miudo á sociedade os titulos da escravidão , que contra-
 tou

tou com elle. = E para que he essa escravidão, perguntou Tiberio? Para que ha de haver ricos em hum Estado? Porque as leis respondeo o Heróe, conservaõ a cada hum o que tem adquirido; nada he mais bem adquirido, que os fructos do trabalho, industria, e intelligencia; á liberdade de adquirir se ajunta a de accumular; e a propriedade, da mesma maneira que a liberdade, deve ser hum direito inviolavel (1). Máo he sem dúvida, que haja homens, que possaõ carregar a sociedade de todas as despezas da sua existencia, e da de huma multidão de homens, que empregão só para si; porém maior mal seria ainda o tirar

á

(1) — Hum Filosofo em Athenas, achando hum thesouro n'hum campo, escreveu a Trajano. *Achei hum thesouro*, e Trajano lhe respondeo, que usasse delle, e respondendo-lhe elle: *He muito grande para hum Filosofo*; tornou-lhe Trajano a escrever que abusasse delle. Da mesma sorte pensava Alexandre Severo.

á emulação, ao trabalho, e á industria a esperança de possuir, e a segurança de gozar. Não-vos enfadeis pois de hum mal inevitavel. Em quanto houver homens mais activos, e mais industriosos, e economicos, e mais felizes que outros, sempre haverá desigualdade na repartição dos bens. Esta desigualdade será mesmo excessiva nos Estados florescentes, sem que haja direito para destruílla.

— Confessai pois, disse o Imperador, que o luxo he bom para alguma cousa: pois he o que pelas suas despezas, diminue, e destroe esta desigualdade. Venho a dizer que o luxo he bom para esgotar os mananciaes do luxo. — Eu o confesso, disse Belizario; e confinto, que se deixe ás riquezas todos os meios de girar. Não pretendo, que se obrigue o que as possue, a enterrallas, nem que se lhe prescreva o uso. As leis, já vo-lo disse

P fe

se , não devem entremetter-se mais ; que em distribuir o pezo das necessidades públicas sobre a propriedade communa , deixando intacta , e sagrada a porção da subsistencia , para não tocar mais , que no excesso da commodidade de cada estado. A opiniaõ fará o mais. = A opiniaõ , interrompeo o Imperador ! = Sim , ella he , continuou Belizario , a que sem contrangimento , e sem violencia restitue cada cousa ao seu lugar ; e della he que se deve esperar a revoluçaõ dos costumes.

= Esta revoluçaõ vos parece difficullosa ; e só depende da vontade , e do exemplo do Soberano. Tanto que , entre igual merecimento , o homem mais modesto , e simples nos seus costumes , fôr recebido melhor do Principe : tanto que este der mostras de desprezar as despezas fastosas , e o luxo affeminado , e olhar com despre-

zer

zer para os escravos da molleza, e com olhos de complacencia, e respeito para as victimas do bem público; o gosto de huma simplicidade nobre, e de huma sabia economia reinará brevemente na Corte. O fausto, em vez de ser alli honroso, nem pelo menos será decente. Costumes puros, e austéros substituirão o lugar dos costumes licenciosos, e frivolos: todos os respeitos se converterão para o merecimento pessoal; e deixarão o luxo, e a vaidade admirar-se, e comprazer-se consigo sós. Oh, meus Amigos! Com que brevidade se veria cahir por terra o seu Imperio! Todos sabeis quanto a Cidade he attenta, docil, e prompta em seguir o exemplo da Corte. O que se honra, passa brevemente por moda. A antiga frugalidade restabelecida produziria o desinteresse, e este os costumes heróicos. O homem em estado de fazer-se util, quando já não tem nas

decencias hum motivo de cobiça , e vendo-se livre da escravidão das necessidades evidentes do luxo , sentiria produzir em si a femente dos sentimentos honrados. O amor da Patria , o desejo da gloria se assenhoreariaõ de huma alma livre , e activa com sua liberdade : todos os estímulos de huma emulação nobre se descobririaõ ao mesmo tempo. Ah ! se hum Soberano soubesse o ascendente , que tem sobre os espiritos , e como pôde movellos sem constringimento , e sem violencia ! Esta he , de todas as suas forças , a mais irresistivel , e a unica , que elle não conhece.

= E que força , disse Justiniano , pôde contrapezar o gosto dos prazeres , o attractivo dos gozos , o desejo de possuir o equivalente de todos os bens ? Que lhe importa ao homem , a quem o deleite embebeda por todos os sentidos , que a Corte o vitupere ,
ou

ou o louve? Pode hum Soberano embaraçar, que este homem, senhor de si, não disponha-á sua fantasia, de hum povo industrioso, deseioso de servilho? que os prazeres o não cerquem? que as artes lhe não sejam sujeitas?

— Não, respondeo Belizario; porém, se elle quizer, póde applicar a vergonha á molleza, e o desprezo á ociosidade: póde prohibir ás riquezas o direito de elevar a indolencia, o vicio, e a incapacidade aos primeiros empregos do Estado: póde fazer que os gozos mais sensiveis, e os agrados mais doces da vida, andem annexos á estimação pública, e com ella procurem o merecimento: póde ao menos humilhar o luxo, e abater-lhe o seu orgulho. Isto lhe basta: o luxo humilhado, não humilhará a indigencia, nem eclipsará mais a virtude. Haverá logobens, de que as riquezas não serão o equivalente; o reconhecimento, e a

cf-

estimação pública, as honras, e as dignidades serão reservadas para o merecimento: o ouro não tirará mais as nodoas do vituperio, e da infamia, nem a baixeza da alma se occultará debaixo do resplendor de hum fausto arrogante. Crede, meus amigos, que o luxo tem poucos gozos independentes do orgulho. Os seus gostos mais delicados são fictícios; e a opinião que se forma dos seus prazeres vão, e fantasticos, he o que tem de mais lisongeiro. Destruí esta opinião, e reduzireis as riquezas ao seu valor proprio, e legitimo, e então o que as possuir, se quizer honrar-se, e ennobrecellas, fará dellas mais digno uso. O luxo poem o homem oppulento na impossibilidade de ser generoso: as suas necessidades o fazem avaro, e a sua avareza he huma mistura de todas as paixões, que se satisfazem com o ouro. Porém se as mais ardentes des-

tas

tas paixões, o orgulho, a ambição, e o mesmo amor, porque elle segue a gloria, não se conforma com os objectos do luxo, vede quanto elle perde do seu atractivo, e a avareza da sua força.

= As legitimas vantagens da riqueza, a satisfação, as commodidades, e as delicias da abundancia, e a independencia, e o descanso, em fim o imperio, que o rico exercita sobre huma multidão de homens occupados com elle, tudo isto, digo, he mais que sufficiente, para mover as almas pequenas, e estou bem longe de esperar, ou de temer a ruina total das artes, cujo alimento he a riqueza. Mas se as distincções honrosas não as acompanhaõ, as almas, a quem a natureza dotou de energia, e elevação, as almas susceptiveis das paixões nobres, e das grandes virtudes, desprezarão os objectos da vaidade, e procurarão
em

em outra parte o louvor , e a gloria.

= Isso não succederá nunca , replicou Tiberio , n'hum Imperio opulento ; que o esteril esplendor das honras escurecerá o das riquezas. O seu lustre he o unico , que cega o povo , e as dignidades , a mesma Magestade tem necessidade delle para fazer-se respeitar.

= Qual dos dous , no vosso parecer , perguntou-lhe o Vélho , concorreria mais para a dignidade , e magestade do Senado Romano , o rico Lucúlio , ou o pobre Catao ? Esta pergunta embarçou a Tiberio. = Fallo-vos de hum tempo de luxo , continuou o Heróe ; nesse mesmo tempo , com que veneraçã , a parte mais sã do Estado , o povo , se não recordava dos bellos dias de Roma livre , virtuosa , e pobre , e da idade , em que o seu módico dominio era cultivado

do por mãos triunfantes , e em que a relha do arado se via coroada de loureiro ? Fazei-mais justiça ao povo ; e crede , que hum Monarca sabio cercado de Guerreiros , e de Ministros destituídos de fausto , mas idosos , e cheios de honras , offerecerá hum espectáculo cem vezes mais respeitavel , que hum Principe voluptuoso rodeado de huma luzida Corte. As pessoas empregadas , que querem que os honrem , sem que lhe custe , não cessão de dizer , que a sua authoridade , para imprimir respeito , necessita revestir-se de pompa , e de magnificencia ; e cõm effeito , esta he como hum vestido , cuja grande róda occulta os defeitos do corpo : mas he tambem huma razão de mais para desterrar este apparatus , que disfarça , e confunde os homens. Quando a virtude se apresentar nos lugares eminentes , como o Athleta no circo , distinguir-se-ha melhor

em outra parte o louvor , e a gloria.

= Isso não succederá nunca , replicou Tiberio , n'hum Imperio opulento ; que o esteril esplendor das honras escurecerá o das riquezas. O seu lustre he o unico , que cega o povo , e as dignidades , a mesma Magestade tem necessidade delle para fazer-se respeitar.

= Qual dos dous , no vosso parecer , perguntou-lhe o Vélho , concorreria mais para a dignidade , e magestade do Senado Romano , o rico Lucullo , ou o pobre Catao ? Esta pergunta embarçou a Tiberio. = Fallo-vos de hum tempo de luxo , continuou o Heróe ; nesse mesmo tempo , com que veneração , a parte mais sã do Estado , o povo , se não recordava dos bellos dias de Roma livre , virtuosa , e pobre , e da idade , em que o seu módico dominio era cultiva-
do

do por mãos triunfantes , e em que a relha do arado se via coroada de loureiro ? Fazei mais justiça ao povo ; e crede , que hum Monarca sabio cercado de Guerreiros , e de Ministros destituídos de fausto , mas idosos , e cheios de honras , offerecerá hum espectáculo cem vezes mais respeitavel , que hum Principe voluptuoso rodeado de huma luzida Corte. As pessoas empregadas , que querem que os honrem , sem que lhe custe , não cessão de dizer , que a sua authoridade , para imprimir respeito , necessita revestir-se de pompa , e de magnificencia ; e cõm effeito , esta he como hum vestido , cuja grande róda occulta os defeitos do corpo : mas he tambem huma razão de mais para desterrar este apparatus , que disfarça , e confunde os homens. Quando a virtude se apresentar nos lugares eminentes , como o Athletas no circo , distinguir-se-ha melhor

lhor pela sua força, e pela sua belleza; e se o vicio, a baixeza, e a incapacidade se mostrarem, terão muito mais razão para envergonhar-se.

— Outra vantagem ha tambem dos costumes simplez nas grandezas, e he a de aliviar o Estado das despesas ruinosas da condecoração, e de aligeirar-lhe mais o pezo das recompensas. As honras bem distribuidas valem tanto como os mais ricos dons; e o Principe, que for dellas economico, o será dos bens dos seus povos. Este o objecto essencial. Não se trata de embarçar que os ricos se dem ao luxo; que he este hum fogo, que brevemente consumirá o seu alimento. Trata-se de preservar do gosto do luxo, e da sede das riquezas aos que, não tendo mais que talentos, luzes, e virtudes, cahirão na tentação de pollos em preço. Para isso cumpre reservar-lhe distincões, que
na-

nada deslustre, e que não profanem já mais. Eu servi o meu Principe com zelo, e com bastante felicidade; e sei por mim mesmo quanto o ouro he vil em comparação do carvalho, e do loureiro, quando estes são o penhor do reconhecimento, e da estimação do Soberano. Ora esta estimação, tão agradável, quando a voz do povo a applaude, tem o Principe direito de reservalla para o que he util, e louvavel, recusando-a constantemente áquillo, que só he vão, frivolo, ou prejudicial. Eis-aqui a sua grande economia. Porém tudo isto requer huma resolução firme, e inalteravel, huma equidade sempre attenta contra a surpresa, e seducção, huma vontade firme, que não varêe já mais, e que tire até a esperança de vella abrandar, ou perverter. Tal será ella a ser illuminada, e sustentada do amor do bem, e então he que a opiniaõ do
Prin-

Principe fará a opiniaõ pública , e o seu exemplo decidirá do caracter nacional.

= Confessar-vos-hei eu , disse-lhe Tiberio , huma inquietaçã , que me resta ? Essa Corte , de que quereis deterrar o favor , a travessura , e o luxo ficará talvez bem séria ; e hum Principe moço... = Comprehendo : receais que elle se enfade ; porém , meu amigo , eu não vos disse ainda , que reinat era divertimento. Põde ser com tudo , que no meio das suas penas , tenha momentos bem agradaveis. Hum Ministro , por exemplo , dar-lhe-ha a noticia dos progressos da agricultura nas Provincias , que se achavaõ atenuadas ; e elle dirá consigo mesmo : Hum acto da minha vontade acaba de fazer cem mil felizes. Os seus Magistrados lhe farã saber , que huma das suas leis terá salvado a herança do orfaõ das mãos do usurpador ayido ;

e elle dirá : Bemdito seja o Ceo ! o fraco acha em mim arrimo. Os seus Guerreiros não lhe darão consolações tão puras ; mas quando estes lhe contarem , com que zelo , e com que ardor os seus fieis vassallos terão derramado o seu sangue pelo seu Principe , e pela sua Patria , a compaixão , e a saudade de tellos perdido se confundirão com hum sentimento de amor , e de reconhecimento , que banharão de lagrimas os seus olhos. Em fim os votos , e os louvores do seculo feliz , que o possui , a posse antecipada das benções do futuro : taes são os prazeres de hum Monarca. Se para livrallo do enfado não he isto bastante , irá , como os antigos Reis da Persia , examinar com os olhos as suas Provincias , distribuindo recompensas a quem melhor fizer florecer a agricultura , a industria , e a abundancia , e povoação , e depondo aquelles , cuja indolencia ,

orgulho, ou dureza houverem produzido os males contrarios. Em Byzancio, assim como em Roma, tem tomado sobre si os Imperadores o cuidando de visitar os celleiros públicos: seria por ventura mais indigno delles o hir vêr, se nas campanhas, debaixo do humilde tecto do Lavrador, ha paõ para os seus filhos? Oh, que hum Principe conhece bem pouco os seus interesses, e os seus deveres, se consente, que lhe chegue o enfado! Quanto ao demais não imagineis, que nos poucos momentos tranquilllos, que o seu emprego lhe permite, a magestade se negue ás familiaridades ternas da confiança, e da amizade. Elle terá amigos, e estes lhe farão gozar o encanto das almas sensiveis. As pessoas de bem contentes com o pouco, tem no seu virtuoso trato humia serenidade alegre, que nasce da paz interior da alma, e que o fausto sitiado das necessi-
da-

dades , e o vicio cercado de remorsos
 não chegam a conhecer. Os deveres do
 homem de bem-empregado deixam-lhe
 pouco descanso , sem dúvida ; porém
 esses instantes são deliciosos. Nem o
 vituperio , nem o temor , nem a am-
 bição os inquieta ; e a Corte de hum
 Principe , em que a innocencia , a re-
 ctidão , a verdade , e o zelo firme
 do bem , não tiverem laço alguma
 que evitar , desgraça que prever , revo-
 lução que recear , não será a Corte
 mais luzida , mas será a mais feliz do
 Universo. = Pouco numerosa será ,
 disse o Imperador. = Por que causa ,
 tornou-lhe Belizario ? Alguns ambicio-
 sos dados á ociosidade , alguns cobar-
 gnos voluptuosos se apartam : mas em
 desconto disso as pessoas uteis , a gen-
 te de bem a povoarão em abundancia.
 Digo em *abundancia* , meu querido Ti-
 berio ; e o digo em obsequio da huma-
 nidade. Quando a virtude he honra-
 da ,

da , em todos os corações brota. A estimação pública he como hum Sol , que a faz florecer , e crescer com extremo vigor. Não julgueis pelo estado de inercia , e de frouxidão , em que se achão as almas. Como quereis , que hum filho a quem seu Pai nunca louvou mais , que o dinheiro , que já mais tem ouvido louvar , e invejar outra cousa , que não seja a oppulencia , que nas Cidades , e nos campos não tem visto , des da infancia , cousa alguma tão desprezada como a industria , e o trabalho : que sabe que as grandezas se abatem , que o rigor das leis se abrandam , que os caminhos das honras se aplanam , que as portas do favor se abrem diante da fortuna ; que por meio della , e só por meio della se evita a força , e esta se exercita impunemente : que ella decóra até os proprios vicios , ennobrece a mesma vileza , e suppre a falta de talentos ,
lu-

luzes, e virtudes; como quereis que o homem preocupado de semelhantes idéas, não confunda o honêsto com o util? Mas mude-se de opinião, e o arbitro dos costumes, que he o Soberano, dê o exemplo; a educação, e o habito estabeleçaõ ao homem por primeira necessidade a sua propria estimaçãõ, e a dos seus semelhantes: costume-se sua alma a sehir de si mesma, para receber os suffragios do seu seculo, e do futuro; sejaõ a sua fama, e a sua memoria para elle, depois da virtude, o mais preciso de todos os bens; o cuidado desta existencia moral, lhe faça a honra mais amavel, do que a vida, e a vergonha mais espantosa, e horrivel, do que a morte; ver-se-ha o pequeno imperio, que as inclinações baixas terãõ sobre elle. Ah, meus amigos, quem eraõ os Décios, os Régulos, e os Catões, fenaõ homens, cuja alma sublime se susten-

Q

ta-

tava da gloria, e da virtude? Porém esta instituição requer estímulos reaes. De nada serviria o prescrever aos Pais de familia, que inclinassem seus filhos á virtude, se a virtude se consumisse esquecida, e se o vicio, sendo só o honrado, tivesse direito de insultalla. He preciso pois para restabelecer a ordem, applicar o bem ao bem, o mal ao mal, e o util ao justo, e o honesto. Restabelecida esta ordem sem trabalho, antevedes como os costumes favoreceriaõ as leis, e como a opiniaõ aliviaria a força. As esperanças, e os temores, as recompensas, e os castigos, as posses, e as privações: eis aqui os pesos, que a politica deve saber empregar a proposito na balança da liberdade; com isto está ella segura de reger á sua vontade o mundo.

= Mas eu me cinto ao que nos occupa. Os costumes fastuosos dos Grandes fazem os avidos, e injustos: costum-

tumes mais simples os tornariaõ moderados , humanos , generosos ; e passando para a virtude o maior interesse do vicio , a mesma inclinaçaõ , que os incitava para este , os guiaria a todos para aquella.

= Eis-ahi hum bello sonho , disse Justiniano ! = Qual sonho , respondeo Belizario , naõ o he certamente pretender levar os homens , pelo amor proprio , e pelo interesse. Recordai de que sorte se formou na República nascente esse Senado , em que tanta virtude , e tanto heroismo resplandecia. He porque nesse tempo naõ havia em Roma cousa alguma superior a huma alma taõ grande (1). He porque a estimaçaõ pública andava unida aos costumes honrados , a veneraçãõ aos costumes virtuosos , e a gloria aos costu-

Q ii mes

(1) *Dum nullum fastidiretur genus in quo existeret virtus , crevit Imperium Romanum.* Tit. Liv. l. 4.

mes heroicos. Taes tem sido sempre os grandes estimulos do coração humano.

= Sei, que hum longo habito, e sobre tudo o da tyrannia, não cede sem resistencia aos motivos, ainda mesmo aos mais fortes. Mas por hum homem injusto, e violento, que se obstinaria contra o temor do vituperio, da desgraça, e do desprezo, ha mil a quem esse freio, junto com o estimulo da gloria, faria seguir o caminho direito da honra, e da virtude. Profigo pois, e supponho, que haverá sujeitos de bem, que governem os povos, e então a propria vida faço responsavel pela obediencia, fidelidade, e zelo desta multidão de homens, que já não será preciso opprimir, nem vexar, e cuja vida, liberdade, e bens serão protegidos pelas leis. Levanta-se então de novo o Imperio, e os seus membros divididos tornão a unir-se; o plano de Constantino, edificado sobre a arêa, ad-

adquire fundamentos sólidos ; e do feio da felicidade pública , veio renascer o valor , a emulação , a força , o espirito patriótico , e com elle esse ascendente , que Roma tinha sobre o Universo.

= Em quanto Belizario assim fallava , admirava Justiniano em silencio o enthuziasmo deste Velho , que esquecendo-se da sua idade , e miseria , e do cruel estado a que se achava reduzido , triumphava ainda na unica idéa de tornar a sua Patria feliz , e florecente. = He muito louvavel , disse-lhe o Imperador , o tomar tão vivo interesse pelos ingratos. = Meus amigos , respondeo-lhe o Heróe , o dia mais feliz da minha vida seria o em que me dissessem : Belizario , deixa abrir as vês , e por preço do teu sangue , serão cumpridos os teus desejos.

A estas palavras , sua amavel filha Eudoxa veio advertillo , de que a cêa

o esperava. Elle entrou para casa, e pôz-se á meza: Eudoxa com graça acompanhada de modestia, e nobreza offereceo-lhe hum prato de legumes, e sentou-se ao seu lado. = Que! Esta he a vossa cêa, disse-lhe o Imperador confuso? = Sim, responde Belizario; e era tambem esta a cêa de Fabricio, e Fabricio era tanto como eu.

= Vamo-nos embora, disse Justiniano para Tiberio. Este homem me confunde.

A sua Corte, esperando aliviallo, tinha-lhe preparado hum festejo. Não se dignou elle de assistir a elle. Á meza não se occupou d'outra cousa mais, que da cêa de Belizario; e ao retirar-se dizia consigo mesmo: = Menos desgraçado he elle, do que eu, porque se deitou sem remorsos.



CAPITULO XIV.

JÁ não vivo senão junto a elle, disse o Imperador a Tiberio no outro dia, voltando ambos a vêr o Heróe : o socego , e a serenidade da sua alma se communicão á minha. Porém logo , que me aparto , as nuvens , que elle tem dissipado nella , tornaó a ajuntar-se de novo , e tudo se escurece para mim. Hontem me persuadia vêr no seu plano a pintura da felicidade pública , e he aos meus olhos hum montão de difficuldades. Que meio , por exemplo , pôde haver , para que com as despezas immensas , de que este Imperio se acha carregado , possaõ alliviar-se os povos ? Que meio para re-
no-

novar os exercitos, que vinte annos de guerra tem aniquillado, e reduzir os impostos a hum tributo simples, e ligeiro? = Elle tudo antevê, responde Tiberio, e tudo terá aplanado. Proponde-lhe as vossas reflexões. Por aqui foi, que principiáraõ.

= Sabia eu já muito bem, disse o Vélho, depois de ouvillo, que vos ficariaõ algumas dúvidas: mas espero desvanecellas.

= As despezas da Corte estaõ resumidas: temos desterrado della o luxo, e o favor. Passemos agora á Cidade, e dizei-me porque hum povo ocioso, e innumeravel se ha de sustentar á custa do Estado? O trigo, que se lhe distribue (1), sustentaria vinte legiões.

(1) Quarenta mil alqueires por dia. O alqueire, *modius*, de hum pé quadrado sobre quatro pollegadas de altura. O pé Romano de dez das nossas pollegadas. O Soldado não tendo mais que cinco alqueires por mez, ou a sexta parte de hum

giões. Para povoar a sua Cidade, e imitar Roma foi, que Constantino tomou sobre si esta despeza ruinosa. Porém, com que titulo, hum povo preguiçoso, que não he nem Rei, nem Soldado, se sustenta á custa do público? O povo Romano, tãdo militar, tinha direito para ser sustentado ainda mesmo no seio da paz, do fructo das suas conquistas: e até não pedia, nos mais bellos dias da sua gloria, senão terras para cultivar, e quando o estado lhas concedia, todos sabeis com que alegria elle se espalhava pelos campos. Aqui de que nos serve esta multidão faminta, que cerca as pórtas do Palacio (1)?

Foi

alqueire por dia; quarenta mil alqueires deviaõ sustentar duzentos e quaranta mil homens.

(1) *Et quem panis alit gradibus dispensus ab altis.*

Prud. l. 1. *In Symm.*

Panes palatini bilibres. A libra dos Romanos fazia dez onças de França. Puling. *De Trib. ac Vellig. Pop. R.*

Foi com ella por ventura, que eu expulsei os Hunos, que assolavaõ a Thracia? Naõ se conserve mais, que aquella, que a industria poder occupar, e sustentar, e do restante façaõ-se colonias felizes: as quaes tornarãõ a povoar o Estado, e viviraõ do fructo do seu trabalho. A agricultura he a mãe da Milicia; e naõ he no feio de huma ociosa indigencia, que se criaõ os bons Soldados.

= Simplificadas todas as leis, e sobre tudo a do Tributo, cabe a Milicia Palatina por si mesma, por causa da sua propria inutilidade; e vós sabeis, de que immensas despezas (1) ficamos aliviados com isso.

= A despeza mais espantosa, que nos resta, he a das tropas. Mas ella se reduz unicamente ás legiões. As Colonias de veteranos, estabelecidas nas fron-

(1) Vid. M. l'Abbé Garnier, *da orig. do Gov. Fr.*

fronteiras, vivem do seu trabalho, e as suas immuniidades (1) lhe servem de soldo. Estas Colonias, que he a melhor cousa que fez o engenho de Constantino, não se achão ainda extinctas; e para vellas reviver não ha mais do que querello assim: tantos Soldados affoutos, que deixais desfalecer na miseria, e na ociosidade, não pedem mais, que hir cultivar, e guardar o seu campo da victoria. O mesmo he a respeito das tropas espalhadas pelas margens dos rios (2): estas margens, que elles fertilizaõ sustentão os seus cultivadores.

= Não

(1) *Jam nunc munificentiã meã (Constantini) omnibus veteranis id esse concessum perspicuum sit, ne quis illorum ullo munere civili, neque operibus publicis conveniatur... Vacantes terras accipiant, easque perpetuò habeant immunes.* Cod. Theod. l. 7. tit. 20.

(2) Chamavaõ-nas *ripenses*. Alexandre Severo as havia estabelecido. Vid. Lamprid *in Alexand.*

= Não tem conta os Barbaros, que se apresentaõ aos bandos (1), para ser admittidos nas nossas Provincias. Aqui os tem recebido algumas vezes, com muito pouca cautella (2); porém o perigo está só no número. Espalhem-os, e dem-se-lhes terras vagas, e incultas: estas não vos faltaõ, ah! (3) hum governo suave, e firme fará delles vassallos fieis, e soldados disciplinados.

= Não ha pois outra alguma cousa mais, que as legiões, que fiquem ao soldo do Principe, e o unico tributo do Egypto, da Africa, e da Sicilia sustentaria em tresdobro outros tantos como o Imperio nunca teve

(1) Estes se chamavaõ *Leti*, e as terras, que se lhe davaõ a cultivar *terras leticas*.

(2) Como os Godos no tempo do Imperador Valens.

(3) As do fisco eraõ immensas, sendo a pena de parte dos crimes a confiscação dos bens. Vid. *Garca. da orig. do Govera. Franc.*

ve (1). Não he sobre estas , que a economia deve de praticar-se ; nem he pelo seu sustento (2) , mas pelo seu restabelecimento , que o Estado deve inquietar-se. Tempo houve , em que a honra de ser alli admittido era reservada para os Cidadãos (3) ; e em que a flor da mocidade disputava para si esta vantagem. Esse tempo acabou : he preciso renovallo. E que não
 são

(1) A Sicilia pagava de tributo aos Romanos sete contos e duzentos mil alqueires de trigo : o Egypto vinte contos e seis centos mil : a Aſia quarenta e tres contos e duzentos mil. A seis homens por alqueire , havia com que sustentar hum conto e duzentos mil homens.

(2) A paga do Soldado era por mez , de quatrocentos asses , do valor de vinte e cinco dinheiros de prata , que valião hum dinheiro de ouro, *nummus aureus*. O asse era huma onça de cobre com a sexta parte menos , que a nossa : o dinheiro de prata pezava huma oitava , e o *aureo* cento e quarenta grãos.

(3) E para os das Provincias , que tinhaõ direito de Cidadãos de Roma.

saõ capazes de obrar taes homens ; com honra , e paõ !

= Os homens naõ saõ já os mesmos , disse o Imperador. = Nenhuma outra cousa se tem mudado , respondeo Belizario , mais , que a opiniaõ , soberana dos costumes ; e naõ he preciso mais , que a alma de hum só , e o seu genio , e exemplo , para levar consigo todos os espiritos. De mil circumstancias , que me provaõ esta verdade , referirei huma , que julgo digna dos mais bellos dias da Republica , e que mostra que em todos os tempos valem os homens , quanto valor lhes querem dar.

= Acha-se Roma tomada por Totila. Paulo , hum dos nossos valentes Capitães , á frente de hum pequeno número de homens , tinha-se retirado da Cidade , e entrincheirado sobre huma eminencia , em que o inimigo o cercava. Naõ duvidavaõ , que a fome

o obrigaria a render-se; e com effeito já experimentava falta de tudo. Reduzido a esta extremidade, diz á sua Trópa: “ Meus Amigos, he preciso morrer, ou ser escravos. Nenhum de vós vacilla, como creio, sobre o partido, que deveis seguir: porém não basta só morrer, he necessario morrer como valerosos. Aos fracos só he que compete o deixar consumir-se á fome, e atenuar-se, esperando huma morte duvidosa, e lenta. Os que fomos criados nos combates, sabemos servir-nos das armas, procuremos hum fim glorioso: morramos, mas não sem vingança; morramos cobertos do fangue dos nossos inimigos; e em lugar de hum sorriso vilipendiozo, a nossa morte lhes occasione lagrimas. Que aproveitaria o deshonrar-nos para viver mais alguns annos, pois que dentro de poucos nos seria preciso da mes-

» ma .

„ ma forte morrer? A gloria póde ex-
 „ tender os limites da vida ; a nature-
 „ za não o póde fazer. „

= Disse. Respondem-lhe os solda-
 dos , que estão resolutos a seguillo.
 Marchaõ immediatamente : o inimigo
 julga pela sua determinação , que o
 vem atacar com o valor , que inspira a
 desesperação ; e sem esperallos , offe-
 rece lhes a salvação , e a liberdade. (1)

= Patece-me que conheço , meus
 amigos , duzentos mil homens no Im-
 perio capazes de fazer outro tanto ,
 se tivessem hum Paulo á sua frente ;
 è destes dignos Cabos ainda os tendes ,
 a victoria vo-los tem nomeado. Não
 imagineis , que tudo está perdido , quan-
 do importa recorrer a taes meios. Igno-
 rais por ventura , até que ponto a prof-
 peridade , a abundancia , e a povoa-
 ção póde multiplicar as forças de hum
 Ef-

(1) Leonardo Aretino *De Bell. Ital. adversus Gothos.* l. 4.

Estado? Lembrai-vos só do que eraõ antigamente, naõ digo já as Gallias, que perdemos, e indignamente abandonamos (1); mas a Hespanha, a Grecia, a Italia, a República de Carthago, e todos effes Reinos da Asia, des do Nilo até os extremos do Euxino. Lembrai-vos que Romulo, que naõ tinha ao principio mais que huma legião (2), deixou á sua morte quarenta e sete mil Cidadãos debaixo das armas; e julgai do que pode o reinado de hum homem habil, activo, e vigilante. Dizem que o Estado se acha arruinado. Que! a Hespéria, e a Sicilia, a Hespanha, a Libia, e o Egypto, a Beocia, e a Macedonia, e effas bellas

R las

(1) Os Imperadores para libertat Roma, e Italia do jugo dos Godos, lhe tinhaõ cedido as mais bellas Provincias da Gallia. *Facta est servitus nostra pretium securitatis alienæ.* Sidon. Apolli. l. 7. Ep. 7.

(2) A legião naõ era nesse tempo mais, que de tres mil homens de pé, e trezentos a cavallo. *Vid. Denis. Halic. e Plutarc. , vida de Romulo.*

las campinas da Asia , que faziaõ a riqueza de Dario , e de Alexandre , fizeram-se esteris ? Estaõ faltas de homens ! Ah ! façã-os ahi felizes , que elles virãõ aos montes ; e eu me animarei entãõ , meus amigos , a propôr o vasto plano , que medito , e que só faria a este Imperio mais poderoso , do que o foi nunca. = Que plano he esse , perguntou o Imperador ? = Eilo-aqui , respondeo Belizario.

= A guerra , como nós a fazemos , arruina os exercitos com marchas extremamente dilatadas , e com trabalhos excessivos. Dá aos nossos inimigos tempo para sobrepar-nos , por meio de invazões repentinas , que as linhas dos veteranos , e dos soldados cultivadores , com que se tem povoado os nossos limites , não tem força para sustentar ; e antes que as legiões hajaõ voado ao ponto do ataque , o espanto , a desolação , e o destroço tem fei-

to rápidos progressos (1). Para oppôr a estas torrentes hum dique estavel, quereria eu que se fizesse todo este Imperio militar: de sorte, que todo o homem livre fosse soldado, mas para a defensão do Paiz. Assim cada Prefeitura comporia hum exercito, de que as Cidades formariao as Cohortes, as Provincias as legiões, com postos fixos para ajuntar-se, onde o Soldado ao som da trombeta, se reuniria ás suas bandeiras.

== Estas tropas teriao a vantagem de interessar-se pelo Paiz do seu nascimento, o qual cultivariao, fariao florecer, e povoariao ellas mesmas.

R ii

E

(1) No tempo de Augusto, as marchas, ou fronteiras, naõ erao mais que nove. Elle tinha estabelecido as legiões com posto fixo. Mas o numero das Provincias, que era preciso guardar havendo-se augmentado, as legiões naõ bastavao já para isso; e Constantino retirando-as para o interior das Provincias, supprio isto fracamente com linhas de veteranos.

E todos antevêdes , com que ardor defenderiaõ os seus lares (1).

= Em hum Imperio vasto naõ ha cousa mais difficultosa de estabelecer , do que a opiniaõ da causa commum. Os Povos separados pelos mares se interessaõ pouco huns pelos outros. O Meio-Dia naõ toma parte alguma nos perigos , que ameaçaõ o Norte. O Dalmata , o Illyrio naõ sabe por que razaõ o fazem passar á Asia : para elle o mesmo he correr o Tigre debaixo das nossas leis , ou das leis do Persa. A disciplina o retem , a esperanza da preza o anima : porém a reflexaõ , a fadiga , o enfado , o primeiro movimento de impaciencia , ou de temor lhe faz abandonar huma causa , que naõ he sua. Em lugar de que no meu
pla-

(1) A terra dá aos seus Lavradores animo para defendella : ella poem os seus fructos , como hum premio no meio do jogo para o vencedor. Xenoph. *Trat. do Gov. econ.*

plano , a Patria não he já nome vago , nem quimera para o soldado : he hum objecto presente , e querido , ao qual cada hum se acha ligado por todos os vinculos da natureza. Cidadãos , se lhe podia dizer , guiando-os ao inimigo , o campo , que vos tem sustentado , a casa , que vos vio nascer , o tumulo de vossos Pais , o berço de vossos filhos , o leito de vossas mulheres , he que defendeis. = Eis-aqui huns interesses sensiveis , e poderosos , os quaes tem feito mais Heróes , que o mesmo amor da gloria. Julgai agora qual será o effeito , que produzirão sobre humas almas costumadas des da infancia aos rigores da disciplina , e á imagem dos combates.

= Confesso que nada me agrada tanto como a perspectiva desta mocidade laboriosa , e guerreira , dispersa á róda das suas bandeiras nas Cidades , e nos campos , preservada pelo trabalho

Iho dos vicios da ociosidade , endu-
recida pelo costume de exercicios pe-
nrosos , util á sombra da paz , e prom-
pta sempre a lançar mão ás armas ao
primeiro signal da guerra. Entre estas
trópas a dezerção seria hum crime
contra a natureza (1): tudo o que ha
mais sagrado no mundo responderia pe-
lo seu valor , e fidelidade. O Estado não
teria menos as suas legiões Imperiaes ,
que como outras tantas fortalezas mo-
vedicas , se conduziriaõ de hum posto
a outro , onde o perigo as chamasse.
Estabelecido o espirito militar , e fomen-
tada a emulação , todos procurariaõ ser
o que melhor merecesse passar para
estes illustres cõrpos , e em lugar das
lévas feitas apressadamente , que o fa-
vor , a collusão , a fraude , ou a negli-
gencia fazem acceitar sem exame (2),
te-

(1) *Communis utilitatis derelictio contra natu-
ram est. Cic. Off. 3.*

(2) *Hinc tot ubique ab hostibus illatæ clades ,*

teríamos a flor do povo. Que comparação haveria então das forças do Imperio, com que elle não teve já mais, ainda nos seus mesmos tempos de maior felicidade? (1) E que povos do Meio-Dia, ou do Norte se atreverião a vir inquietar-nos, a nós que os temos repellido tantas vezes, com tropas sem disciplina, quasi sem armas, e sem pão!

= E quem vos segura, disse-lhe Justiniano, que n'hum Imperio todo militar, os povos se conservarão na devida sujeição? = Quem me segura? O seu interesse, respondeu-lhe o Vêlho, a bondade das vossas leis, a equidade de hum governo moderado, vi-
gi-

*dum longa vax militem iucuriosus legit: dum possesso-
ribus inciti tyrones per gatiã aut dissimulationem pro-
bantur. Veget. l. 1. cap. 7.*

(1) No tempo de Augusto 34 Leg., no de Tiberio 25, no de Adriano 30, no de Galba trezentos e setenta e dous mil homens, a metade Tropas Romanas, e metade Auxiliares.

gilante, e sabio. Esqueceis-vos acaso, de que eu requeria, que os povos fossem felizes? = Naõ, disse Justiniano: mas eu os julgo amigos de novidades, inclinados á mudança, inquietos, sediciosos, credulos para confiar-se no primeiro insolente, que lhes promette sorte mais agradavel. = Olhais para o povo, continuou Belizario, no seu estado presente, no seu estado de afflicção, e de soffrimento, e tal como o viaõ em Roma (1), quando elle era desgraçado. Mas crede, que os homens sabem o que lhes falta, e o que lhes he devido: que elles naõ seriaõ insensiveis ao cuidado, que hum Principe benefico tomasse de aliviar os seus trabalhos, e que o amor, que este lhes mostrasse, seria recompensado com o seu

(1) *Hi mores vulgi: odisse presentia, præterita celebrare... Ingenio mobili, (plebem) seditiosam, discordiosam, cupidam rerum novarum, quieti & pio adversum.* Sallust.

seu amor. Procure este ser justo para com elles, sensivel, e compassivo: não empregue em reinar debaixo das suas ordens outras pessoas, senão as que forem dignas de ajudallo, que vele como hum Pai sobre seus Filhos, e eu lhe seguro, que elles serão doces. E por que prestigio quereis vós, que alguns descontentes, alguns sediciosos fação de hum povo affortunado hum povo perjuro, e rebelde? O temor de que o desamparem he só para o Principe, que deixa gemer os seus vassallos na oppressão: mas o que se sabe, que se occupa no descanso, e na felicidade dos seus não tem usurpadores, que temer. He por ventura, ouvindo celebrar as suas virtudes, e publicar os seus beneficios, que se atreverão a perturbar o seu reinado? Será acaso nas campanhas, em que reinarão a alegria, o socego, e a liberdade: nas Cidades, onde a industria,

tria, e a fortuna dos Cidadões, o seu estado, os seus direitos, e a sua vida estarão debaixo da protecção das leis: nas familias, em que a innocencia, a honra, a paz, a santidade dos vinculos do matrimonio, e da natureza terão hum asylo sagrado; será aqui, digo, que os rebelados irão procurar partidarios? Não, se o imperio da justiça não he firme, nada o he sobre a terra. Supponho todavia comvosco, que haja risco, e temeridade em fazer os vassallos poderosos, para fazellos felizes, e tranquillos: esse atrevimento teria, ainda que delle houvesse de seguir-se a minha ruina; e lhe diria claramente: = Eu vos metto a todas as armas na mão, para servir-me, se for justo, e para resistir-me se o não for. Achais-me bem temerario! Mas bem prudente me julgaria eu, seguindo assim para mim, e para os meus hum freio contra as nossas paixões,

e sobre tudo hum dique contra as dos outros ! Com a minha Coroa , e a cima della transmitteria aos meus successores a necessidade de ser justos ; e feria este para a minha memoria o monumento mais glorioso , que Monarca algum houvesse já mais deixado. Sei, meus amigos , que a virtude não necessita do freio do temor : porém que homem está seguro de ser virtuoso todos os instantes da sua vida ? Hum Principe he superior ás Leis : as vossas o dizem (1) , e assim deve ser ; mas isso seria a primeira cousa , de que eu me esqueceria subindo ao Throno ; e desgraçado do lisonjeiro infame , que fizesse recordar-mo. A Deos, meus amigos. O mudar a face de hum Imperio trabalho he penoso. He tempo de descansar. Com tudo ainda me resta fallar-vos de huma calamidade ,
que

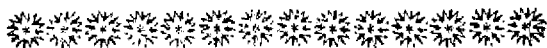
(1) *Princeps Legibus solutus est.* Pandec. lib. 1. tit. 3.

que me afflige sensivelmente , e na qual quero á manhã interessar o meu querido Tiberio.

= Grandes designios tem elle sem dúvida , disse o Imperador retirando-se. Mas se a execucao he possivel , quando muito o será para hum Principe moço , que sóbe ao Throno com espirito varonil , e alma inflexivel , e com valor , e virtude. Ainda esse mesmo , ah ! teria necessidade de hum dilatado reinado para completar esta grande revolucao. = Não sei , disse Tiberio , mas parece-me ter visto no projecto deste Heróe bastantes cousas , que não dependem mais , que de hum só acto de huma vontade firme ; e se o restante precisa de tempo , esse tempo pelo menos não he tão dilatado , que não se possa esperar vencello em toda a idade. Vós , meu querido Tiberio , tornou-lhe o Imperador , olhaes para as difficuldades com os olhos da

mo-

moidade : Vence-as a vossa actividade, mas a minha fraqueza se affombra. Quem quizer obrar cousas grandes, accrescentou elle dando hum gemido , necessita de principiar cedo. Não he tempo de começar a viver, quando só importa saber morrer. Todavia quero tornar ainda a vêr este homem justo. Certo que elle me afflige ; porém antes quero ir affligir-me com elle, do que participar da injuriosa alegria de todos esses homens frios, e duros, de que continuamente me vejo rodeado.



CAPITULO XV.

VINDO outra vez no dia seguinte o Imperador, e Tiberio, visitar o Heróe, expozeraõ-se a hum perigo, que de nenhum modo anteviaõ; e a gloria de livrallos delle foi hum triumpho, que o Ceo reservava ainda para Belizario.

Os Bulgaros, a quem tinhaõ ido no alcance até junto das montanhas da alta Thracia, apenas avistáraõ o campo livre, quando logo se tornáraõ a espalhar por elle; e hum destacamento destas tropas, que fazia as suas correrias na estrada do Castello de Belizario avistou hum carro, que lhe promettia huma rica preza. Cercáraõ-o, tomáraõ-lhe a passagem, e apoderáraõ-se

se dos viajantes. Estes , entregando-lhes o que comfigo tinhaõ , alcançáraõ facilmente a vida. Porém taxáraõ-lhes hum preço tal em resgate da liberdade , que não se achavaõ em estado de pagallo immediatamente ; e assim os levavaõ captivos.

Naõ vio o Imperador mais , que hum meio de escapar aos Bulgaros , sem dar-se a conhecer. = Guiai-nos, disse-lhe , ao sitio , a que nos encaminhavamos , e ahi mandaremos buscar o resgate , que pedís. Eu vos fe-guro com a vida , que não tendes sorpreza alguma , que temer , e se eu fal-tar á minha palavra , ou vos der mo-tivo de arrepender-vos de ter confiado de mim , consinto em que me tireis a vida.

O ar de segurança , e magestade , com que proferio estas palavras , fez impressaõ sobre os Bulgaros. = Onde devemos pois guiar-vos , perguntou-lhe

Chéfe? = A seis milhas de distancia, respondeo o Imperador, ao Castello de Belizario. = De Belizario! tornou-lhe o Bulgaro: Conheceis esse Heróe? = Sem dúvida, continuou o Imperador, e atrevo-me a crer que he meu amigo. = Se isso he verdade, respondeo-lhe o Chéfe, nada tendes que temer: vamos a acompanhar-vos.

Belizario pelo estrondo da sua chegada, julga que o vem roubar segunda vez; e sua filha tremendo o aperta nos braços dando altos gritos. = Meu Pai, dizia ella, ah meu Pai, ainda seremos constringidos a separar-nos!

No mesmo instante vem dizer-lhe, que o pateo do Castello se enche de gente armada, a qual cerca hum carro. Aparece Belizario, e o Chéfe dos Bulgaros, chegando a elle com os seus captivos: = Heróe da Thracia, lhe diz, aqui estaõ dous homens, que te reclamaõ, e se intitulaõ teus ami-

amigos. = Pois que se nomeem , tornou-lhe Belizario. = Eu sou Tiberio , respondeo hum delles , e meu Pai foi preso comigo. = Sim , exclamou Belizario , sim sem dúvida , são meus vizinhos , e meus amigos. Mas vós , que m'os guiaes aqui , com que direito os cativastes ? Quem sois vós ? = Somos Bulgaros , disse o Chéfe ; e o nosso direito he o das armas. Porém nada ha , que não ceda ao respeito , que te professamos. Seria servir mal hum Principe , que te honra , o deixar de respeitar aquelles , que te são amáveis. Grande homem , os teus amigos estão livres , e elles te devem a sua liberdade.

A estas palavras o Imperador , e Tiberio estendêrao os braços para o seu Libertador ; e Belizario sentindo-se rodeado das suas cadeas : = Que he isto , lhe disse , as mãos tendes prezas ! E logo lhes tirou as algemas.

S

Quaes.

Quaes foraõ na alma do Imperador o pasmo, a alegria, e a confusão! = Oh, virtude, exclamou este consigo mesmo, oh virtude, quanto he o teu poder! Hum pobre cego, do centro da sua miseria, infunde respeito aos Reis! desarma as mãos dos Barbaros! e rompe as cadeas daquelles....! Grande Deos! Se o Universo vira a minha vergonha!.... Ah! castigo seria este ainda mui suave.

Queriaõ os Bulgaros restituir-lhe tudo o que tinhaõ recebido. = Naõ, disse-lhe o Imperador, guardai esse donativo, e estai certos, que eu naõ vos faltarei com o resgate promettido.

O seu Chéfe, despedindo-se de Belizario, perguntou-lhe se o encarregava de alguma ordem para o seu Rei. = Dizei-lhé, que eu faço votos, respondo o Heróe, para que taõ valeroso Principe venha a ser Aliado da minha Patria, e Amigo do meu Imperador.

= Oh

= Oh Belizario ! exclamou Justiniano , tanto que se recobrou do passmo , que aquelle perigo lhe causára. Oh Belizario ! que ascendente tendes sobre a alma dos povos ! Os mesmos inimigos do Imperio são vossos amigos ! Não vos admireis , disse-lhe Belizario forrindo-se , do meu credito para com os Bulgaros. Tenho grande communicacão com o seu Rei , e muito poucos dias ha , que ceámos ambos. = Onde , perguntou-lhe Tiberio ? = Na sua tenda , respondeo o Vélho , e não me tem lembrado de vo-lo dizer. Quando me recolhia para aqui , prendêraõ-me , como a vós , no caminho , e me guiáraõ ao seu Campo. Recebeo-me bem o Rei , deo-me de cear , e fez-me dormir debaixo do seu pavilhão ; e no outro dia mandou , que me restituiffem ao mesmo lugar , onde me tinhaõ apanhado. = Que ! disse Justiniano , o Rei soube quem ereis , e não

vos conservou comfigo! = Algum desejo tinha disso, respondeo Belizario: mas os seus intentos, e os meus principios não erão conformes. Fallava-me em vingar-me! Vingar-me, eu! Que bella causa para pôr o fogo ao meu Paiz! Dei-lhe os agradecimentos, como vós podereis julgar; e elle me cõtima muito mais depois disso.

= Ah! que remorsos! que remorsos eternos para a alma de Justiniano, disse-lhe o mesmo Justiniano, se elle chegar a saber qual tem sido o excesso da sua ingratitude! Onde achará elle hum amigo como este, que perdeu? E não he indigno de o não achar já mais, depois da sua horriavel injustiça?

= Não, replicou Belizario: não o ultrajeis. Lamentai, e respeitai a sua velhice: que hora vereis como elle foi forprehendido. A minha ruina teve tres épocas. A primeira foi a minha
en-

entrada em Cartago. Senhor do Palacio de Gelimer , fiz do seu Throno hum Tribunal ; em que me assentei para distribuir a Justiça. A minha intenção era dar ás Leis mais respeitofo apparato : mas ninguem estava obrigado a adivinhar o meu pensamento ; e todas as vezes que alguém se senta sobre hum Throno , mostra bem querer ensaiar-se. Commetti pois nisto huma imprudencia ; e essa não foi a unica. Tive a curiosidade de fazer-me servir á meza de Gelimer , e ao modo dos Vandalos , pelos Officiaes do seu Rei. Isto bastou para dar a entender , que queria occupar o seu lugar. Divulgou-se esta noticia na Corte , e a fim de destrui-la , pedi licença para retirar-me depois da victoria , e Justiniano recompensou esta fidelidade com o mais bello triumpho. Trouxe a Gelimer captivo , com sua Mulher , e Filhos , e os thesouros accumulados , que os Vandalos,

los , hum seculo havia , que tinhaõ roubado às nações. Recebeo-me o Imperador no Circo ; e vendo-o sobre aquelle Throno elevado , que de innumeravel povo estava rodeado , estender a mão ao seu yassallo , com huma graça misturada de doçura , e magestade , estremeci de alegria , e disse comigo mesmo : este exemplo vai suscitar lhe huma multidão de Heróes : que como elle sabe a grande arte de excitar a emulação , e o amor da gloria , todos disputarão a honra de servillo. = Mas se o meu triunfo lhe preparava felicidades , bastantes disgracas me annunciava ! Des de então foi , que a inveja se desenfreadou contra mim.

= Cinco annos de victorias lhe impozeraõ silencio : mas cansada em fim dos meus successos , perdeu de todo o pejo.

= Achava-me sitiando Ravenna , para onde os Godos se tinhaõ retirado,

do, expulsos de toda a Italia. Este era o seu unico refugio, sem que podessem já escapar-me. Differaõ ao Imperador, que a Praça era inconquistavel, que a ruina do seu exercito seria o fructo da minha obstinaçaõ ; e quando os Godos reduzidos a extremo estavaõ para render-me as armas, chegaõ os Embaixadores, que Justiniano enviava para offerecer-lhe a paz. Vejo claramente, que o enganáraõ, e que seria infidelidade em mim perder a occasiã de ganhar a Italia: desiro o consentir na paz, que elle manda propôr: rende-se a Cidade; e eu fui accusado de rebelde, e traidor. Naõ sem alguma apparencia, como vedes; pois tinha desobedecido, e feito muito mais. Os sitiados descontentes do seu Rei, offerciaõ-me a Coroa; se a naõ acceitasse, poderia desgostallos, e por isso os lisonjeei com a minha resposta. Esta acceitaçaõ, com effeito simulada, pas-
sou

fou por sincéra na Corte. Fui chamado a ella, e a minha obediencia desconcertou os meus inimigos. Guiei captivo aos pés do Imperador a esse Rei dos Godos (1), cuja Coroa me accusavaõ de ter acceitado. Porém o triumpho não me foi concedido esta vez, e foi mortal o sentimento que tive. Não que eu deixasse humilhar-me. O meu acompanhamento formava a minha pompa; e as acclamações do povo, que me rodeava, teriaõ satisfeito huma vaidade mais ambiciosa, que a minha. Mas a fria recepção de Justiniano me annunciava, que elle não se achava dissuadido; e por desgraça, esta cruel mancha, que tinhaõ impresso na sua alma, foi ainda envenenada pelo entusiasmo imprudente de hum povo infacivel da minha gloria.

= Nestas circumstancias, sem prevenção, ponde-vos no lugar do Impera-
ra-

(1) Vitigés.

rador , já desconfiado de mim. Não vos teriaõ offendido os elogios , que se me faziãõ , e que eraõ para elle outras tantas reprehensões ? Não terieis concebido algum receio da ambição de hum vassallo , a quem a goz pública elevava até o Ceo ? Não verieis com disfavor a todo hum povo , no seu transporte , affectar de vingar-me , concedendo-me hum triumpho mais bello , que o que se me recusava ? Terieis por ventura cerrados os ouvidos ás reflexões da Corte , sobre o insulto feito á Magestade , por aquelle tumulto popular ? Meu Visinho , o maior Principe he homem : nenhum ha , que não seja zeloso da sua gloria , e do seu poder ; e quando Justiniano não tivesse a força de vencer-se , e de perdoar-me ; isso não deveria admirar-nos. Com tudo assim o fez , elevando-se superior ás fraquezas da vaidade , e ás suspeitas dos zelos , dignando-se confiar-me ainda

da a honra de commandar os seus exercitos , e a defenſaõ dos seus Estados. Porém hum novo , e ultimo acontecimento o fez inclinar em fim para a parte dos meus inimigos.

= Achava-me no fim da minha carreira. Narſés , que me tinha ſucce-
dido em Italia , conſolava-me com ſuas victorias , da minha triste inutilidade : cuidava eu , que já não me reſtava mais , que morrer tranquillo , quando os Hunos vieraõ deſolar a Thracia. Lembrou-se o Imperador de mim , e ſe dignou de encarregar á minha velhice huma expedição , cujo ſucceſſo decidia da ſôrte do Estado. Cubri as minhas rugas , e as minhas cãs com hum caſco enferrujado por dez annos de deſcanço (1). A fortuna me favo-
re-

(1) *Dum intereã civitas omnis tumultuando maximum in modum perturbaretur , Belisarius , clarissimus olim præfectus , etſi præ ſenectute in curvitatẽ jam declinaſſet , mittitur tamen per imperatorem in hoſtes..... Et ipſe quidem de ſe , mirã ani-*

receo : expulsei os Hunos , que se achavaõ poucas milhas distantes dos nossos muros ; e o successo de huma emboscada me fez passar por hum Deos. Na minha tornada , não havia em toda a Cidade mais , que demonstrações de alegria loucas , e impacientes , de que eu me affligia comigo mesmo ; porém que meio tinha eu para aplacallas ? O Imperador achava-se velho ; esta idade tem suas fraquezas ; e o extremo favor do povo , as honras excessivas , que este me tributava , persuadiraõ áquelle Principe , que estavaõ enfadados do seu reinado , e que o advertiaõ , que cedesse o Throno a quem o defendia. Apoderáraõ-se da sua alma a inquietação , e o pezar , e sem tratar-me como criminoso , me
apar-

*mi promptitudine , juvenis munera exequatur. Id
namque ultimum illi in vita certamen fuit , nec sa-
ne minorem ex eo retulit gloriam , quam ex Vanda-
lis olim Gothisque diviclis. Agathias. l. 5.*

da a honra de commandar os seus exercitos, e a defenſaõ dos seus Estados. Porém hum novo, e ultimo acontecimento o fez inclinar em fim para a parte dos meus inimigos.

= Achava-me no fim da minha carreira. Narsés, que me tinha succedido em Italia, consolava-me com suas victorias, da minha triste inutilidade: cuidava eu, que já não me restava mais, que morrer tranquillo, quando os Hunos vieraõ desolar a Thracia. Lembrou-se o Imperador de mim, e se dignou de encarregar á minha velhice huma expedição, cujo successo decidia da sorte do Estado. Cubri as minhas rugas, e as minhas cãs com hum casco enferrujado por dez annos de descanso (1). A fortuna me favore-

(1) *Dum interea civitas omnis tumultuando maximum in modum perturbaretur, Belisarius, clarissimus olim praefectus, etsi pro senectute in curvitudinem jam declinasset, mittitur tamen per imperatorem in hostes..... Et ipse quidem de se, mirò autem*

receo : expulsei os Hunos , que se achavaõ poucas milhas distantes dos nossos muros ; e o successo de huma emboscada me fez passar por hum Deos. Na minha tornada , naõ havia em toda a Cidade mais , que demonstrações de alegria loucas , e impacientes , de que eu me affligia comigo mesmo : porém que meio tinha eu para aplacallas ? O Imperador achava-se velho ; esta idade tem suas fraquezas ; e o extremo favor do povo , as honras excessivas , que este me tributava , persuadiraõ áquelle Principe , que estavaõ enfadados do seu reinado , e que o advertiaõ , que cedesse o Throno a quem o defendia. Apoderáraõ-se da sua alma a inquietação , e o pezar , e sem tratar-me como criminoso , me
apar-

mi promptitudine , juvenis munera exequabatur. Id namque ultimum illi in vita certamen fuit , nec sane minorem ex eo retulit gloriam , quam ex Vandalis olim Gothisque divicilis. Agathias. l. 5.

apartou como prejudicial. Então foi, que contra elle se formou essa confiração, cujos complices morrerão nos tormentos, sem querer nomear o Chéfe. A calúnia suprio o silencio dos culpados; e este mesmo silencio foi tomado por huma confissão, que me acusava. Fui prezo: queixou-se o povo: huma dilatada prizaõ o moveo á piedade: a indignação produzio a revolta; e o Imperador obrigado a entregar-me ao povo, julgou que tirando-me os meios de prejudicar-lhe, não fazia mais que desarmar o seu inimigo. Eu o não fui nunca, do que tomo o Ceo por testemunha: mas o Ceo, que lê nos corações, não permite aos Soberanos, que leiaõ nelles tambem; e esse que accusais he mais infeliz que culpado, por ter acreditado humas apparencias, que talvez vos enganassem como a elle.

= Sim,

= Sim , sem dúvida he desgraçado , e o mais desgraçado dos homens , disse Justiniano , arrojando-se ao Heróe , e apertando-o nos seus braços. Que transporte de afflicção he este , perguntou-lhe Belizario , admirado? Este he o tormento de huma alma afflictiſſima , respondeo-lhe Justiniano. Oh , meu querido Belizario , esse Senhor injusto , esse barbaro tyranno , que vos fez tirar os olhos , e que vos reduzio ao estado de mendigo , he este , he este que vos abraça.

= Vós ! Senhor : exclamou o Heróe....

= Sim , meu amigo , meu defensor , sim : oh homem o mais virtuoso de todos os homens ! eu fui quem deo ao mundo esse horroroso exemplo de ingratitude , e de crueldade. Deixai-me padecer aos vossos pés a humiliação , que mereço. De hum Throno me esqueço , o qual manchei , e de huma Coroa , de que sou indigno. A terra
que

que pizaes , he só a que eu devo humedecer com as minhas lágrimas : debaixo della he que o meu rosto deve occultar o opprobrio , de que se acha coberto.

= Bem está ! disse-lhe Belizario , o qual tendo-o nos braços , sentia-o suffocado de soluços. = Bem está , Senhor ! quereis agora deixar opprimir-vos do arrependimento de huma falta ? Estais abatido , e consternado , como se fosseis o primeiro homem , a quem a calúmnia tivesse seduzido , ou a apparencia enganado ! Mas ainda que o vosso erro fosse crime , alguma cousa ha nelle por ventura , que vos obrigue a degradar-vos , e envilescer-vos aos vossos proprios olhos ? Naõ , grande Principe , hum momento de surpresa , naõ vos deve tirar a estimação de vós mesmo , e o valor da virtude. Dai alento á vossa alma consternada , e abatida , com a lembrança

ça de todo o bem, que fizestes aos homens, antes d'esse desgraçado momento. Cégo está Belizario; mas vinte povos feraõ livres por vós do jugo dos Barbaros, e os destroços de todos os flagellos se achaõ reparados pelos vossos beneficios: trinta annos de hum reinado assignalado com trabalhos uteis, tem provado a todo o Universo que não sois tyranno. Está Belizario cégo: mas elle vo-lo perdoa; e se julgais que deveis ainda expiar o mal, que lhe tendes feito, vede quanto isso vos he facil. Ah! satisfazei hum só dos vossos, que formo pela felicidade do mundo, e recompensado ficarei.

— Vinde pois, disse-lhe o Imperador, apertando-o de novo entre os braços, vinde ajudar-me a expiar o meu crime: vinde expollo, com todo o seu horror, aos olhos da minha perfida Corte; e a vossa presença, recordando a minha vergonha,

atef-

ateste tambem o meu arrependimento.

Por mais, que Belizario lhe supplicou que o deixasse na sua solidão, foi preciso, para haver de consolallo, que consentisse em seguillo. Encaminhando-se então Justiniano a Tiberio. = Quanto vos devo, disse-lhe, Amigo! e que beneficios igualaráõ já mais o serviço, que me fizestes? = Não, Senhor, respondeo-lhe o Moço, as vossas riquezas não são bastantes para recompensar-me. Porém encarregai a Belizario do reconhecimento. Assim pobre, como está, possui elle hum thesouro, que eu prefiro a todos os vossos. O meu thesouro he minha filha, disse Belizario, e eu não posso estabelecella melhor. Dizendo isto chamou por Eudoxa. = Minha Filha, continuou elle, abraçai os joelhos do Imperador, e pedi-lhe o seu consentimento para dares a mão ao virtuoso

Ti-

Tiberio. Ao nome, e á vista de Justiniano, o primeiro movimento da natureza, no coração da filha de Belizario, foi o espanto, e o horror. Dá hum doloroso grito, tortia atraz, e volta para outra parte os olhos. Mas encaminhando-se Justiniano para ella: = Eudoxa, lhe diz, dignai-vos de olhar para mim: ver-me-heis banhado de lágrimas, que bem mostraõ o arrependimento, que me acompanhará até á sepultura. Nem essas lágrimas, nem os meus beneficios pôdem apagar o meu crime: mas Belizario me perdoa; e esta he a occasião de mostrar-vos sua filha, perdoando-me como elle.

Foi para Justiniano huma grande consolação a de unir Eudoxa com Tiberio; e des deste momento principiou a sentir outra vez no seu coração a doce paz da innocencia.

Nunca se vio revolução mais repentina , nem menos esperada , destruir as idéas , e os interesses da Corte. A Chegada de Belizario diffundio nella o pasmo , e a consternação. = Ei-lo-aqui , disse o Imperador aos seus Cortezãos , ei-lo-aqui o Heróe , o Homem justo , que me fizestes condemnar. Tremei , indignos : a sua innocencia , e a sua virtude me são notorias ; e a vossa vida está nas suas mãos. O pasmo , a vergonha , e o espanto viaõ-se impressos nos semblantes de todos : todos julgavaõ vêr em Belizario hum juiz inexoravel , hum Deos terrivel , e ameaçador : porém elle conservou-se modesto , como na sua desgraça ; naõ quiz conhecer nenhum dos seus accusadores , e honrado até á morte com a confiança de seu Amo , nunca lhe inspirou outra cousa , senaõ indulgencia a respeito do passado , vigilancia sobre o presente.

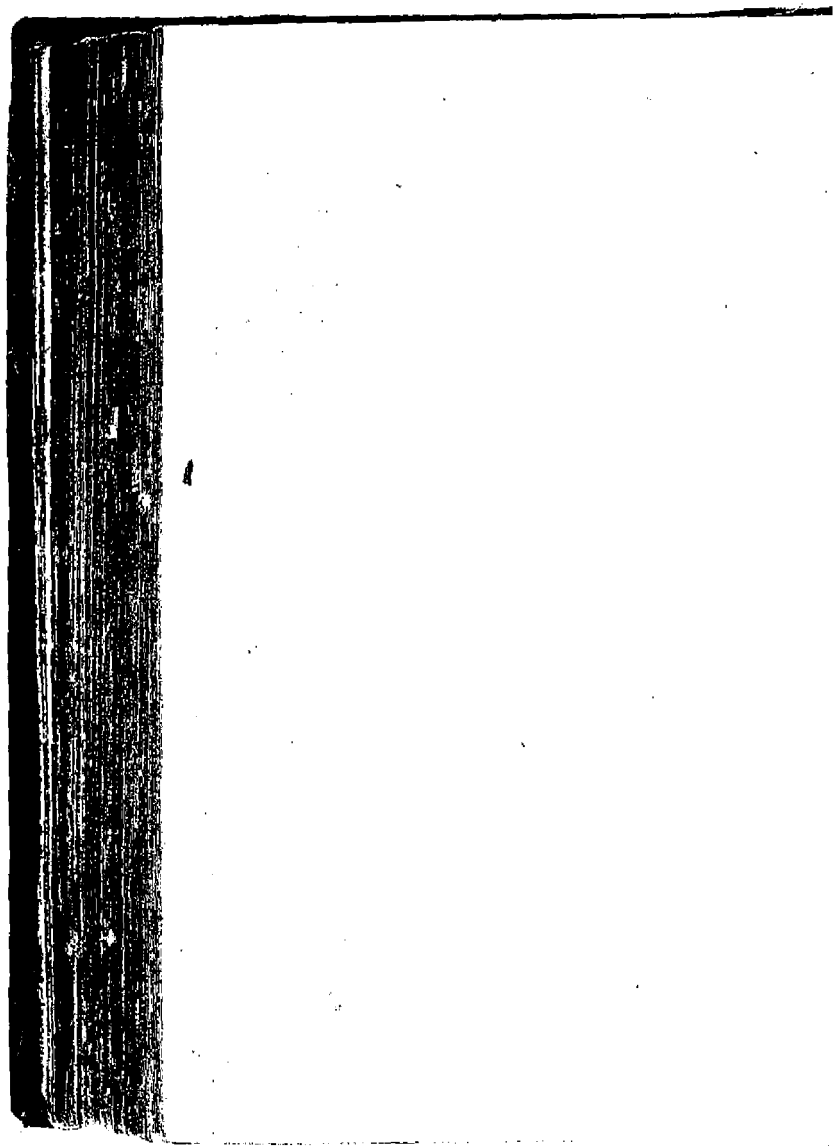
sente, e severidade inflexivel com todos os crimes futuros. Mas viveo muito pouco para a felicidade do mundo, e para a gloria de Justiniano. Este franco Vélho, e sem espirito, contentou-se com derramar algumas lágrimas na sua morte; e os conselhos de Belizario foraõ esquecidos com elle.

F I M.



T ii

IN-



INDICE

DOS CAPITULOS.

CAPITULO I.	1
CAPITULO II.	13
CAPITULO III.	24
CAPITULO IV.	38
CAPITULO V.	53
CAPITULO VI.	68
CAPITULO VII.	82
CAPITULO VIII.	98
CAPITULO IX.	120
CAPITULO X.	136
CAPITULO XI.	157
CAPITULO XII.	176
CAPITULO XIII.	205
CAPITULO XIV.	247
CAPITULO XV.	270

LIVROS MODERNOS,

QUE SE VENDEM EM CASA

DE

FRANCISCO ROLLAND,

*Impressor-Livreiro em Lisboa ao Bairro Alto, na
esquina da Rua da Norte.*

AVENTURAS de Telemaco, filho de Ulysses, por Mr. Fenelon, traduzidas do Francez em Portuguez: Com hum Discurso sobre a Poesia Épica, e excellencia do Poema de Telemaco: e muitas Notas Geograficas, e Mythologicas para a intelligencia do mesmo Poema, em 8. 1 Vol. Lisb. 1785.

. . . . O mesmo em Francez, em 8. 1 Vol. com fig.

Arte Poetica de Horacio, traduzida, e illustrada por Candido Lusitano. Terceira Edição accrescentada com as Regras da Versificação Portugueza, em 8. Lisb. 1784.

Atlas Novo para o uso da Mocidade, com 24 Mappas, em 8. Lisb. 1782.

Arte de se tratar a si mesmo das enfermidades Venereas, traduzidas do Francez, em 8. Coimbra, 1777.

Adacios, Proverbios, Riffãos, e Anexins da lingua Portugueza, em 8. Lisb. 1780.

Ar-

- Arte de Prégar segundo o Espirito do Evangelho**, em 8. 1777.
- Avifos, e Reflexões sobre as obrigações dos Religiosos**, em 8. 4 Vol. Lisb. 1778.
- Amigo do Príncipe, e da Patria, ou bom Cidadão**, traduzido do Francez, em 8. 1779.
- Belizario de Marmontel**, traduzido em Portuguez. Segunda Edição correcta, e emendada, e adornada com o retrato de Belizario cego, em 8. Lisb. 1785.
- Bom Lavrador, ou Apaixonado da Lavoura**, em 8. 2 Vol. Ibid. 1779.
- Boa Lavradora, ou a Caseira Economica para servir de continuação ao Bom Lavrador**, em 8. Ibid. 1779.
- Catecismo Romano abbreviado, ou novo Compendio da Doutrina Christã**, em 8. Ibid. 1783.
- Costumes dos Israelitas por Fleury**, em 8. Ibid. 1778.
- Costumes dos Christãos por Fleury para servir de continuação aos Costumes dos Israelitas**, em 8. 2 Vol. Ibid. 1782.
- Descripção das Enfermidades dos Exercitos por Van-Swieten**, em 8. Ibid. 1781.
- Discurso ácerca de fomentar a Industria do Povo pelo Capitão Manoel de Souza**, em 8. Ibid. 1778.
- Escolha das melhores Novellas, e Contos Moraes escritos em Francez por MM. d'Arnaud, Marmontel, Madama de Gomes, &c. e traduzidos em Portuguez**, em 8. 3 Vol. 1785.
- Espirito do Christianismo, ou Conformidade do**
Christ.

- Christão com Jesu Christo**, traduzido do Francez, em 8. 1782.
- Elementos da Poetica de P. J. da Fonseca**, em 8. 1781.
- Exercício Quotidiano**, em que se deve occupar todo o Christão, e quando assistir ao S. Sacrificio da Missa; com Orações para antes, e depois da Confissão, e Communhão, e outras Devoções, em 12. Porto. 1785.
- Fabulas de Esopo com applicações moraes a cada Fabula**, em 8. Lisb. 1778.
- Historia Geral de Portugal** por M. la Clede, traduzida com notas, em 8. 8 Vol. 1785.
- Historia Ecclesiastica**, ou os Seculos Christãos pelo Abbade Ducreux, traduzida em Portuguez, em 8. 6 Vol. 1784.
- Historia Universal**, antiga, e Moderna pelo Abbade Millot, traduzida em Portuguez, em 8. 5 Vol. 1784.
- Historia do Imperador Carlos Magno**, e dos doze Pares de França. Nova Edição augmentada, em 8. 3 partes em 2 Vol. 1784.
- Heroifino da Amizade**, David, e Jonatas, Poema do Abbade Bruté, em 8. 1778.
- Homem escrupuloso** por Fr. Bartholomeu Salotheo, traduzido do Italiano, em 12. 1785.
- Imitação de Christo** por Kempis: Segunda Edição correcta, e emendada por hum Religioso Arrabido, em 12. com fig. 1785.
- Imitação da SS. Virgem**, pelo estylo da *Imitação de Christo*, com exercicio durante o Sacrificio da Missa, em 12. 1779.

Livro dos Meninos, em que se dão as idéas geraes, e definições das cousas que os Meninos devem saber, em 8. 1778.

Miscellanea Curiosa, e Proveitosa, ou Compilação de muitas Pegas uteis, e interessantes sobre a Agricultura, Marinha, Manufacturas, Tinturaria, Filosofia, Eloquencia, Poesia, e sobre todas as demais Artes, e Sciencias: tirada de muitas Obras das Nações Estrangeiras: nella tambem se contem muitas Poesias novas, e doutissimas, que até agora não se tem publicado, em 8. 6 Vol. 1779-84.

Modo de assistir ao Santo Sacrificio da Missa, traduzido em Portuguez: com Orações para antes, e depois da Communhão, e modo de visitar o Sagrado Iusperenne em qualquer Igreja, em 12. Porto, 1776.

Morte de Abel; Poema de Gesner, traduzido em Portuguez, em 8. Porto. 1785.

Noites d'Young (as 24). Tradução de Vicente Carlos de Oliveira, augmentadas com muitas Notas, e os Varios Opusculos do mesmo Young, e adornada com duas Estampas abertas ao buril: Edição executada em bom papel, e caracteres novos, em 8, 2 Vol. Lisb. 1785.

Naufragio de Sepulveda, Poema de Geronymo Corte Real, Segunda Edição correcta, e emendada, em 8. 1783.

Noticia da Mythologia, onde se contem em fórma de Dialogos a Historia do Paganismo, &c., traduzido do Francez, em 8. 1780.

Obras Escolhidas de Carracioli , traduzidas em
Portuguez , em 8. 2 Vol. 1783.

Os Tomos vendem-se separadamente , a saber :

O Tomo I. Contém as ultimas despedidas da
Marechal de *** a seus filhos , divididas em
21 Serões , em que lhes dá saudaveis conse-
lhos para se portarem com honra , e brio no
seu estado : com a Carta do Papa Ganganel-
li , escrita a hum Fidalgo Toscano sobre a
Educação de seus Filhos.

O Tomo II. Concém o Retrato da Mórte ,
em 8.

Officio da Semana Santa , conforme o Missal , e
Breviario Romano : Nova Edição correcta ,
emendada , e augmentada com Prefações , e
Meditações no principio de cada Officio , e com
Orações para a Confissão , e Comunhão , &c.
adornada com bellissimas estampas , em 12. Lisb.
1783.

Origem , e Orthografia da lingua Portugueza por
Duarte Nunes de Leão : com hum Tratado dos
Pontos das clausulas. Segunda Edição correcta,
e emendada , em 8. 1784.

Obras de Francisco de Sá de Miranda. Nova Edi-
ção correcta , emendada , e augmentada com a
sua Vida , e Comedias , em 8. 2 Vol. 1784.

Obras Poeticas de Quiza. Segunda Edição corre-
cta , emendada , e augmentada com as Obras
posthumas , e Vida do Author , em 8. 2 Vol.
1781.

Obras Poeticas de Valadares Gamboa , em 8.

- Panegyricos , e Discursos Evangelicos , recopilados , e traduzidos dos melhores Oradores , em 12. 4 Vol. Lisb. 1785.**
- Perfeito Pedagogo em a arte de educar a Mocidade , em que se daõ as Regras da Policia , e Urbanidade Christã , em 12. Ibid 1782.**
- Peregrinação de hum Christão , ou Viagem para a Cidade Celeste , escrita debaixo da allegoria de hum Sonho , em 8. Ibid. 1782.**
- Penfamentos Christãos pelo P. Bouhours , traduzidos pelo P. Antonio de Araujo : Nova Ediçaõ accrescentada com o Manual da Missa , adornado com Estampas , e outros Exercicios utilissimos , em 12. Porto , 1784.**
- Reflexões sobre a vaidade dos homens , por Mathias Aires Ramos da Silva de Eça. Terceira Ediçaõ augmentada com humna Carta do mesmo Author sobre a Fortuna , em 8. Lisb. 1778.**
- Regras da Versificação Portugueza por hum Anonymo , em 8. Ibid. 1777.**
- Regras da Vida virtuosa , tiradas , e traduzidas do Memorial da Vida Christã de Fr. Luiz de Granada , em 12. Porto. 1785.**
- Secretario Portuguez ; Quarta Ediçaõ correctã , e augmentada com Cartas sobre o Commercio , fórmãs de Reçibos , e Letras de Cambio , &c. , em 8. Ibid. 1782.**
- Syntaxe Latina , explicada segundo o moderno systema filosofico , para uso da Mocidade , que deseja aprender solidamente a lingua Latina , por *** , Professor de Grammatica Latina , em 8. 1785.**
- Tra-

Tratado das Obrigações da vida Christã para uso de todos os Fieis , a fim de se desempenharem para com Deos , para consigo mesmo , e para com o Proximo , pelo Padre de Thracy , traduzido pelo Capitão Manoel de Sousa , em 8. 2 Vol. Lisb.

Tratado das Aguas das Caldas , em 8. Lisb. 1779.

Tratado da Verificação Portugueza , por Pedro José da Fonseca , em 8. Lisb. 1777.

Vida de Jesus Christo na Eucharistia , traduzida de Francez , em 8. Lisb. 1783.

O mesmo brevemente publicará os seguintes.

HISTORIA de Theodosio o Grande por Flechier, traduzida pelo Capitão Manoel de Sousa, em 8.

Diccionario abbreviado da Biblia, em 8.

Satyras de Persio em Latim, e em Portuguez, illustradas por * * *, em 8. 1 Vol.

A Graça, Poema de M. Racine, traduzido em Verso solto por Francisco Manoel de Oliveira, em 8.

Anno Christoão de Croiset, ou Exercicios de Piedade para todos os dias do anno; onde se contem a explicação do Mysterio, ou a vida do Santo de cada dia; com reflexões sobre a Epistola, e huma Meditação sobre o Evangelho da Missa, e algumas Práticas de piedade proprias a toda a qualidade de pessoas: Tradução Portugueza.

O Engenhoso D. Quixote de la Mancha por Miguel de Cervantes Saavedra, traduzido em Portuguez.

Ensaio de Moral, contendos em diversos Tratados sobre muitas obrigações importantes, por M. Nicole, traduzidos em Portuguez.

Os

Os Doces Pensamentos da Mórte por M. de la Serre , traduzidos em vulgar , em 8.

Historia da Vida de Jesus Christo por M. le Tourneur , traduzida em Vulgar , em 8.

Considerações sobre as causas da Grandeza dos Romanos , e da sua decadencia por Montefquieu , traduzidas em Vulgar , em 8.

Conversações instructivas , em que se trata de fomentar a Agricultura por meio do regadio das terras , e em que se explica igualmente os meios de achar , e aproveitar as aguas , de abrir canaes , de fazer as mais simples máquinas hydraulicas para conseguir tão importante beneficio em utilidade pública ; illustradas com planos , e desenhos relativos a certos principios práticos , e geraes da Agricultura , hydraulica , mecanica , e arquitectura civil , &c. e traduzidas do Hespanhol , em 4. Com Estampas.

Dialogos dos Mórtes para desabufar a Mocidade de muitos prejuizos , traduzidos do Francez , em 8.

